

**FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA**

SIDNEI BUDKE

MÍDIA & RELIGIÃO

**Das portas da Igreja do Castelo de Wittenberg aos processos de midiatização religiosa:
desafios teológicos e pastorais diante das novas ambiências da palavra**

São Leopoldo

2015

SIDNEI BUDKE

MÍDIA & RELIGIÃO

Das portas da Igreja do Castelo de Wittenberg aos processos de mediação religiosa:
desafios teológicos e pastorais diante das novas ambiências da palavra

Dissertação de Mestrado
Para obtenção do grau de
Mestre em Teologia
PPG – Faculdades EST
Área: Teologia Prática
Linha de Pesquisa: Mídia & Religião

Orientador: Dr. Júlio César Adam

São Leopoldo

2015



Uma pesquisa pioneira no âmbito acadêmico ao redescobrir nas portas da Igreja de Wittenberg um dos marcos dos processos de midiatização religiosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B927m Budke, Sidnei
Mídia & religião: das portas da Igreja do Castelo de Wittenberg aos processos de mediação religiosa: desafios teológicos e pastorais diante das novas ambiências da palavra / Sidnei Budke ; orientador Júlio César Adam . – São Leopoldo : EST/PPG, 2014.
115 p. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2014.

1. Comunicação de massa em religião. 2. Comunicação de massa – Aspectos religiosos – Cristianismo. 3. Lutero, Martin, 1483-1546. 4. Comunicação – Aspectos religiosos – Igreja Luterana. I. Adam, Júlio César. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

SIDNEI BUDKE

MÍDIA E RELIGIÃO
DAS PORTAS DA IGREJA DO CASTELO DE WITTENBERG AOS PROCESSOS DE
MIDIATIZAÇÃO RELIGIOSA: DESAFIOS TEOLÓGICOS E PASTORAIS DIANTE
DAS NOVAS AMBIÊNCIAS DA PALAVRA

Dissertação de Mestrado
para obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Teologia Prática
Linha de Pesquisa: Mídia & Religião

Data de Aprovação: 02 de Março de 2015

Prof. Dr. Júlio Cezar Adam (Presidente)

Prof. Dr. Oneide Bobsin (EST)

Prof^ª. Dra Adriane Luisa Rodolpho (UFPEL)

Falamos movidos por uma esperança, a de que o falar, de alguma forma, incida de forma eficaz sobre a situação, de sorte que ela se modifique. Nada garante que minha intenção seja bem sucedida. O seu possível fracasso, entretanto, não a anula como intenção. Não desejo apenas falar sobre um certo fato social. Quero que o meu falar seja inteligível àqueles que participam da situação que investigo, ou seja, àqueles sobre quem falo. (Rubem Alves)

AGRADECIMENTOS

*Aquele que é mantenedor de tudo e de todos, Criador da vida e dos dons recebidos;
Aqueles que desde o ventre materno me cuidaram e me deram mais que um nome, mas exemplos de vida;
Aqueles que me questionaram, confrontaram minhas próprias verdades e me fizeram refletir a cada dia;
Aqueles que mesmo nas diferenças souberam reconhecer a importância da diversidade;
Aqueles que nos momentos de fragilidade estiveram ao meu lado perseverantes;
Aqueles que se fizeram irmão e irmã, choraram e especialmente riram comigo.
Aqueles que confiaram nesta pesquisa como um importante horizonte para novas descobertas no âmbito acadêmico e, certamente, o indispensável suporte financeiro do Conselho Nacional de Pesquisa Científica (CNPQ).*

RESUMO

A religião cristã experimenta um novo cenário, uma nova era, uma transição descrita através de múltiplas formas: “a era da globalização”, “a era da informação”, “a era do network”, “a era da mídia”. Restringindo-nos a um cenário de globalização, de diluição de fronteiras geográficas e culturais, e de amplo crescimento tecnológico, identifica-se uma nova hermenêutica no pensamento teológico: *a midiatização da religiosidade humana*. Este processo ainda confuso, difunde-se rapidamente na diversidade cultural, rompe barreiras de crenças particulares e estimula novas concepções de espiritualidade. O objetivo desta dissertação é reunir estudos teológicos e interdisciplinares relacionados ao cristianismo e o seu envolvimento com os diferentes processos de midiatização religiosa. O autor estabelece conexões entre os referenciais teóricos contemporâneos e o pensamento eclesiológico de Martim Lutero ao destacar: é preciso reconhecer a Igreja não apenas na condição de passiva as interferências dos processos de midiatização, mas protagonista de uma variedade de ambiências de comunicação humana e religiosa.

Palavras-chave: eclesiologia, midiatização religiosa, ambiências da palavra, novos modelos celebrativos.

ABSTRACT

The Christian religion is experiencing a new scenario, a new era, a transition described in multiple ways: “the era of globalization”, “the era of information”, “the era of the network”, “the era of the media”. Limiting ourselves to a scenario of globalization, of dilution of geographical and cultural boundaries, and of broad technological growth, one can identify a new hermeneutics in theological thinking: *the mediatization of human religiosity*. This still confused process spreads rapidly in the cultural diversity, breaks barriers of specific beliefs and stimulates new conceptions of spirituality. The goal of this thesis is to gather together theological and interdisciplinary studies related to Christianity and its involvement with the different processes of religious mediatization. The author establishes connections between the contemporary theoretical referentials and the ecclesiological thinking of Martin Luther when he points out that: it is necessary to recognize the Church not only in the condition of being passive regarding the interferences of the mediatization processes, but also as protagonist of a variety of ambiances of human and religious communication.

Keywords: ecclesiology, religious mediatization, ambiances of the word, new celebrative models.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 - A TEOLOGIA PRÁTICA E O CENÁRIO CONTEMPORÂNEO: AS MARCAS DA GLOBALIZAÇÃO ECONOMICA E TECNOLÓGICA	17
1.1 Integrações econômicas.....	17
1.2 Transformações sociais no contexto da América Latina: do crescimento econômico ao desenvolvimento tecnológico	19
1.3 Do crescimento tecnológico ao consumo midiático	21
1.4 A Teologia prática diante dos avanços tecnológicos e comunicacionais	26
1.5 Reflexões finais e apontamentos posteriores	28
2 - O MOVIMENTO DA REFORMA PROTESTANTE & OS PROCESSOS DE MDIATIZAÇÃO RELIGIOSA	31
2.1 Das portas da Igreja do Castelo de Wittenberg aos processos de midiatização religiosa.....	31
2.2 As mídias sociais da Reforma protestante: os panfletos teológicos de Lutero	34
2.3 Um monge midiático: Lutero e seu “post” contra as indulgências.....	36
2.4 As multimídias da Reforma: os recursos de texto, de som e de imagem	42
2.5 A invenção tecnológica de Gutenberg e as publicações teológicas da Reforma protestante.....	43
2.6 Reflexões finais e apontamentos posteriores	45
3 - OS PROCESSOS DE MDIATIZAÇÃO RELIGIOSA, A ECLESIOLOGIA DE LUTERO E AS NOVAS AMBIÊNCIAS DA PALAVRA	47
3.1 Ecclesia Reformada Et Semper Reformata (Igreja sempre reformada).....	47
3.2 Reflexões eclesiológicas: o significado do ser Igreja	49
3.3 Redescobrimo Lutero a partir dos processos de midiatização religiosa	55
3.4 As Novas Ambiências e os Sacramentos: a Portabilidade da Palavra	62
3.5 A Palavra de Deus que cria o corpo e o corpo que cria a comunhão: dos sentidos religiosos a sociabilidade do ciberespaço	65
3.6 Reflexões finais e apontamentos posteriores	66
4 - CONTEXTUALIZANDO AS AMBIÊNCIAS DA PALAVRA: O ADVENTO DAS TECNOLOGIAS ESPIRITUAIS	68
4.1 Tecnologias espirituais: o sagrado difundido no ciberespaço	69
4.2 Reações teológicas no catolicismo romano	72
4.3 Reações teológicas no protestantismo histórico	73
4.4 A rendição do conservadorismo pentecostal	77

4.5 O neopentecostalismo e suas interferências midiáticas.....	78
4.6 A proliferação midiática das tecnologias espirituais.....	82
4.7 Reflexões finais e apontamentos posteriores.....	86
5 - CIBERCULTURA: UM NOVO TERRITÓRIO PARA A PRODUÇÃO E REFLEXÃO TEOLÓGICA	89
5.1 Um território chamado cibercultura	89
5.2 As tecnologias como extensões da criação divina e o encantamento humano pelo mundo tecnológico	92
5.3 Ciberteologia: a Igreja cristã submetida aos fenômenos decorrentes da cibercultura.....	95
5.4 Reflexões finais.....	97
CONCLUSÃO.....	99
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	105

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

IMAGEM 1 As portas da Igreja de Wittenberg.....	03
IMAGEM 2 Gráfico da conjectura social.....	20
IMAGEM 3 Gráfico do crescimento da Internet.....	22
IMAGEM 4 Consumo simultâneo das mídias.....	23
IMAGEM 5 Descrição das buscas na internet.....	24
IMAGEM 6 Percentual de investimentos por tipo de mídia.....	24
IMAGEM 7 Reforma Protestante.....	33
IMAGEM 8 Panfleto Teológico de Wintenberg.....	34
IMAGEM 9 Consumo tecnológico entre os jovens.....	59
IMAGEM 10 Junge Kirche (Igreja Jovem).....	75
IMAGEM 11 Junge Kirche (Igreja Jovem).....	76
IMAGEM 12 A história da Páscoa.....	76
IMAGEM 13 Portal Luteranos.....	77
IMAGEM 14 Toque de Vida.....	78
IMAGEM 15 Igreja Deus é amor.....	79
IMAGEM 16 Igreja Universal.....	80
IMAGEM 17 Lançamento do Livro Nada a Perder.....	81
IMAGEM 18 Umbanda EAD.....	82
IMAGEM 19 Balada Gospel.....	84
IMAGEM 20 Ministério Joyce Meyer.....	85
IMAGEM 21 Conectados para Salvar.....	86
IMAGEM 22 Luteranos Humorados.....	102
IMAGEM 23 Marcha Gospel e Papa Francisco.....	103
IMAGEM 24 Igreja Virtual.....	105

INTRODUÇÃO

A dissertação apresenta as pesquisas realizadas no mestrado acadêmico em Teologia do Programa de Pós Graduação da *Faculdades EST*. O tema *Mídia & Religião: Das portas da Igreja do Castelo de Wittenberg aos processos de midiatização religiosa – desafios teológicos e pastorais diante das novas ambiências da palavra* têm por objetivo analisar os processos de midiatização religiosa oriundos da Reforma Protestante e seu desenvolvimento no seio da Igreja cristã.

A pesquisa reflete como os processos de midiatização religiosa alteram significativamente os modelos celebrativos, a inserção da Igreja em novos patamares de existência, principalmente, em sua missão de proclamar a palavra de Deus em culturas midiatizadas. Observa-se, a proclamação da palavra de Deus inserida em novas modalidades, vivenciada pela lógica dos fenômenos midiáticos e pelo avanço das tecnologias de comunicação.

A Igreja encontrou nas tecnologias de comunicação perspectivas teológicas e pastorais. Ao longo dos tempos, a proclamação da palavra de Deus foi vinculada aos mais diversificados ambientes de comunicação humana e proporcionou a experiência religiosa para além dos espaços físicos dos templos religiosos.

Nas sociedades contemporâneas um número expressivo de denominações cristãs aproxima-se das tendências das culturas midiáticas, especialmente, da cibercultura. A Igreja incorporou aos espaços físicos das celebrações religiosas tecnologias de comunicação com a finalidade de estabelecer um contato maior com sociedades que encontram nos dispositivos eletrônicos também um modo de vida.

A Igreja se lança para novos patamares de existência caracterizados pela sua mobilidade as tendências provindas das culturas midiatizadas. A Igreja que alcançou diversos contextos geográficos do planeta peregrina em um novo território, o ciberespaço. A peregrinação no ciberespaço ocorre com maior intensidade em um planeta marcado pelos efeitos da globalização, do desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação e do crescente consumo das mídias sociais.

A Igreja sempre despertou uma afinidade com as tecnologias de comunicação que marcaram as grandes descobertas humanas desde a invenção da impressão por Gutenberg. Na

contemporaneidade, a Igreja experimenta um novo cenário, uma transição cultural descrita através de múltiplas formas: a era da digitalização da informação e das tecnologias de rede.

Restringindo-nos a um cenário de globalização, de diluição de fronteiras geográficas e culturais, identifica-se uma nova hermenêutica no pensamento teológico: a Igreja inserida em novas ambiências de comunicação humana e em novas organizações sociais oriundas dos processos estabelecidos com os fenômenos de mediação religiosa.

Os avanços da industrialização e do mercado tecnológico criaram novos desafios e novas oportunidades para a Igreja em sua missão de proclamar a palavra de Deus. É necessário analisar as integrações comunicacionais que envolvem as ações pastorais da Igreja em sociedades mediadas: quais são as finalidades ou consequências dos processos de mediação religiosa? E de que forma a vivência do *ser Igreja* é conduzida pelos processos de mediação religiosa?

Não há como compreender na totalidade os eventos que evocam os processos de mediação religiosa. Apesar de se tratar de um tema que historicamente percorreu as ações pastorais da Igreja permanece envolto pela complexidade dos agentes midiáticos e pela ausência de estudos teológicos mais específicos. Nesse sentido, a Teologia Prática busca por subsídios teóricos para explorar os significados do *ser Igreja* diante dos fenômenos midiáticos e suas interferências no âmbito eclesiológico.

A pesquisa de mestrado apresenta aos leitores e leitoras uma estrutura teórica interdisciplinar, convidativa ao diálogo e sem qualquer pretensão de oferecer respostas conclusivas. A finalidade é analisar e propor hermenêuticas contextualizadas a partir da compreensão eclesiológica do reformador Martin Lutero ao estimular os processos de mediação religiosa e perceber neles ambiências para a proclamação da palavra de Deus.

As portas da Igreja do Castelo de Wittenberg foram importantes meios de comunicação religiosa com a sociedade europeia nos primórdios dos processos de mediação religiosa e no desenvolvimento da Reforma protestante. No cenário contemporâneo, a Igreja permanece abrindo “as portas” de seus templos para compreender as antigas e novas ambiências da palavra de Deus provindas dos processos de mediação religiosa.

A pesquisa agrupou as contribuições teológicas do movimento da Reforma protestante e da compreensão eclesiológica de Martin Lutero como um dos marcos fenomenológicos dos processos de mediação da religião. Ao longo da história da Igreja, os processos de

mediatização religiosa interconectam as mais distintas ambiências de comunicação humana e permitem a experiência religiosa.

No propósito de aprofundar a diversidade de reflexões teológicas oriundas das pesquisas a cerca dos processos de mediatização religiosa, a estrutura da dissertação contempla cinco capítulos: (1) A Teologia Prática e o cenário contemporâneo: as marcas da globalização econômica e tecnológica; (2) O movimento da Reforma protestante e os processos de mediatização religiosa; (3) Os processos de mediatização religiosa, a eclesiologia de Lutero e as novas ambiências da palavra; (4) A contextualização das ambiências da palavra: o advento das tecnologias espirituais; (5) Cibercultura: um novo território para a produção e reflexão teológica.

O quadro teórico contempla expoentes como Antonio Spadaro, jesuíta, escritor e teólogo italiano. Spadaro em suas pesquisas centraliza esforços para compreender os fenômenos midiáticos e a relevância dos meios tecnológicos para fortalecer a missão da Igreja. O pensamento do filósofo francês Pierre Lévy é outra contribuição importante para o aprofundamento dos processos de mediatização religiosa, principalmente, dos conceitos que exploram a cibercultura.

Para tratar a complexidade e abrangência dos temas propostos com responsabilidade acadêmica e comprometimento na formação de pessoas nessa área de conhecimento teológico, a pesquisa reúne um vasto número de referenciais teóricos do cenário brasileiro ou internacional, em suma, pesquisadores e pesquisadoras notórios e que há décadas se dedicam a temática *Mídia & Religião*.

O método fenomenológico é viável para aperfeiçoar a investigação dos processos de mediatização religiosa em sociedades familiarizadas com as tecnologias de comunicação. A fenomenologia abre possibilidades para uma compreensão da vivência a partir do outro, na condição de colaboradora de uma descoberta, a região de inquérito é o ambiente onde o fenômeno se manifesta. Esta abordagem metodológica permite uma liberdade maior de refletir as inquietações que acompanharam o desenvolvimento da pesquisa.

O autor, por sua vez, procura estabelecer conexões entre os referenciais teóricos e as heranças teológicas da Reforma protestante e do pensamento eclesiológico de Martim Lutero ao destacar: “é preciso reconhecer a Igreja não apenas na condição de passiva as interferências dos processos de mediatização, mas protagonista de uma variedade de ambiências de comunicação humana e religiosa”.

1 - A TEOLOGIA PRÁTICA E O CENÁRIO CONTEMPORÂNEO: AS MARCAS DA GLOBALIZAÇÃO ECONÔMICA E TECNOLÓGICA

1.1 Integrações econômicas

A globalização é um fenômeno inevitável na história da humanidade e viabiliza um cenário global sem limites geográficos através do intercâmbio de bens e produtos, informação, tecnologias, conhecimento e cultura. Uma integração das economias e culturas das diversas sociedades ao redor do mundo.¹ Qual será o papel da Igreja Cristã e quais são as implicações para a *inculturação* da proclamação da palavra de Deus em um mundo que muda rapidamente?²

Mary Ann Glandon, professora da Escola de Direito de Harvard, destaca: a missão da Igreja desde o início tem sido a de difundir a Boa Nova a todos os cantos da terra. No curso de exercer essa missão por 2.000 anos, ela tem tempo e desafios novamente confrontados apresentados pelas transformações da cultura, bem como pelas diferenças culturais. A Igreja sempre procurou compreender as grandes transformações - a queda do Império Romano, o Iluminismo, a industrialização, a democratização, a globalização - são transições em vez de culminações. Glandon, conclui: “como Paulo disse aos coríntios o mundo como nós o conhecemos está sempre passando (1Co 7:31)”.³

Bryan J. Hehir compreende “a globalização na crescente interdependência econômica dos países em todo o mundo, fatores causados pelo crescente volume e variedade das transações transfronteiriças, de bens e serviços e de capitais internacionais”.⁴ Ao longo das últimas décadas o ritmo dessa integração global é mais rápido e dramático devido aos avanços nas áreas tecnológicas e comunicacionais.⁵

Rebecca Todd Peters relembra que a globalização estimula um contato com a diversidade do planeta e que continua confusa por criar grandes desafios para os diversos campos de pesquisa científica. Os efeitos da globalização repercutem nas transições sociais e propiciam uma vasta publicação de estudos relacionados à complexidade do tema.⁶

¹ Os dados apresentam reflexões do fórum internacional sobre os efeitos da globalização. Disponível em: <www.ifg.org>. Acesso em: 14 mai. 2013.

² HEHIR, Bryan. Conflict and Security in the New World Order. In: SMITH, Rudolf. *Globalization and Catholic Social Thought*. New York: Orbis Books, 2005. p. 79-80.

³ GLENDON, Mary Ann. *Globalization and the Church's New Challenges*. Boston: Zenit, 2001. p. 1-7.

⁴ HEHIR, 2005. p. 79-80.

⁵ HEHIR, 2005, p. 79-80.

⁶ PETERS, Rebecca Todd. The Ethics of Globalization. In: *Search of the Good Life*. New York: Continuum, 2004. p. 10.

A globalização provoca intensos debates ao longo das últimas décadas. As críticas aos efeitos da globalização referem-se às integrações econômicas e geográficas. As integrações econômicas e geográficas ocorrem quando os países rompem barreiras nas tarifas de importação para o investimento e o comércio com o resto do mundo. Os críticos questionam desigualdades no comércio global ao prejudicar países em desenvolvimento à custa dos países desenvolvidos.⁷

Para que todos os países possam colher os benefícios da globalização, a comunidade internacional precisa continuar a trabalhar no sentido de reduzir as distorções no comércio internacional e favorecer os países em desenvolvimento. Nas últimas décadas diversos países em desenvolvimento adotaram estratégias políticas fortes ao integrar a plataforma da economia global e apresentaram dados favoráveis:⁸

- **China:** no período de 1990 a 2005 as taxas de pobreza reduziram de 60% para 16%;
- **Índia:** redução de 50% da pobreza nas últimas duas décadas;
- **Uganda:** a pobreza reduziu 40% durante a década de 1990 e as matrículas escolares duplicaram;
- **Vietnã:** 98% da população obtiveram uma melhoria considerável na qualidade de vida na década de 1990. As pessoas obtiveram mais alimentos para comer e as crianças matriculadas nas escolas. A liberalização do comércio internacional foi um fator que contribuiu ao progresso econômico do Vietnã. O país reduziu a pobreza pela metade em uma década. A integração econômica elevou os preços dos produtos de pequenos agricultores de arroz e de outros produtos como: peixe, castanha de caju e um grande número de empregos nas fábricas de calçado e vestuário.⁹
- **Brasil:** um país de vastos recursos como clima, extensão geográfica, produção de alimentos e crescimento do setor industrial. A educação é um campo desfavorável com índices preocupantes no ranking mundial. A globalização desafiou os investimentos econômicos relacionados às políticas educacionais do contexto brasileiro. Outro dado revela que 55% da população integra uma classe social emergente que investe boa parte dos seus recursos financeiros na aquisição de produtos tecnológicos.¹⁰

⁷ United Nation (org). *The social issue: Challenge into adversity*. New York: U.N. 2008. p. 17; 18; 30-34. Disponível em: < <http://unstats.un.org/unsd/iiss/RSS.aspx?Discuss=1> >. Acesso em: 14 mai. 2013.

⁸ United Nation (org). Disponível em: < <http://unstats.un.org/unsd/iiss/RSS.aspx?Discuss=1> >. Acesso em: 14 mai. 2013

⁹ United Nation (org). Disponível em: < <http://unstats.un.org/unsd/iiss/RSS.aspx?Discuss=1> >. Acesso em: 14 mai. 2013
Disponível em: < <http://unstats.un.org/unsd/iiss/RSS.aspx?Discuss=1> >. Acesso em: 14 mai. 2013.

¹⁰ Indicadores do IBGE. *Contas Nacionais Trimestrais: indicadores de volume e valores correntes*. Brasília: IBGE, 2012. p. 4-7.

Efeitos negativos da globalização no contexto africano:¹¹

- Na África, muitos países, não conseguiram participar efetivamente das integrações econômicas da globalização. As exportações mantiveram-se confinadas a uma pequena parcela de produtos primários. Alguns especialistas questionam políticas precárias, pouca infraestrutura, instituições e governanças corruptas, desvantagens geográficas e climáticas têm bloqueado países africanos fora do crescimento global. Os países sem faixa litorânea ou portos fluviais encontram dificuldades com os mercados de serviços e importações.
- Nos países em desenvolvimento há constates protestos sociais sobre os efeitos da globalização. Exemplos ocorrem quando multinacionais estabelecem filiais ou unidades produtivas nos contextos empobrecidos em busca de matéria-prima barata.¹²

A globalização é metaforicamente conhecida como um *trem rápido*. Os países necessitam construir uma plataforma segura e urgente. Esta plataforma representa a criação de uma sociedade globalizada e visa proteger as culturas locais, incluir os direitos de propriedade, do ensino, da religião, do sistema jurídico. As organizações internacionais tais como o Banco Mundial, as agências bilaterais e as organizações não governamentais como as Igrejas necessitam acompanhar as integrações globais.¹³

1.2 Transformações sociais no contexto da América Latina: do crescimento econômico ao desenvolvimento tecnológico

A globalização é um processo de internacionalização econômica. Ao passo que as economias e as culturas das diversas sociedades do planeta entram em um intenso diálogo, o desenvolvimento ou compartilhamento de novas tecnologias são idealizadas para ampliar os meios de comunicação. Benjamin Morris considera o desenvolvimento tecnológico como uma das principais características das integrações econômicas e culturais que ocorrem na sociedade global.¹⁴

O panorama social na América Latina apresenta um cenário em constantes transformações a partir do crescimento econômico e do desenvolvimento tecnológico. A *Us*

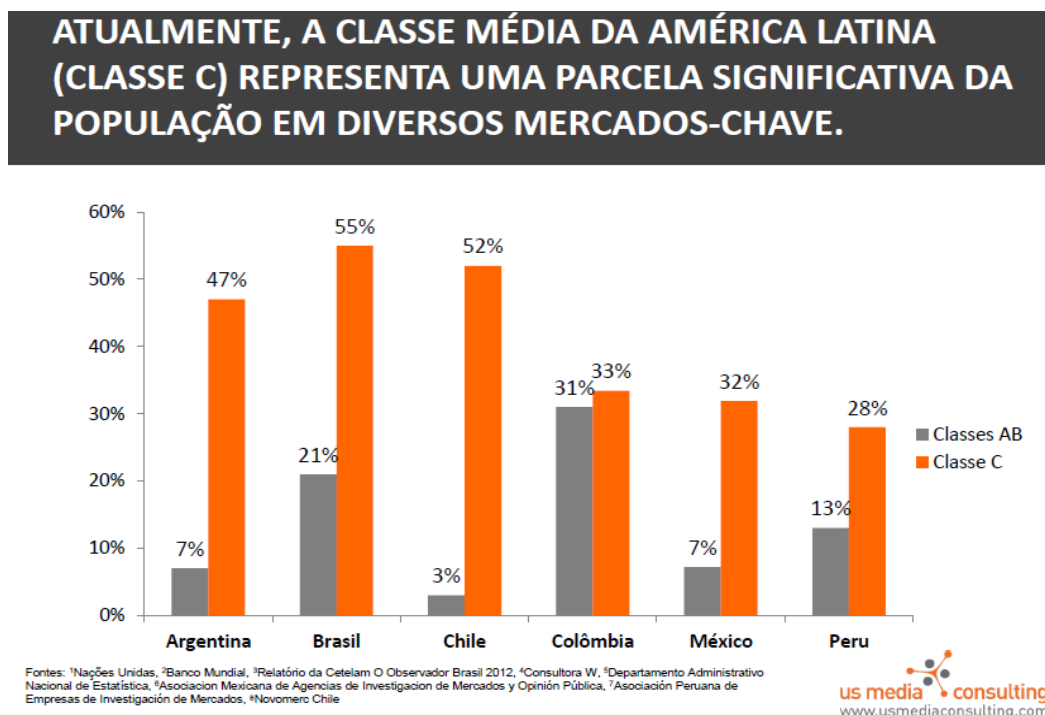
¹¹ CARLSON, Ruan. *The time of challenge: Africa affairs*. Chicago: News Press, 2009. p. 8.

¹² CARLSON, 2009, p. 8.

¹³ MORRIS, Benjamin. *The process of globalization and new technologies*. London: Cellut, 2010. p. 7.

¹⁴ MORRIS, 2010, p. 7.

Media Consulting divulgou uma consulta sobre o crescimento significativo da classe C nas sociedades latino-americanas. A classe C é uma das impulsionadoras na adesão aos produtos tecnológicos. O avanço desta categoria no contexto brasileiro representa um crescimento acelerado no número de consumidores dos produtos tecnológicos.¹⁵



Em 2011, a *US Media Consulting*, uma pesquisa apontou 105 milhões de brasileiros como integrantes da classe C. No mesmo período esse percentual da população gastou 1,089 trilhões de reais. Uma parcela significativa dos investimentos econômicos representa o fortalecimento do mercado tecnológico. O desejo humano de adquirir um produto tecnológico, um notebook, um celular e tantos outros dispositivos eletrônicos se tornou realidade em um número expressivo de domicílios brasileiros.¹⁷

A produção tecnológica no mercado latino cresceu e conseguiu viabilizar preços mais competitivos. Nas últimas décadas era comum importar produtos tecnológicos do exterior devido aos altos preços dos nacionais, uma realidade que tem se modificado. A globalização

¹⁵ US Media Consulting. *O Mercado de Mídia na América Latina*. São Paulo: US Media Consulting, 2013. p. 5. Disponível em: <www.usmediaconsulting.com>. Acesso em: 05 jun. 2013.

* Estabelecida em 2003, a US Media Consulting é uma empresa líder na prestação de serviços de mídia, especializada em ajudar clientes a alcançar mercados no Brasil, na América Latina e na comunidade hispânica dos Estados Unidos.

¹⁶ US Media Consulting. Disponível em: <www.usmediaconsulting.com>. Acesso em: 05 jun. 2013. *Tabela extraída.

¹⁷ US Media Consulting. Disponível em: <www.usmediaconsulting.com>. Acesso em: 05 jun. 2013.

expandiu as indústrias tecnológicas e a comercialização dos equipamentos eletrônicos para sociedades mais desfavorecidas.¹⁸

O avanço econômico das sociedades latino-americanas permitiu o crescimento de uma *cultura tecnológica* e de uma intensa comercialização de produtos tecnológicos. Nos mais diversificados segmentos da sociedade brasileira as pessoas demonstram familiaridade ao uso constante dos produtos tecnológicos como instrumentos de trabalho ou lazer.

A *cultura tecnológica* contribuiu para aprimorar os meios de comunicação humana e o surgimento de centenas de ambientes midiáticos. Os ambientes midiáticos não são fenômenos isolados ou unitários, pois são dependentes dos recursos econômicos e tecnológicos. As sociedades com um lento progresso econômico são impossibilitadas de participar ativamente do mercado tecnológico.¹⁹

1.3 Do crescimento tecnológico ao consumo midiático

O avanço econômico das sociedades latino-americanas contribuiu para a difusão tecnológica e acelerou o consumo midiático dos mais distintos meios de comunicação, como: o rádio, a TV aberta, a TV por assinatura e as operadoras de serviços à internet (ciberespaço). O rádio representa um dos mais antigos meios de interação midiática. A TV por assinatura disponibiliza entretenimento destinado a públicos mais específicos e em plena concorrência com a TV aberta.²⁰

A internet (ciberespaço) representa milhares de ambientes online e ultrapassou o *ranking de consumo midiático* dos jornais e das revistas em um curto período de existência. Em países como México e Colômbia, a internet representa proporções de consumo midiático acima de mídias como o rádio. A tabela abaixo exemplifica este cenário:²¹

¹⁸ US Media Consulting. Disponível em: <www.usmediaconsulting.com>. Acesso em: 05 jun. 2013.

¹⁹ LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. p. 17-34.

²⁰ US Media Consulting, p. 7. Disponível em: <www.usmediaconsulting.com>. Acesso em: 05 jun. 2013.

²¹ US Media Consulting, p. 9. Disponível em: <www.usmediaconsulting.com>. Acesso em: 05 jun. 2013.

TV, PUBLICIDADE EXTERIOR (*OUT-OF-HOME*) E RÁDIO TÊM A MAIOR PENETRAÇÃO EM MUITOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS... MAS A INTERNET CRESCE EXPRESSIVAMENTE.

Penetração por tipo de mídia, 2011

	TV aberta	TV por assinatura	Rádio	Jornais	Revistas	Publicidade exterior	Internet
Argentina	95%	71%	68%	43%	21%	91%	54%
Brasil	97%	35%	76%	34%	40%	86%	44%
Chile	99%	60%	73%	48%	35%	90%	64%
Colômbia	94%	78%	68%	39%	32%	91%	63%
Costa Rica	97%	58%	77%	81%	13%	94%	41%
Equador	98%	24%	80%	65%	41%	99%	55%
Guatemala	85%	63%	86%	74%	8%	99%	26%
México	97%	36%	54%	27%	27%	98%	48%
Panamá	94%	50%	62%	69%	12%	70%	51%
Peru	98%	64%	84%	69%	23%	100%	60%
Porto Rico	87%	54%	84%	73%	22%	97%	44%

Fonte: IBOPE Media Book 2012

us media consulting
www.usmediaconsulting.com

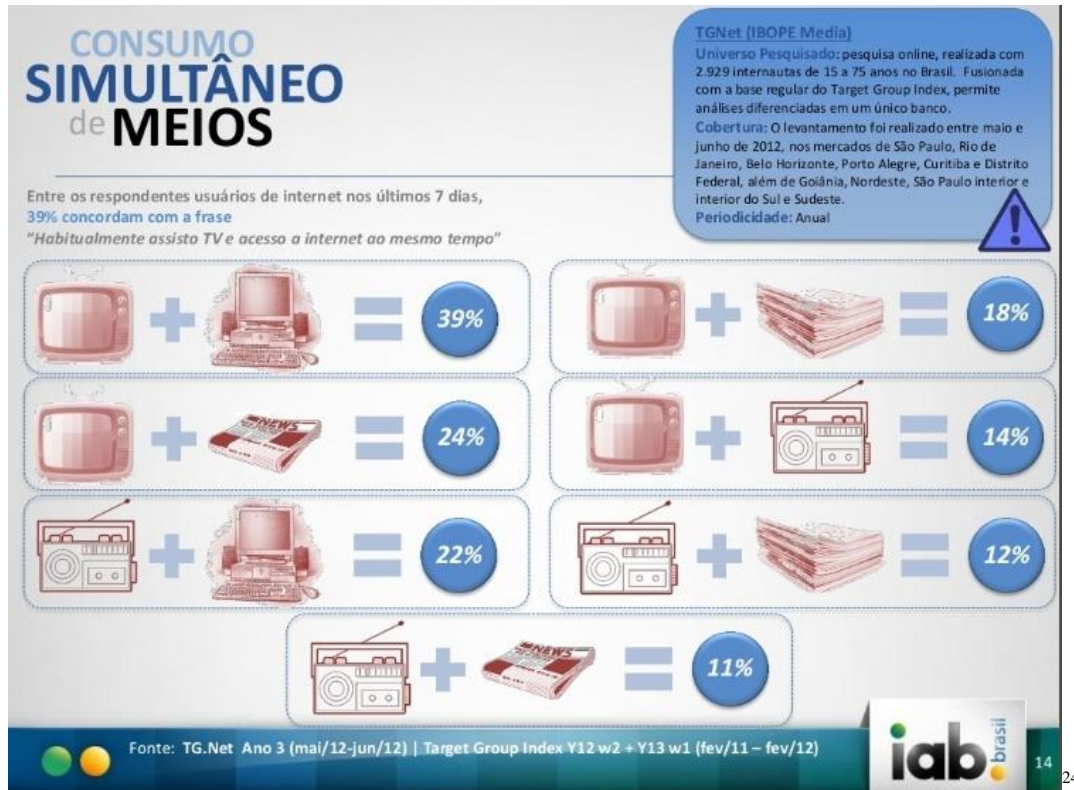
22

O avanço tecnológico na América Latina trouxe um campo fértil ao consumo dos ambientes midiáticos. A IAB (Interactive Advertising Bureau) instituição especializada no segmento das tecnologias digitais enfatiza o crescimento de uma cultura de inclusão digital e de um consumo simultâneo das mídias sociais. A internet através dos mecanismos do ciberespaço foi classificada como o ambiente de maior projeção midiática e concorrência com a TV Aberta em pesquisas realizadas com pessoas de 15 a 75 anos. Os internautas caracterizam-se pela forte adesão a uma cultura tecnológica e pelo interesse voraz na aquisição das mais recentes tecnologias e seus dispositivos eletrônicos.²³

²² US Media Consulting, p. 9. Disponível em: <www.usmediaconsulting.com>. Acesso em: 05 jun. 2013. *Tabela extraída

²³ IAB Brasil. *Indicadores de Mercado Online: metas de audiência e pesquisa de mercado*. São Paulo, 2012. p. 14.

Disponível em: <http://www.slideshare.net/fullscreen/comunicacaoiab/indicadores-mercado-online/14>. Acesso em: 12 mai. 2013.



As mídias como a TV aberta vinculam sua programação ao cenário de digitalização da informação. É possível assistir a programação das emissoras de televisão em qualquer parte do mundo através dos serviços online. A ampliação dos serviços online não é, unicamente, uma fidelização de público das emissoras de televisão. Há uma necessidade na diversificação dos ambientes midiáticos em culturas caracterizadas pelo consumo simultâneo dos diferentes tipos de mídia.²⁵

O ciberespaço possui uma dinâmica diferenciada e permite além da recepção de imagens como ocorre na TV aberta, uma interação instantânea e simultânea entre os usuários. Os ambientes online mais acessados na era cibernética são os que aderem à maior interatividade, como redes de relacionamento, comunidades, *blogs* e fóruns de discussão online.²⁶

As emissoras de televisão buscam garantir sua permanência na era cibernética e desenvolvem ambientes vinculados ao ciberespaço. Uma transição semelhante ocorre com os jornais e as rádios. A maioria das empresas de jornais impressos no país publica conteúdo

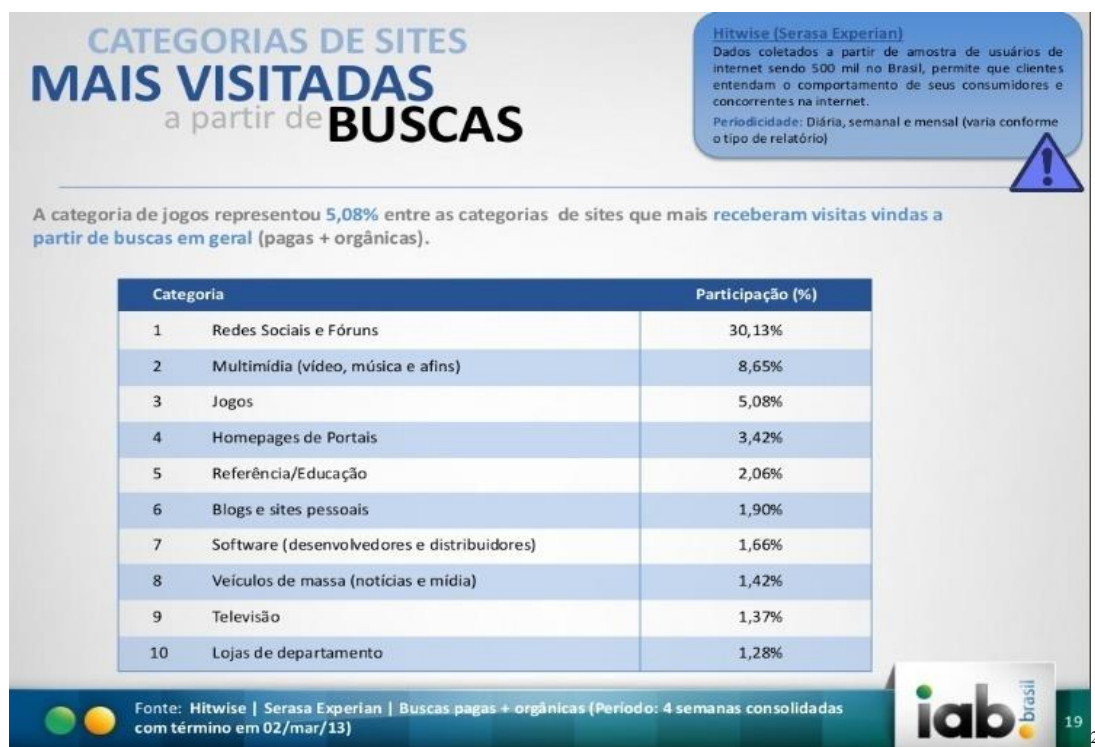
²⁴ IAB Brasil, 2012. p. 14. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/fullscreen/comunicacaoiab/indicadores-mercado-online/14>>. Acesso em: 12 mai. 2013. *Tabela extraída

²⁵ CABRAL, Eula D. Taveira. *Mídia brasileira exige lances certos*. São Paulo: Informativo Eletrônico SETE PONTOS, 2010. p. 1.

²⁶ CABRAL, 2010, p. 1.

online e amplia ouvidorias através dos dispositivos eletrônicos. As emissoras de rádios disponibilizam suas programações em ambientes online para ampliar sua projeção midiática.²⁷

A seguir o ranking de consumo midiático e o perfil dos internautas a partir de suas buscas nos mecanismos do ciberespaço:



A soma dos ambientes online mais visitados na escala da segunda a décima posição totaliza um percentual 26,84%. As redes de relacionamento social e os fóruns de discussão online mantêm a primeira posição com 30,13%. Os internautas buscam majoritariamente por interação social e, posteriormente, optam por conteúdo multimídia, jogos, *blogs*, sites pessoais, notícias e entretenimento.²⁹

A comercialização de tecnologias vinculadas aos mecanismos do ciberespaço alcança as classes sociais mais desfavorecidas na composição de uma classe média emergente. As instituições dos mais diversificados setores das sociedades contemporâneas têm realizado altos investimentos para traçar o perfil deste público que investe boa parte dos seus recursos

²⁷ SODRÉ, Muniz. *Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos*. Petrópolis, Vozes, 1996. p. 47.

²⁸ IAB Brasil, 2012, p. 14. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/fullscreen/comunicacaoiab/indicadores-mercado-online/14>>. Acesso em: 12 mai. 2013. *Tabela extraída.

²⁹ IAB Brasil, 2012, p. 14. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/fullscreen/comunicacaoiab/indicadores-mercado-online/14>>. Acesso em: 12 mai. 2013.

financeiros na aquisição dos produtos tecnológicos e no fortalecimento dos segmentos midiáticos.³⁰

A TV aberta canaliza e lidera o maior percentual de investimentos econômicos. A TV aberta é uma realidade presente na maior parte dos domicílios brasileiros e cobre 90% do território nacional. A produção de novelas, seriados e filmes recebe um número considerável de patrocinadores e potencializa altos investimentos econômicos justificando sua sustentabilidade.³¹

Um dado revela que os maiores patrocinadores da TV aberta além das multinacionais automobilísticas, empresas de moda e de produtos tecnológicos são as denominações religiosas. A *TV Bandeirantes* obteve altos investimentos econômicos com o segmento religioso, principalmente, representado pelas denominações evangélicas. Conforme notícia vinculada no portal *If Tv* de um faturamento anual de 900 milhões de reais, estima-se que 250 milhões de reais provém das *mídias evangélicas*.³²

O avanço dos serviços online disponibilizados no ciberespaço resulta em investimentos econômicos superiores as mídias tradicionais como as emissoras de rádio. Raul P. Avilla, jornalista e estudioso do perfil das rádios argentinas, identifica que muitas emissoras de rádio não perpetuaram às transformações culturais decorrentes de uma era cibernética.³³

A tabela abaixo demonstra a perda de investimentos econômicos do rádio em virtude do crescimento de outros tipos de mídias. O ciberespaço por ser uma tecnologia que reúne as demais mídias se tornou o *território* de maior crescimento midiático no Brasil.³⁴ O Filósofo Lévy Pierre, pesquisador notório no debate contemporâneo sobre o ciberespaço, alerta: “os grupos de mídia que não se adaptarem ao novo momento, em que as comunicações são completamente descentralizadas e mais distribuídas, serão dinossauros e vão morrer”.³⁵

³⁰ IAB Brasil, 2012, p. 14. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/fullscreen/comunicacaoiab/indicadores-mercado-online/14>>. Acesso em: 12 mai. 2013.

³¹ FONSECA, A. B. Fé na Tela: características e ênfases de duas estratégias evangélicas na televisão. São Paulo: *Revista Religião e Sociedade*, v. 23, nº 2, 2003. p. 25.

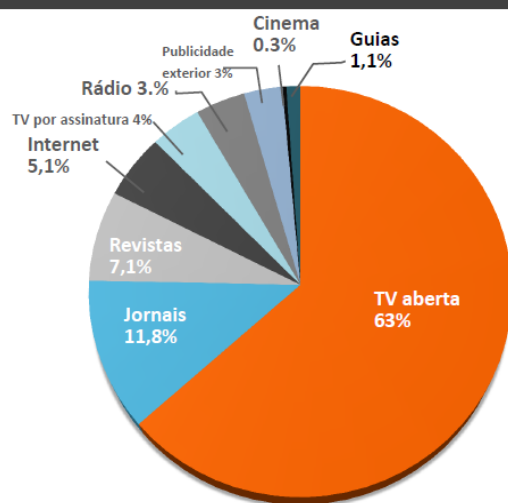
³² Lucro Milionário da Tv Band vem das Igrejas Evangélicas. Disponível em: <<http://portalifv.wordpress.com/2013/04/30/lucro-milionario-da-tv-band-vem-das-igrejas-evangelicas/>>. Acesso em: 1 jul. 2013.

³³ CASTRO, M.L.D. Televisão e publicidade: ações convergentes. In: *Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. São Paulo: Intercom, 2005. p. 28.

³⁴ NEGROPONTE, Nicholas. *Vida Digital*. São Paulo: Cia das Letras, 1995. p. 13-22.

³⁵ LÉVY, Pierre. *Reflexões de Levy*. Disponível em: <<http://nepo.com.br/2011/08/19/ultimo-nepost-%E2%80%93-as-10-melhores-frases-de-levy-no-globo/>>. Acesso em: 04 nov. 2014.

PERCENTUAL DOS INVESTIMENTOS PUBLICITÁRIOS NO BRASIL POR TIPO DE MÍDIA, 2011



Fonte: Projeto Inter-Meios

us media consulting
www.usmediaconsulting.com

36

1.4 A Teologia prática diante dos avanços tecnológicos e comunicacionais

A Teologia Prática observa que a humanidade almeja os progressos tecnológico e comunicacional. Dessa maneira, ela procura conhecer os desafios, as oportunidades, bem como as *teologias* (reflexões sobre Deus) que *brotam* destes envolvimento.³⁷ Os avanços tecnológicos proporcionam novos canais e vínculos religiosos diferenciados em uma rede de comunicação humana. As formas religiosas sofrem impactos pelos fatores comunicacionais e pelo progresso tecnológico. A Igreja procura estabelecer em sua práxis uma estreita ligação com os ambientes comunicacionais trazidos pela era cibernética e, sucessivamente, viabilizar novos pertencimentos e novas organizações.³⁸

A globalização econômica e o avanço do mercado tecnológico disseminaram inúmeros ambientes comunicacionais no cotidiano da vida humana: uma comunicação planetária que não se resume aos ambientes de trabalho, da família ou de uma comunidade local. Uma comunicação que ultrapassa os limites geográficos e contextuais das sociedades e culturas do

³⁶ US Media Consulting, p. 9. Disponível em: <www.usmediaconsulting.com>. Acesso em: 05 jun. 2013. *Tabela extraída

³⁷ KLEIN, Alberto. *Imagens de culto e Imagens da mídia: interferências midiáticas no cenário religioso*. São Paulo: Editora Sulina; 2006. p. 46-51. *Tabela extraída.

³⁸ MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. 5.ed. São Paulo: Cultrix, 2001. p. 108-110.

planeta. O Facebook, por exemplo, é uma tecnologia que reúne mais de 500 milhões de pessoas em finalidades múltiplas.³⁹

A humanidade experimenta uma plataforma comunicacional como nunca antes na história das civilizações. A influência das tecnologias afeta direta ou indiretamente todos os setores das sociedades, na esfera pública ou privada, online ou offline.⁴⁰ A interferência das tecnologias no comportamento humano altera os padrões da sociedade, dos modelos empresariais, das teorias organizacionais, dos valores humanos e do sistema de crenças. O significado dessas interferências é um processo paradoxal e em desenvolvimento científico.⁴¹

O que se percebe na superfície dos debates são resultados em curto prazo. A humanidade se esforça para entender as mudanças emergentes em que ela mesma se insere, tanto nos avanços tecnológicos como nas *ressignificações* do comportamento humano incluindo suas crenças mais particulares.⁴²

O ciberespaço possibilitou um intercâmbio maior entre os sistemas de crenças distintos de uma ou mais sociedades. A comunicação humana atinge proporções planetárias e não apenas contextuais. As tecnologias ao passo que estimulam os diversificados sistemas de crenças a sair do seu isolamento, dos seus contextos específicos, protagonizam um inédito intercâmbio de valores culturais e vínculos religiosos.⁴³

Por que utilizar as tecnologias? Qual é o propósito de integrar um ambiente online? O que cada pessoa procura transmitir através dos ambientes online gera benefício à humanidade? Que tipo de assunto ocupa o interesse de milhões de pessoas em um era cibernética e de rápidas mudanças? A Teologia Prática busca pelas finalidades que envolvem os sentidos religiosos diante das *culturas tecnológicas e midiáticas*.⁴⁴

Renhold Esterbauer propõem em seu ensaio temático *Deus no ciberespaço*: “tanto a simulação de uma realidade imaginável como a substituição de momentos efetivos de realidade são determinadas por necessidades religiosas”. Deus participa da cultura e da vida planetária e se encontra onde as pessoas exploram seus sentidos e crenças mais particulares,

³⁹ ALLEN, Scott (org). *The emergence of the relationship economy: the new order of things to come*. New York: Happy About, 2008. p. 166-169.

⁴⁰ ALLEN, 2008, p. 166-169.

⁴¹ BIAGI, S. *Media Impact: An Introduction to Mass Media*. Canada: Thompsom Wadsworth, 2005. p. 12-18.

⁴² BIAGI, 2005. p. 12-18.

⁴³ KAHN, Peter. *The Human Relation with Technological*. Washington: University of Washington, 2009. p. 33-34.

⁴⁴ HAQUE, Humair. *A miopia das mídias sociais*. Disponível em:

<http://blogs.hbr.org/haque/2010/12/unlocking_the_mayor_badge_of_m.html>. Acesso em: 27 mai. 2013.

portanto, a experiência na fé pode ser traduzida para uma realidade tecnológica e midiática. Como descreve Moisés Spardelloto em seu texto *Midiamorfose da fé*:⁴⁵

Vemos hoje um deslocamento das práticas de fé ao ambiente online, a partir de lógicas midiáticas, complexificando o fenômeno religioso e as processualidades comunicacionais. A religião [...] em sua necessidade de dar a conhecer as suas verdades sobre o mundo, se apropria dos dispositivos comunicacionais digitais ao seu alcance, através de suas várias possibilidades, para transmitir sua mensagem de fé. Dessa forma, as pessoas passam a encontrar uma oferta da fé não apenas nas igrejas de pedra, nos padres de carne e osso e nos rituais palpáveis, mas também na religiosidade disponível em bits e pixels [...] lançam a religião para novos patamares de existência.⁴⁶

A Teologia Prática, ainda assim, carece de estudos no cenário de amplo desenvolvimento tecnológico em sociedades midiaticizadas. A Teologia Prática, em sua natureza, é uma construtora de reflexões teológicas a partir do contexto prático e dispõe de ampla abertura ao diálogo interdisciplinar.

O relacionamento entre *Mídia e Religião* é um campo fértil para refletir novos jeitos de *ser Igreja* no século XXI, no cenário de digitalização da informação, da diluição das fronteiras geográficas e nas ações pastorais vinculadas as tecnologias de comunicação humana. Os vínculos religiosos com as tecnologias e ambientes midiáticos perpassam a história da Igreja e, neste aspecto, torna-se necessário dizer que estes processos não são exclusividades da contemporaneidade.

1.5 Reflexões finais e apontamentos posteriores

O propósito deste capítulo foi demonstrar o crescimento econômico das sociedades latino-americanas a partir de um cenário de internacionalização e de diluição das fronteiras geográficas. As tecnologias foram desenvolvidas em decorrência de necessidades humanas em torno da globalização e dos desafios comunicacionais emergentes. O ciberespaço demonstrou ser muito mais que um mecanismo, mas um ambiente que representa uma nova plataforma comunicacional do planeta.⁴⁷

⁴⁵ ESTERBAUER, Renhold. *Cibernética: responsabilidade em um mundo interligado pela rede digital*. São Paulo: Loyola, 1998. p. 129-134.

⁴⁶ SBARDELLOTO, Moisés. *Midiamorfose da fé*. Disponível em: <http://novo.ceseep.org.br/wp-content/uploads/2014/05/midiamorfose_fe-libre.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2013.

⁴⁷ DERTOUZOS, Michael L. *What Will Be: How the New World of Information Will Change Our Lives*. New York: Harper Edge, 1997. p. 17.

O ciberespaço criou uma rede cada vez mais entrelaçada, cujos intrincados capilares eletrônicos permeiam “sociedades que em outros tempos estavam separadas, autônomas, isoladas, tornando-as interconscientes e interdependentes”. Importantes aspectos da globalização é o desenvolvimento de tecnologias para uma comunicação instantânea, o rompimento das distâncias que em outras épocas implicavam grandes demoras e incertezas entre o envio e a recepção de mensagens.⁴⁸

Observam-se na multiplicidade dos ambientes midiáticos nítidos envolvimentos religiosos. O desenvolvimento das invenções tecnológicas fez com que os novos meios transformassem a forma em que ocorre a proclamação da palavra de Deus. Essas transformações comunicacionais interferem no âmbito eclesial e foram denominadas de processos de mediação religiosa.⁴⁹

A Igreja encontrou nos processos de mediação religiosa perspectivas de ação teológica e pastoral. O próximo capítulo abordará as contribuições teológicas do movimento da Reforma protestante e do pensamento eclesiológico de Martin Lutero como um dos marcos fenomenológico dos processos de mediação religiosa. A Igreja necessita explorar as dimensões teológicas das mídias sociais e reconhecer que ao longo de sua trajetória se desenvolveu a partir de *redes* e da *conectividade* entre pessoas.⁵⁰

⁴⁸ ARTHUR, Chris. *A globalização das comunicações: algumas implicações religiosas*. São Leopoldo: Sinodal, 2000. p. 08.

⁴⁹ HJARVARD, Stig. *A theory of the Media as an Agent of Religious Change*. Copenhagen: Department of Media, Cognition and Communication, University of Copenhagen, 2006. p. 17-20.

⁵⁰ SPADARO, Antonio. *Ciberteologia: pensar o cristianismo nos tempos da rede*. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 170-171.

2 - O MOVIMENTO DA REFORMA PROTESTANTE & OS PROCESSOS DE MEDIATIZAÇÃO RELIGIOSA

2.1 Das portas da Igreja do Castelo de Wittenberg aos processos de mediatização religiosa

Há uma carência de novas hermenêuticas teológicas referentes aos processos de mediatização religiosa e sua conjectura histórica. As processualidades da interface mídia e religião trazem consigo uma rede de distribuição religiosa e de vivência da fé, meios que transformam e multiplicam a proclamação da palavra de Deus. Neste capítulo a tarefa é desenvolver uma hermenêutica a partir das contribuições teológicas da Reforma protestante e do pensamento eclesiológico de Martin Lutero.

Nas vésperas de completar os 500 anos de Reforma protestante o contexto global experimenta intensos processos de mediatização religiosa. A importância de compreender no pensamento teológico de Lutero elementos favoráveis ao uso das mídias sociais. Não se trata de uma tarefa fácil tendo como horizonte o pouco material bibliográfico encontrado nas bibliotecas das Faculdades EST e de outras Universidades. O desafio hermenêutico persiste em garimpar subsídios teóricos e construir uma conexão entre os caminhos da Reforma protestante e os processos de mediatização religiosa.

Andreas Guteid reflete a Reforma protestante como um fenômeno comunicacional e não meramente religioso. Os processos de mediatização religiosa deixavam de ser um assunto de exclusividade da Igreja, do clero institucionalizado e se tornavam parte do cotidiano das pessoas. Lutero era favorável ao uso das mídias sociais para que a mensagem cristã se espalhasse como uma “epidemia”. Em seu pensamento teológico era perceptível um conceito de rede e um chamado vocacional a distribuição do conteúdo religioso.⁵¹

Lutero defendia que o pregador (emissor) possui uma relação de dependência com seus ouvintes (receptores) para concretizar a ordem bíblica de Cristo *ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura* (Mc 16.15). O anúncio da mensagem cristã antes de ser responsabilidade de uma Igreja foi confiado à humanidade. A mensagem cristã não é

⁵¹ GUTEID, Andreas. *The days of Reformation: A Lutheran Understanding of the public issues*. Chicago: SAET, 1997. p. 71.

exclusivista, pois foi destinada ao mundo e sua diversidade. Para o reformador a Igreja existe não por causa própria, mas pela causa de Cristo.⁵²

Lutero era favorável à inserção da mensagem cristã em novos ambientes de comunicação e de convivência humana. Ele reconhecia no chamado de Cristo *ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura* (Mt 28,19) um verdadeiro estímulo comunicacional à Igreja e um meio de anunciar a mensagem cristã para além dos altares religiosos.⁵³ Nesse sentido, ele encontrou nas portas da Igreja de Wittenberg um local visível para um vasto número de pessoas e um ambiente propício para publicar seu tratado teológico sobre as indulgências. O intuito do Reformador era alcançar não somente as pessoas que procuravam as celebrações religiosas da Igreja de Wittenberg, mas o público geral que nas redondezas transitavam cotidianamente.⁵⁴

As 95 teses de Lutero publicadas nas portas da Igreja de Wittenberg estimularam a criação de murais e o debate público da religião. As 95 teses publicadas eram visualizadas, comentadas e despertavam um interesse crescente pelos temas religiosos e pela reflexão teológica. As igrejas na Idade Média eram construídas no centro da vida social e cultural de uma sociedade. Além disso, elas eram importantes ambientes de comunicação sobre uma variedade de assuntos relevantes para a população.⁵⁵

A Igreja de Wittenberg deixou de ser unicamente um lugar de adoração a Deus, um centro de vida social e cultural de uma sociedade. As 95 teses publicadas nas portas da Igreja surgiram como uma espécie de *mídia religiosa*. As portas da Igreja de Wittenberg se tornavam um mural propositivo para fomentar as discussões teológicas e, conseqüentemente, contribuir para o marco fenomenológico do movimento da Reforma protestante. Um dos maiores movimentos religiosos e midiáticos da história da humanidade.⁵⁶

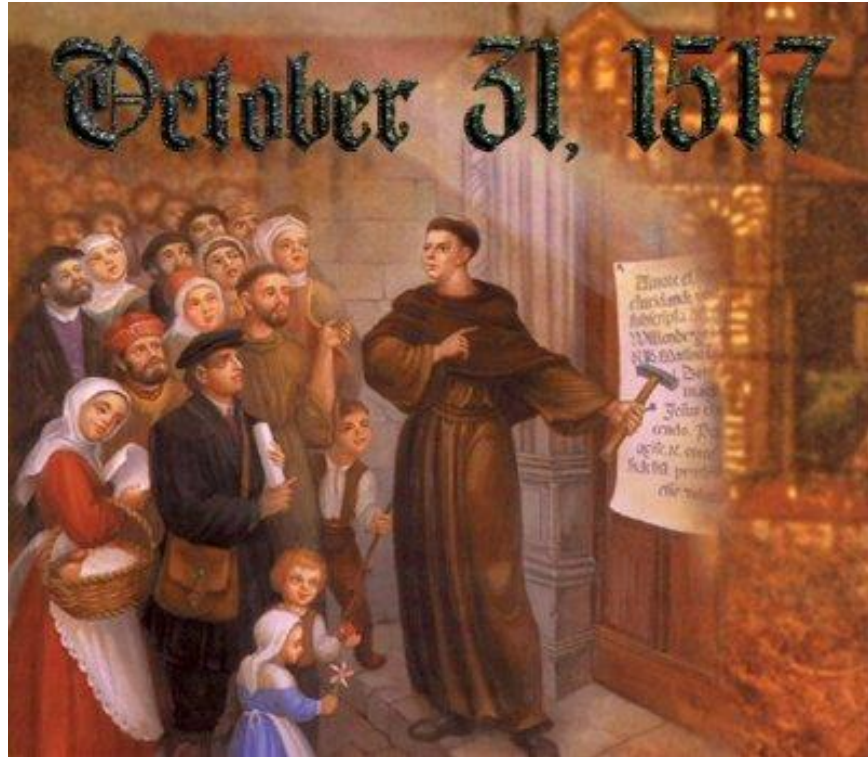
⁵² GREINER, Albert. *Lutero; ensaio biográfico [Luther; essai biographique]*. Trad. de Bertoldo Weber. São Leopoldo: Sinodal: 1969. p. 17-18.

⁵³ GONZALEZ, Justo L. *A era dos Reformadores La era de los Reformadores*. Trad. de Itamir Neves de Sousa. São Paulo: Vida Nova: 1983. p. 115-117.

⁵⁴ GONZALEZ, 1983, p. 115-117.

⁵⁵ GONZALEZ, 1983, p. 115-117.

⁵⁶ LUTERO, Martinho. Os primórdios – Escritos de 1517 a 1519. In: *Obras Seleccionadas v I*. São Leopoldo: Sinodal, 2004. p. 23-31.



O surgimento de novas mídias através das publicações teológicas de Lutero deve-se, em muitos aspectos, ao crescimento do movimento da Reforma pelo contexto europeu. O pensamento teológico de Lutero foi inserido em murais e contribuiu para o desenvolvimento das mídias religiosas ao reconhecer que a reflexão teológica não poderia acontecer apenas na esfera institucional e desvinculado do debate público. Lutero apropriou-se dos meios midiáticos de sua época para compartilhar seus princípios teológicos, estimular um conceito de rede, de cooperação conjunta, um processo de midiatização religiosa no qual as pessoas assumem um papel fundamental na comunicação religiosa.⁵⁸

As publicações de Lutero permitiram um estímulo à criação de inéditos ambientes de comunicação religiosa. A imprensa encontrou na Igreja uma fonte de interesse público, social e cultural. Lutero e seus aliados, igualmente, obtiveram na imprensa um meio de sociabilizar os pensamentos teológicos relacionados a Deus, ao mundo, a vida humana.⁵⁹ Para o reformador *Deus opera tudo em tudo e sem ele nada se faz nem é eficaz*. A distribuição do conteúdo teológico através dos processos de midiatização religiosa foi compreendida na

⁵⁷ Imagens da Reforma Protestante. Disponível em: <<http://berakash.blogspot.com.br/2013/07/afinal-o-diziam-as-95-teses-de-lutero.html>>. Acesso em: 06 nov. 2014. *Imagem extraída

⁵⁸ ELTON, Geoffrey Rudolph. *A Europa durante a Reforma; 1517-1559*. Lisboa: Presença, 1982. p. 150-154.

⁵⁹ ELTON, 1982. p. 150-154.

perspectiva da *onipotência de Deus, um poder que faz tudo que quer no céu e na terra* (SI 135,6).⁶⁰

2.2 As mídias sociais da Reforma protestante: os panfletos teológicos de Lutero



O movimento da Reforma peregrinava por meio dos panfletos teológicos e alcançava a classe intelectual, os governantes, os cidadãos mais simples, os operários e os agricultores. Os panfletos, muitas vezes, apropriavam-se dos recursos de imagem. O objetivo de Lutero era

⁶⁰ BAYER, Osvaldo. *A Teologia de Martin Lutero*. São Leopoldo: Sinodal, 2007. p. 143.

⁶¹ Panfleto intitulado "Contra o Papado em Roma fundado pelo diabo". Um panfleto antipapal de 1545 por Martin Lutero, acompanhado por nove caricaturas por Lucas Cranach. A Enciclopédia Católica menciona o panfleto como "os desenhos mais grosseiros que a história da caricatura de todos os tempos já produziu". LANGE, Konrad. *Der Papst Esel*; Göttingen: 1891. p. 89. Disponível em: <<http://www.payer.de/fides/luther12.gif>>. Acesso em: 6 nov. 2014.

questionar a infalibilidade papal e a salvação por meio de obras humanas, por exemplo: a possibilidade das indulgências conceberem alguma recompensa no reino de Deus.⁶²

Elisabeth Einsenstein introduz uma observação teológica quanto aos elementos comunicacionais no subterrâneo da Reforma protestante. A pesquisadora salienta que tais elementos ainda necessitam uma investigação ou revisão com maior especificidade nos centros de pesquisa teológica: a importância relativa dos meios de comunicação impressos; a transmissão oral; os recursos de imagens; o conceito de rede; a publicação das teses teológicas nas portas da Igreja (murais). Para Einsenstein esses elementos permitiram a criação de ambientes comunicacionais instigantes para aquele período histórico e cenário religioso.⁶³

Michael Clapham argumenta que a Reforma protestante se expandiu em diversos contextos geográficos aos méritos dos compartilhamentos teológicos de Lutero aliados a velocidade das informações entre os mais diversificados setores midiáticos da sociedade europeia. Conforme Clapham é impensável observar a Reforma protestante somente a partir do contexto religioso, cultural e político minimizando os elementos comunicacionais oriundos dos processos de midiática religiosa: a distribuição do conteúdo teológico em uma rede de pessoas; o êxito nos vínculos estabelecidos com a imprensa e mídias sociais; os efeitos midiáticos sob as massas que acolheram as publicações teológicas de Lutero.⁶⁴

Paul Carlson Osenberg sintetiza outros argumentos aliados aos processos de midiática religiosa: a importância da pregação de Lutero e dos meios de transmissão oral como agentes impulsionadores de uma religiosidade midiaticizada; os pensamentos teológicos de Lutero em conexão com os anseios religiosos e comunicacionais das pessoas; temas atrativos como educação, política e assuntos destinados ao público geral. Osenberg assegura que o surgimento dos panfletos em forma de mídias religiosas colaborou para que o debate público da religião não ficasse confinado as angústias e inquietudes teológicas do reformador em sua escrivania.⁶⁵

Diversos teóricos têm trazido o papel da imprensa e das mídias sociais no desenvolvimento da Reforma protestante: meio de sinalização social e abertura pública da religião; distribuição do conteúdo religioso e teológico; mobilidade da Igreja para novas

⁶² LUTERO, 2004, p. 201-224.

⁶³ EISENSTEIN, Elizabeth. *The Printing Press as an Agent of Change*. Cambridge: Cambridge University Press, 1979. p. 50-72.

⁶⁴ CLAPHAM, Michael. *A History of Technology: from the Renaissance to the Industrial Revolution*. Oxford: Clarendon Press, 1957. p. 130-160.

⁶⁵ Palestra recebida via e-mail: conferência de ministros e ministras da Evangelical Lutheran Church Of America. Conferencista: Paul Carlson Osenberg. Acesso em: 12 ago. 2014.

formas comunicacionais.⁶⁶ Nesse sentido, a pesquisa observou que desde a década de 1450 as mídias sociais também fomentam ações vinculadas a uma *rede de compartilhamento religioso*.⁶⁷

A Reforma protestante trouxe consigo um espírito progressista e um anseio maior pelos processos de midiaticização vinculados a Igreja. Lutero era um homem piedoso e de intensa vivência comunitária. Ele compreendia a relevância de uma rede de comunicação religiosa. O reformador sustentou os conceitos de comunicação baseados nos ensinamentos de Cristo: um mestre que peregrinava em uma rede de relações humanas composta por seguidores engajados na missão de comunicar a fé.⁶⁸ As “portas da Igreja” enquanto murais visualizados por uma multidão de pessoas foram ambientes para ofertar a mensagem da salvação e permitir a experiência religiosa.⁶⁹

2.3 Um monge midiático: Lutero e seu “post” contra as indulgências

O pensamento teológico de Lutero mais compartilhado foi as 95 teses sobre *o Poder e a Eficácia das indulgências* publicada na Igreja de Wittenberg em 31 de Outubro de 1517. Lutero refletia com a sociedade os abusos teológicos do papado. Ele indignava-se com os compartilhamentos de Johann Tetzel, um frade dominicano que comercializava as indulgências sob ordem do Papa Leão X no intuito de projetar a reconstrução da Basílica de São Pedro na cidade de Roma. As indulgências ofereciam benefícios através das obras da lei, dos decretos papais e dos méritos financeiros, por exemplo: quanto maior a oferta em dinheiro, maior o benefício no reino de Deus.⁷⁰

Lutero era um exímio pesquisador na área do Novo Testamento e após longos períodos de flagelo compreendeu nas escrituras sagradas a salvação humana por graça e fé. Para o reformador a comercialização das indulgências era um fator que ameaçava a liberdade cristã, o princípio teológico do acolhimento e da graça divina revelados em Cristo. Lutero ao marcar uma lista de proposições teológicas na porta da Igreja de Wittenberg apropriou-se do

⁶⁶ NETTLES, Tom. *A better way: Church Growth Through Revival and Reformation*. Chicago: Moody Press, 1992. p. 87.

⁶⁷ NETTLES, 1992, p. 87.

⁶⁸ LUTERO, 2004, p. 201-224.

⁶⁹ BAYER, 2007, p. 191.

⁷⁰ LUTERO, 2004, p. 201-224.

modelo comunicacional utilizado pelas universidades nos tradicionais murais de avisos e que representavam o ponto de partida para o debate público de ideias.⁷¹

As 95 teses inseridas no modelo comunicacional dos murais universitários causaram um intenso debate entre Universidade de Wittenberg, os estudantes, os moradores da cidade e a imprensa local. O público interessado nas publicações de Lutero contemplou nos murais não somente uma reflexão teológica, mas o desejo intrínseco pela liberdade de expressão religiosa.⁷²

Em dezembro de 1517 as edições das 95 teses impressas circulavam em diferentes contextos da Alemanha. As cidades de Leipzig, Nuremberg e Basel receberam muitas edições das teses patrocinadas por simpatizantes à causa teológica de Lutero. Os compartilhamentos dos tratados teológicos de Lutero trouxeram uma verdadeira revolução social do papel público da religião na sociedade. Nesse período houve um empenho maior em traduzir os escritos teológicos do latim ao alemão.⁷³

O objetivo das traduções era comunicar uma linguagem acessível às pessoas e viabilizar uma rede de comunicação religiosa em todos os contextos de língua alemã. Friedrich Myconius, amigo de Lutero, destacou: 14 dias se passaram da publicação das teses e o pensamento teológico de Lutero tornou-se um dos mais debatidos nas Universidades Alemãs, no clero eclesiástico, nas ruas das cidades e nos pequenos vilarejos. Aos 30 dias, toda cristandade da Europa compartilhava de uma mesma rede de informações teológicas caracterizada pelos processos de mediação religiosa tanto voluntária como involuntária dos seguidores ao pensamento teológico de Lutero.⁷⁴

Lutero em março de 1518 em sua passagem por uma editora de Nuremberg, relatou: *as teses estão impressas e compartilhadas muito além da minha expectativa*. Assim como hoje não se pode descrever com exatidão a amplitude comunicacional das mídias sociais ou a abrangência de uma rede de comunicação religiosa, indagações muito semelhantes impulsionaram os comentários de Lutero.⁷⁵

O Reformador percebia que seu público era maior que os centros universitários e o clero eclesiástico. As publicações teológicas de Lutero eram compartilhadas em um número

⁷¹ MOUSNIER, Roland. *Os séculos XVI e XVII; os progressos da civilização europeia* [Les XV et XVII siècles]. Trad. de Vítor Ramos e J. Guinsburg. In: CROUZET, Maurice. *História geral das civilizações*. 2.ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1960. p.14-56.

⁷² MOUSNIER, 1960, p.14-56.

⁷³ MOUSNIER, 1960, p.14-56.

⁷⁴ M. U. Chrisman. *Conflicting Views of Reform: German Lay Propaganda Pamphlets 1519-1530*. Humanities Press: Boston, 1996. p. 12-24.

⁷⁵ MOUSNIER, 1960, p.14-56.

maior que suas próprias expectativas. Ele questionou a linguagem adotada em suas traduções do latim ao alemão ao afirmar: *eu deveria ter falado muito diferente e mais distintamente se soubesse o que iria acontecer.*⁷⁶

Lutero em sua publicação sobre *Sermão, Indulgências e Graça* evitou o vocabulário regional e observou as limitações linguísticas utilizadas na comunicação da Igreja. Para o reformador a linguagem teológica precisava ser o mais simples possível para que as pessoas pudessem compreender as reflexões teológicas de sul ao norte da Alemanha. Na redação dos panfletos, portanto, ele procurou um estilo redacional mais próximo das expressões linguísticas adotadas do cotidiano da vida comunitária.⁷⁷

Lutero encontrou na distribuição dos panfletos um ambiente favorável aos conceitos de rede, os quais hoje são aplicados para descrever fenômenos como a cibercultura e as mídias sociais. Tais elementos comunicacionais foram considerados imprescindíveis para o movimento da Reforma protestante e seus processos de mediação religiosa:⁷⁸

Os ambientes comunicacionais foram movidos pelas reivindicações do movimento da Reforma protestante na tentativa de descentralizar a comunicação religiosa de uma única instituição. Os seguidores do pensamento teológico de Lutero assumiram a distribuição do conteúdo religioso;

- A decisão do conteúdo religioso compartilhado é feita tanto pelos emissores quanto pelos receptores. Estes horizontes deram projeção midiática ao pensamento de Lutero e permitiram que os seus protestos peregrinassem os diversos setores da sociedade europeia;
- Teóricos contemporâneos referem-se à Reforma protestante através de uma rede de compartilhamento religioso e de intensos processos de mediação. A Reforma contribui para o surgimento de novos meios de comunicação religiosa.
- Lutero percebeu a importância das mídias sociais para compartilhar sua interpretação teológica em uma rede de comunicação religiosa. Ele evitou, por alguns períodos, a produção e distribuição de livros maiores devido ao tempo estimado para impressão, distribuição e leitura dos materiais. Ao contrário dos livros que exigiam um alto custo de produção e meses para sua conclusão, a distribuição dos panfletos era

⁷⁶ MULLET, Michael. *Lancaster Pamphlets*. New York: Routledge. 1986. p. 45.

⁷⁷ KRODEL, Gottfried. *The Works of Martin Luther*. Philadelphia: Fortress Press, 1967. p. 19-24.

⁷⁸ KRODEL, 1967, p. 19-24.

eficaz ao aliar rapidez e poucos investimentos. As mídias sociais tornavam-se meios espetaculares para viabilizar os *caminhos da Reforma*.⁷⁹

Os processos de midiática associados ao pensamento teológico de Lutero contribuíram a um cenário social proeminente ao debate público da religião e, conseqüentemente, pela maior procura dos panfletos teológicos de Lutero. Os panfletos teológicos de Lutero espalharam-se rapidamente nos centros sociais mais notórios da Europa: livreiros destacaram os panfletos em suas estantes, comerciantes divulgaram os panfletos em suas vitrines, o clero debateu o conteúdo dos panfletos em seus estudos teológicos. Lutero de um monge “desconhecido” passou a ser o principal personagem da Reforma protestante e o principal fomentador dos processos de midiática religiosa.⁸⁰

Chrisman destaca que os interesses mercadológicos contribuíram para a publicação dos panfletos teológicos de Lutero relacionados ao papado e a Igreja. A lógica mercadológica viabilizou a comercialização dos panfletos teológicos do reformador para outros países. Lutero questionou a finalidade comercial, entretanto, tornava-se difícil impedir os diversos interesses econômicos existentes por de trás do movimento da Reforma protestante e da imprensa de sua época.⁸¹

O panfleto teológico de Lutero sobre a prática das indulgências popularizou-se de tal forma que despertou na Alemanha uma intensa *cultura de compartilhamento*. Nas sociedades contemporâneas, *a cultura de compartilhamento* é um fenômeno que representa a cibercultura e a tendência de disseminar uma determinada informação. O número de compartilhamentos é um termômetro para avaliar a popularidade de um assunto.⁸²

Os panfletos teológicos de Lutero foram os mais procurados e compartilhados durante o desenvolvimento da Reforma protestante do século XVI. O Teólogo Gerhard Augustin relatou que diversos panfletos foram apreendidos e proibidos de serem distribuídos. A proibição de compartilhar os panfletos teológicos despertou maior interesse social e repercussão midiática.⁸³

O primeiro panfleto compartilhado, o sermão *Indulgências e Graça*, foi reimpresso 14 vezes no ano de 1518 com mais de 1.000 cópias em cada impressão. O panfleto foi distribuído nos mais diversificados contextos de língua alemã entre os períodos de 1520 e 1526. Os

⁷⁹ MOUSNIER, Roland. p. 14-56.

⁸⁰ MOUSNIER, Roland. p. 14-56.

⁸¹ M. U, Chrisman, 1996, p. 37-51.

⁸² DUARTE, Elizabeth Bastos. *Em torno das mídias: práticas e ambiências*. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 237-241.

⁸³ M.U, Chrisman, 1996, p. 44-50.

panfletos teológicos destacaram trechos das obras selecionadas de Lutero que refletiam diferentes temas da Igreja e sociedade.⁸⁴

A distribuição dos panfletos foi um importante meio midiático na primeira década da Reforma protestante. A relevância dos panfletos teológicos continua presente em nossos dias na continuidade dos processos de midiáticação religiosa. Lutero não foi o único teólogo a se apropriar das tecnologias impressas como recursos midiáticos. Tetzel, o vendedor de indulgências, reagiu na imprensa alemã ao compartilhar uma coleção de textos favoráveis à infalibilidade teológica do Papa.⁸⁵

Havia os observadores, os *blogueiros* dos dias atuais, um grupo centrado na dualidade dos debates, avaliadores dos índices de popularidade e da veracidade das publicações teológicas. Os *observadores* aproveitaram os avanços da Reforma protestante para questionar a infalibilidade do papado e suas interferências teológicas na sociedade alemã. Deste cenário emergiu no contexto europeu maior senso crítico ao discurso teológico da Igreja e do clero institucionalizado. O clero não estava mais isento aos questionamentos das pessoas, da imprensa e dos diversos tipos de mídias com temáticas religiosas.⁸⁶

Sylvester Mazzolini apropriou-se das mídias sociais para ridicularizar as concepções teológicas de Lutero. Ele denominou o reformador como “um leproso com cérebro de bronze e nariz de ferro”. Mazzolini rejeitou qualquer tratado teológico que desprezasse a infalibilidade papal. Os processos de midiáticação religiosa sofriam interferências de todos os níveis, principalmente, as interferências oriundas dos debates teológicos.⁸⁷

Temas relacionados à Igreja eram debatidos nas ruas, nas casas, no comércio e não eram mais assuntos exclusivos dos contextos eclesiásticos. A Igreja despertava um envolvimento teológico permanente com as mídias, as dimensões sociais e culturais do ser humano. A Reforma protestante contribuiu para munir uma rede de comunicação entre a Igreja e a sociedade, favorecer um diálogo entre posições teológicas distintas e o debate público dos temas que evocam a religiosidade humana. As mídias sociais avançavam para maior autonomia e descentralizavam-se do “poder institucional” do papado.⁸⁸

Na Idade Média os cidadãos alemães foram contemplados por uma nova hermenêutica teológica, o discernimento entre distintas interpretações teológicas da vida humana e de Deus.

⁸⁴ M.U, Chrisman, 1996. p. 44-50.

⁸⁵ M.U, Chrisman, 1996. p. 44-50.

⁸⁶ M.U, Chrisman, 1996. p. 51-57.

⁸⁷ M.U, Chrisman, 1996. p. 38-43.

⁸⁸ M.U, Chrisman, 1996. p. 38-43.

Na sociedade contemporânea, uma das características mais expressivas da cibercultura é a liberdade de expressão, a tendência de compartilhar visões diferenciadas, contrariar ou aceitar argumentos. O movimento da Reforma protestante deu origem à democratização das mídias sociais e o direito às pessoas elegerem conforme as suas consciências os valores humanos e religiosos que lhes são dignos.⁸⁹

Para Lutero a comunicação religiosa não se resumia aos conceitos teológicos de uma única instituição ou de um único líder. O reformador questionou o modelo comunicacional da Igreja de sua época por não ouvir os anseios teológicos que brotavam do povo. A democratização da comunicação religiosa é um direito que favorece as relações humanas, a expressão da liberdade dada pelo Criador e não pode estar subordinada a reinados constituídos por seres humanos e não por Deus.⁹⁰

Na amplitude dos processos de midiatização religiosa outra preocupação teológica de Lutero era destinada aos desfavorecidos. No uso das mídias sociais, a exemplo da vasta produção dos panfletos teológicos, a recomendação era ler em voz alta, permitir que os analfabetos participassem das reflexões teológicas e contribuir significativamente para a inclusão das pessoas. Dessa forma, os tratados teológicos de Lutero foram considerados ecléticos e discutidos em tabernas, pousadas, museus, locais de esportes, praças de alimentação e áreas agrícolas.⁹¹

A crescente midiatização religiosa dos tratados teológicos distribuídos via panfletos peregrinava lugares desconhecidos por Lutero. Uma rede de comunicação abastecida pelo consumo de conteúdo teológico e mantida por cada indivíduo que se tornava uma *espécie de mídia religiosa*. No período da Reforma protestante a midiatização religiosa persistiu no comunicar das pessoas e de suas comunidades desde as grandes cidades aos pequenos vilarejos.⁹²

Em 1523 se ouviu declarações de pessoas em seus ambientes de trabalho como protagonistas e integrantes da Reforma protestante. Os tratados teológicos e sermões de Lutero eram comentados em murais das casas de famílias e até mesmo nas tavernas das cidades. Muitas pessoas publicavam em frente as suas casas os panfletos teológicos como *partidários* a Reforma protestante. Os mais diferenciados ambientes de convivência humana

⁸⁹ Seminário de estudos sobre *Lutero o Comunicador* no departamento de Teologia da Universidade Luterana do Brasil: Canoas, 2006. Dados recebidos por e-mail. Acesso em: 05 jun. 2014.

⁹⁰ M.U, Chrisman, 1996, p. 47.

⁹¹ BISHOP, A. Paul. *Martin Luther and the Protestant Reformation*. Disponível em: <<https://www.hccfl.edu/media/173616/ee2luther.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2014.

⁹² BISHOP. Disponível em: <<https://www.hccfl.edu/media/173616/ee2luther.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2014.

tornavam-se incentivadores dos processos de midiática religiosa. A manifestação pública simbolizava um meio de participar de forma ativa e não meramente passiva da discussão pública da religião.⁹³

2.4 As multimídias da Reforma: os recursos de texto, de som e de imagem

A Reforma protestante permaneceu alcançando mais pessoas em vários contextos da Europa embalada pelos processos de midiática religiosa: músicos manifestavam seu apoio através dos arranjos e canções; escultores retratavam a imagem de Lutero como o grande Reformador do século XVI; poetas trouxeram em suas poesias os pensamentos imbuídos do espírito da Reforma. Um vasto número de recursos de texto, de som e de imagens disponíveis numa rede de comunicação religiosa. Um marco para o surgimento definitivo de uma *mídia religiosa e protestante*.⁹⁴

As composições musicais repercutiram juntamente aos processos de midiática religiosa. Lutero foi acusado de ser o autor da paródia *agora vamos expulsar o papa*. As gravuras em madeira foram utilizadas como recursos midiáticos de projeção social. Por se tratar de um recurso de imagem contribuíram como auxílio pedagógico nas pregações, nos estudos bíblicos e na interação com as crianças. Lutero argumentou que na ausência dos recursos de imagem a comunicação se tornaria difícil de ser assimilada entre os grupos desprovidos de uma educação de qualidade.⁹⁵

Para Lutero multidões de pessoas não entenderiam as reflexões teológicas, ora pelo número elevado de analfabetos, ora pela ausência dos efeitos visuais que uma imagem despertaria nos sentidos humanos. A Reforma contribui significativamente para conectar a pregação da Palavra aos recursos midiáticos do texto, do som e da imagem. Este envolvimento permaneceu latente no compartilhamento dos recursos midiáticos durante toda Idade Média. Uma evidência que as concepções teológicas de Lutero permanecem necessárias e relevantes para uma compreensão maior da religiosidade humana e sua inserção midiática. Historicamente, a experiência religiosa foi permeada por envolvimento midiáticos.⁹⁶

⁹³ BISHOP. Disponível em: <<https://www.hccfl.edu/media/173616/ee2luther.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2014.

⁹⁴ M.U, Chrisman. 1996. p. 24 -33.

⁹⁵ BISHOP. Disponível em: <<https://www.hccfl.edu/media/173616/ee2luther.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2014.

⁹⁶ BISHOP. Disponível em: <<https://www.hccfl.edu/media/173616/ee2luther.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2014.

Um dos recursos de imagens mais conhecidos no movimento da Reforma, a xilogravura, foi um esculpido por Lucas Cranachm em alusão aos grupos contrários ao compartilhamento teológico de Lutero: *o preparo de um refogado com ajuda de três demônios*. A imagem fazia alusão ao símbolo de uma fumaça marcada pela heresia, inveja e falsidade. Uma forma pública de confrontar o autoritarismo do papado.⁹⁷

Os processos de mediação religiosa aliados aos recursos das imagens afetaram drasticamente o senso teológico comum e a confiabilidade da população europeia aos escritos oficiais da Igreja. Por este motivo houve reações severas, inúmeras casas de impressão em Leipzig e em outras cidades da Alemanha foram proibidas de publicar ou compartilhar qualquer material alusivo às reflexões teológicas de Lutero.⁹⁸

O papa comparou a propagação midiática dos panfletos teológicos de Lutero como uma doença. O supremo líder da Igreja, na dieta de Worms em 1521, alertou que outras nações seriam infectadas por esta mesma doença. O papa estava correto em suas advertências: a mediação religiosa provinda da Reforma protestante espalhou-se incontrolavelmente como uma epidemia fora do controle de um único organismo. A mensagem teológica de Lutero estava inserida no desenvolvimento voraz de *uma mídia protestante*.⁹⁹

A mensagem não era mais destinada à apreciação teológica do Papa ou do clero institucionalizado. A mensagem teológica do Reformador era publicada, compartilhada e visualizada pela sociedade de um modo geral. Uma nova ambiência religiosa brotava do seio das sociedades europeias e peregrinava para outros contextos geográficos do planeta.¹⁰⁰

O espírito revolucionário da Reforma permaneceu latente nas mídias sociais e tornou-se resistente a maior instituição religiosa de sua época. As mídias sociais como agentes dos processos de mediação religiosa contribuíram para intensificar o surgimento de outros movimentos de caráter religioso dentro e fora da Alemanha.¹⁰¹

2.5 A invenção tecnológica de Gutenberg e as publicações teológicas da Reforma protestante

⁹⁷ EDWARDS, Mark. *Printing, Propaganda and Martin Luther*. Minneapolis: Fortress, 2005. p. 51-52.

⁹⁸ EDWARDS, Mark, 2005. p. 51-52.

⁹⁹ EDWARDS, Mark, 2005. p. 51-52.

¹⁰⁰ EDWARDS, Mark, 2005. p. 51-52.

¹⁰¹ EDWARDS, Mark, 2005. p. 51-52.

Em 1436 Johannes Gutenberg ingressou na imprensa demonstrando grande interesse pelos meios de comunicação de sua época. Gutenberg nos anos seguintes após diversas tentativas frustrantes no setor comunicacional projetou um dos principais meios comunicação de todos os tempos: a impressão.¹⁰²

A tecnologia da impressão viabilizou a publicação da primeira Bíblia e colaborou para a projeção das publicações teológicas de Lutero por toda a Europa. A impressão abriu o futuro de uma nova era para a comunicação religiosa, principalmente, no contexto da Reforma protestante.¹⁰³

Em 1483 nascia Lutero diante de um cenário onde os países mais desenvolvidos da Europa possuíam tecnologias de impressão. As tecnologias de impressão possibilitaram, por exemplo, a produção dos panfletos teológicos distribuídas no movimento da Reforma. Desde a invenção da primeira tecnologia de impressão a sociedade europeia experimentou um avanço impressionante na comunicação religiosa.¹⁰⁴

Lutero atento às transformações sociais foi um dos principais usuários desta importante tecnologia. Além dele, outros reformadores fizeram uso notório e estimularam a procura das tecnologias de impressão nas universidades confessionais. No espaço de 50 anos, a sociedade europeia alcançou uma quantidade de material bibliográfico muito similar à produção escrita decorrente de séculos passados. Um número vasto de textos teológicos eram distribuídos nas universidades e em diversos segmentos da sociedade europeia.¹⁰⁵

Em 1518, Christoph Von Scheurl e outros amigos de Lutero traduziram as 95 teses do Latim para o Alemão. As tecnologias de impressão contribuíram para iniciar o compartilhamento das publicações teológicas do Reformador. Num curto período de duas semanas as teses espalharam-se por toda Alemanha e em seis semanas alcançaram os principais países da Europa. Os escritos de Lutero foram lidos e debatidos na França, Inglaterra e Itália. As tecnologias de impressão contribuíram para a notoriedade teológica do reformador e estimularam a leitura de seus tratados teológicos.¹⁰⁶

Martim Lutero através das tecnologias, imprensa e mídias sociais se tornou o teólogo mais conhecido e debatido na Idade Média. Ao longo da história da Igreja houve interesses mercadológicos por de trás da imprensa. No entanto, a imprensa ao vincular-se aos processos

¹⁰² KARPR, Albert. *Johannes Gutenberg: The Man and his Invention*. Aldershot: Scolar Press, 1996. p. 140-150.

¹⁰³ KARPR, 1996, p. 140-150.

¹⁰⁴ EDWARDS, Mark, 2005. p. 51-52.

¹⁰⁵ KARPR, Albert, 1996. p. 172.

¹⁰⁶ PLASS, Edward M. *What Luther says: the aspects of the Luther Communication – an anthology*. Saint Louis: Concordia Publishing House, 1559. p. 37-42.

de midiática religiosa permitiu o nascimento de um patrimônio cultural e comunicacional imensurável para a sociedade ocidental: *a liberdade de expressão teológica e religiosa*.¹⁰⁷

A invenção tecnológica de Gutenberg contribuiu favoravelmente para os grandes impactos sociais, culturais e religiosos vivenciados no desenvolvimento da Reforma protestante. Questiona-se, muitas vezes, como o Reformador esteve sintonizado com as tecnologias e meios comunicacionais de sua época? Lutero estudou hermenêutica bíblica na Universidade de Wittenberg e reconhecia a necessidade de interpretar os contextos culturais para elaborar suas pregações. Tais recursos foram aliados a sua capacidade teológica de construir novas hermenêuticas em torno da comunicação religiosa. Lutero em suas reflexões teológicas valorizou as mídias sociais como novas ambiências da Palavra e oportunidades pastorais valiosas para a missão da Igreja.¹⁰⁸

2.6 Reflexões finais e apontamentos posteriores

Martim Lutero encontrou na invenção tecnológica de Gutenberg, a impressão, um extraordinário meio de comunicação religiosa com as sociedades de seu tempo. A pesquisa de mestrado sustenta o período da Reforma protestante como um dos marcos fenomenológicos dos processos de midiática religiosa.¹⁰⁹

Os processos de midiática religiosa redescobrem em suas raízes históricas os impulsos teológicos de Lutero e do movimento da Reforma Protestante. O próximo desafio é compreender a visão eclesiológica de Lutero e instigar algumas reflexões: qual o conceito de Igreja do reformador? O que ele entendia por corpo e comunhão? E de que forma a visão eclesiológica de Lutero contribui para impulsionar novas ambiências palavra de Deus?¹¹⁰

¹⁰⁷ PLASS, Edward M, 1559, p. 43-56.

¹⁰⁸ PLASS, Edward M, 1559, p. 37-42.

¹⁰⁹ RODRIGUES, Marco Henrique. *Gutenberg e o letramento do Ocidente*. Disponível em:

<<http://www.fecilcam.br/educacaoelinguagens/documentos/v1n1/188-201.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2014.

¹¹⁰ LUTERO, 2004, p. 23-31.

3 - OS PROCESSOS DE MUDIATIZAÇÃO RELIGIOSA, A ECLESIOLOGIA DE LUTERO E AS NOVAS AMBIÊNCIAS DA PALAVRA

3.1 *Ecclesia Reformada Et Semper Reformata (Igreja sempre reformada)*

O pensamento eclesiológico de Lutero refletia não somente a Igreja do passado e do presente, mas a Igreja do futuro. O reformador ao publicar as 95 teses contra as indulgências nas portas da Igreja de Wittenberg apresentou para a sociedade europeia inúmeras preocupações teológicas quanto ao futuro da Igreja.

Em 1618, o Pastor e Teólogo Holandês Gisbertus Voetius sintetizou o pensamento teológico de Lutero com a frase: *Ecclesia Reformada Et Semper Reformata* (Igreja reformada está sempre se reformando).¹¹¹ Voetius destacou as contribuições do movimento da Reforma para uma contextualização eclesiológica. A frase *et semper reformata*, muitas vezes, alusiva ao Reformador enfatiza uma eclesiologia que preserve seus fundamentos doutrinários, mas contextualiza-se mediante as exigências eclesiológicas de cada período histórico.¹¹²

Os processos de midiatização religiosa como apresentado no capítulo anterior transformaram as formas de comunicação religiosa da Idade Média. Na emergente prática de um novo paradigma eclesiológico aumentaram os anseios da Igreja para compreender os novos ambientes de comunicação.¹¹³ A Igreja descobriu nas tecnologias importantes meios comunicacionais para cumprir a missão de proclamar a palavra de Deus.¹¹⁴

Na atualidade há também um crescente *mal estar no púlpito* decorrente dos processos de midiatização religiosa. Lideranças religiosas sentem-se impotentes em suas formas convencionais de proclamar a palavra de Deus.¹¹⁵ Augusto Rezende “observa que os templos religiosos mais frequentados oferecem uma orientação midiática, de entretenimento, junto à pregação da palavra de Deus”. É prudente salientar que as mídias de hoje trouxeram modelos

¹¹¹ BECK, Andreas J. *Gisbertus Voetius (1589-1676) Sein Theologi enverständn is und seine Gotteslehre*. Vandenhoeck & Ruprecht: Göttingen, 2007. p. 45.

¹¹² BECK, Andreas J. 2007. p. 45.

¹¹³ BUDKE, Sidnei. A influência das tecnologias no comportamento da humanidade. Carazinho: Jornal Sinodal O Planalto, 2013, p. 7.

¹¹⁴ BUDKE, 2013, p. 7.

¹¹⁵ ADAM, Júlio César. *Mal estar no púlpito*. Disponível em:

<http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_telogicos/article/viewArticle/650>. Acesso em: 11 nov. 2014.

comunicacionais distintos dos períodos da Reforma protestante. As mídias de hoje não são apenas um meio de comunicação, mas assumem um *modo de vida*.¹¹⁶

A crescente industrialização trouxe milhões de pessoas às grandes cidades e ao palco de uma cultura midiática ou como Barry Taylor descreve de uma “cultura destinada ao entretenimento”. A eclesiologia do pensamento da Reforma Protestante tem em seus fundamentos doutrinários o *solas scriptos* (somente a escritura).¹¹⁷ Para Lutero, “a primazia da palavra em relação a outros meios da graça está fundamentada na solitude pessoal de Deus para com os seres humanos em Jesus Cristo como Palavra (logos) encarnada de Deus”.¹¹⁸

Os avanços dos processos de midiática religiosa trazem consigo questionamentos: a Igreja preservou uma compreensão eclesiológica orientada pela escritura (*solas scriptos*) e imune às tendências culturais? Observam-se as celebrações religiosas, as escolas dominicais e os grupos de jovens, entre os mais diversos contextos eclesiásticos aderindo às tendências da cibercultura (cultura tecnológica) as práticas pastorais.¹¹⁹

Uma das marcas mais expressivas dos processos de midiática religiosa foi diversificar os modelos celebrativos. Na atualidade, há milhares de pessoas compartilhando suas experiências de fé através de um vasto número de celebrações religiosas disponíveis nos ambientes online vinculadas os mecanismos do ciberespaço. A Igreja passa por transições notórias e que oferecem novos jeitos de *ser Igreja*.¹²⁰

Inúmeros líderes religiosos esforçam-se para desenvolver pastorais online, preencher as lacunas viabilizadas pelos processos de midiática religiosa e atender as novas demandas de sociedades orientadas para o consumo midiático. O desenvolvimento de pastorais online é motivo de inúmeros debates eclesiológicos: de um lado os conservadores resistindo às influências externas e de outro os progressistas interessados em incorporá-las nas ações pastorais.¹²¹

Esses desafios teológicos e pastorais ocupam a pauta das discussões eclesiológicas: o que é uma Igreja e para onde ela caminha? A terminologia *Et semper Reformata* permite

¹¹⁶ Cibercultura um modo de vida. Disponível em: <<http://www.asmetro.org.br/portal/attachments/article/228/Revista%20%20C3%89poca.%20Qual%20%20C3%A%20da%20greja.pdf>> Acesso em: 07 out. 2014.

¹¹⁷ Os quatro pilares da Reforma Protestante. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/textos/os-pilares-da-reforma>>. Acesso em: 11 dez. 2014.

¹¹⁸ ROSE, Michael. Homilética. In: Schneider-Harpprecht, Chirstoph (Org.). *Teologia prática no contexto da América Latina*. São Leopoldo: ASTE/Sinodal, 1998. p. 149.

¹¹⁹ TAYLOR, Barry. *Entertainment Theology: New-Edge Spirituality in a Digital Democracy*: Grand Rapids: Baker Academic, 2010. p. 30-39.

¹²⁰ SPADARO, Antonio. *Web 2.0 - Redes Sociais*. São Paulo: Paulinas, 2013. p. 33-48.

¹²¹ SPADARO, 2013, p. 50-59.

refletir a diversidade dos modelos celebrativos, acompanhar as mudanças de cada período histórico, conhecer os códigos culturais e a linguagem dos meios pelos quais a Igreja comunica a palavra de Deus.

Martim Lutero dizia que a Igreja comunica uma palavra que não é antiga e nem moderna, mas eterna.¹²² Logo, a Igreja permanece orientada por uma palavra que transcende realidades contextuais, temporais e comunicacionais.¹²³ Nas transições culturais encontram-se riscos assim como oportunidades para refletir os significados do *ser Igreja*.¹²⁴

3.2 Reflexões eclesiológicas: o significado do ser Igreja

Robert Kolb compreende nos desafios eclesiológicos emergentes uma construção epistemológica: “o melhor caminho para uma eclesiologia do futuro incerto vem das experiências com o passado”. Para Kolb, Lutero possuía preocupações eclesiológicas individuais e movidas por situações particulares de um tempo e de um lugar.¹²⁵ Portanto, é preciso conhecer o tempo e o lugar da proclamação da fé.¹²⁶

Lutero compreendia a Igreja como um corpo que adquire sua maior expressividade na comunhão e na unidade do povo de Deus. Esta concepção eclesiológica fundamenta-se em textos bíblicos que Cristo, diz: “onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” (Mt 18,20). A unidade e a comunhão de um corpo são decorrentes da presença de Deus.¹²⁷ Um dos escritos confessionais oriundos do pensamento da Reforma protestante é a Confissão de Augsburgo. O artigo 7 trata das concepções teológicas a cerca do que constitui a Igreja:¹²⁸

ensina-se também que sempre haverá e permanecerá uma única santa igreja cristã, que é a congregação de todos os crentes, entre os quais o evangelho é pregado puramente e os santos sacramentos são administrados de acordo com o evangelho. Porque para a verdadeira unidade da igreja cristã é suficiente que o evangelho seja pregado unanimemente de acordo com a reta compreensão dele e os sacramentos

¹²² PARK, Dona. *Quotes of Martin Luther: the german reformer*. Minneapolis: United Press, 2004. p. 5.

¹²³ DREHER, Martin. *A crise e a renovação da Igreja no período da Reforma*. São Leopoldo: Sinodal, 1996. p. 56-60.

¹²⁴ SPADARO, 2013, p. 33-48.

¹²⁵ KOLB, Robert. *The Genius Of Luther's Theology: A Wittenberg Way of thinking for Contermporary Chruch*. Grand Rapids: Baker Academic, 2008. p. 50-70.

¹²⁶ KOLB, 2008, p. 50-70.

¹²⁷ LUTERO, Martinho. *Exortação ao sacramento do corpo e sangue do Nosso Senhor: Pelo Evangelho de Cristo: Obras selecionadas de momentos decisivos da Reforma*. Por comissão Interluterana de Literatura. São Leopoldo: Sinodal, 1984. p. 253-285.

¹²⁸ A Confissão de Augsburgo. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/a-confissao-de-augsburgo>>. Acesso em: 29 set. 2014.

sejam administrados em conformidade com a palavra de Deus. E para a verdadeira unidade da igreja cristã não é necessário que em toda a parte se observem cerimônias uniformes instituídas pelos homens. É como diz Paulo em Efésios 4: Há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo.¹²⁹

As igrejas “oriundas” do movimento da Reforma protestante adotaram a Confissão de Augsburgo para expressar um entendimento eclesiológico a partir da fé cristã. A Confissão de Augsburgo testemunha a palavra e os sacramentos como meios da unidade do corpo. Destaca-se na Confissão de Augsburgo uma orientação teológica referente aos modelos celebrativos: “para a verdadeira unidade não é necessário que em toda a parte se observem cerimônias uniformes instituídas pelos seres humanos”. A Confissão de Augsburgo oferece subsídios teológicos favoráveis à diversidade de modelos celebrativos e não se restringe a uniformidade.¹³⁰

Nessa perspectiva teológica às celebrações religiosas vinculadas aos dispositivos eletrônicos do ciberespaço e aos ambientes online podem ser consideradas como integrantes da diversidade de modelos celebrativos e das novas ambiências da palavra de Deus? Na apologia da Confissão de Augsburgo é possível encontrar algumas orientações que colaboram para tal questionamento: “assim o rito entra nos olhos a fim de mover os corações (...) como disse Agostinho: porquanto o rito é recebido pelos olhos e é como pintura do verbo, significando o mesmo que a palavra. Razão por que é idêntico o efeito de um e outro”.¹³¹

Agostinho destaca um aspecto teológico importante: *razão porque é idêntico o efeito de um e de outro*.¹³² As celebrações religiosas vinculadas aos ambientes online integram o mundo das coisas criadas por Deus. Na vivência religiosa de muitas pessoas, os efeitos que brotam dos rituais disponíveis em um ambiente online são idênticos aos efeitos dos rituais praticados no ambiente físico de um templo religioso. Obviamente que esta percepção teológica implica na subjetividade de cada pessoa, na sua experiência ou leitura das novas ambiências.¹³³

Allan Mouran, salienta: a Igreja se manteve por longos períodos como um movimento baseado na vivência da fé, uma religiosidade peregrina e desassociada de um determinado espaço físico. O cristianismo em seus primórdios não desfrutava de grandes catedrais. Os

¹²⁹ A Confissão de Augsburgo. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/a-confissao-de-augsburgo>>. Acesso em: 29 set. 2014.

¹³⁰ A Confissão de Augsburgo. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/a-confissao-de-augsburgo>>. Acesso em: 29 set. 2014.

¹³¹ MELANCHTON, Felipe. *Apologia da Confissão de Augsburgo*. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, 1969. p. 132.

¹³² MELANCHTON, 1969, p. 132.

¹³³ SPADARO, Antonio. *Ciberteologia: pensar o cristianismo nos tempos da rede*. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 12-24.

primeiros cristãos se reuniam em torno das práticas comunitárias e no testemunho da fé. O que caracterizava a Igreja dos primórdios não era necessariamente um espaço físico, mas a pregação, a comunhão, o louvor, a adoração e a experiência na fé.¹³⁴

Lutero reconhecia em nos textos bíblicos que a Igreja é orientada pelo agir de Deus e o “Espírito Santo é como o vento, sopra onde quer” (Jo 3.8).¹³⁵ Julio César Adam reflete: “para Lutero, a Igreja existe onde a Palavra é pregada e os sacramentos são administrados”.¹³⁶ Leonard Hutter, enfatiza: uma eclesiologia em Lutero preocupou-se com os significados teológicos e práticos que brotam da vivência da palavra de Deus e dos sacramentos. Essas compreensões eclesiológicas apontadas por Hutter ajudam a diminuir as tensões existentes entre o ambiente físico e o ambiente online e permitem observar que a ação de Deus transcende as realidades contextuais.¹³⁷

Para Lutero, Deus é o criador de todas as coisas e todos os lugares são habitados pela sua presença. A proclamação da palavra e a administração dos sacramentos são os meios da graça divina. A proclamação da palavra e os sacramentos ao evocar os mistérios da fé rompem os limites estabelecidos pelos seres humanos e transcendem *territorialidades*.¹³⁸

A representação construída por Lutero acerca dos sacramentos produziu significados, sentidos e por isso, gerou inúmeras apropriações, em seu tempo, e para além dele, libertando muitos cristãos da tutela romana, apontando-lhes novas possibilidades de professarem sua fé, e assim, novas possibilidades para o Cristianismo, nos tempos modernos.¹³⁹

Para que a palavra de Deus fosse proclamada em ambientes diferenciados Lutero elaborou orações para serem lidas e praticadas na vida diária das pessoas: “Oração da Manhã; Oração da Noite; Ensina-nos a Orar; Oração Ecológica; Oração do Trabalho; Senhor Jesus Cristo, tu és minha justiça; Vê Senhor que sou um vaso”. Observa-se o interesse do reformador para a vivência da fé em múltiplos ambientes.¹⁴⁰

Lutero em sua explicação sobre o Terceiro Mandamento no Catecismo Menor, diz que não se deve desprezar a pregação da palavra, mas de bom grado ouvir e aprender. Nada é dito

¹³⁴ MOURAN, Allan. *The emergence of a Christian movement in the New Testament*. New York: Oxford, 1976. p. 78-84.

¹³⁵ LUTERO, Martin. *Obras selecionadas*. São Leopoldo: Sinodal, 1995. v. 4.

¹³⁶ Diálogos teológicos com o Professor Dr. Júlio Cezar Adam. Texto recebido via e-mail. Acesso em: 29 out. 2014.

¹³⁷ HUTTER, Leonard. *Lutheran Theology*. Philadelphia: Lutheran Book Store, 1968. p. 17-39.

¹³⁸ LUTHER, Martin. The ways of the Martin Luther ecclesiology. In: BRANDON, Edgard. *Theological studies of Martin Luther*. New York: Metropolitan ministry, 1990. p. 42.

¹³⁹ ALVEZ, Tamires Muniz. Lutero e os sete sacramentos da Igreja. In: *Revista Emblemas - Departamento de História e Ciências Sociais da UFG*. Goiânia: UFG, 2012. p. 93.

¹⁴⁰ Orações de Lutero. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/capela-luterana/oracoes-de-martim-lutero>. Acesso em: 07 out. 2014.

que tal pregação deve ser limitada ao espaço físico de um templo religioso.¹⁴¹ Seres humanos não podem tornar um espaço secular em espaço sagrado. Para Lutero somente Deus torna um espaço secular em espaço sagrado conforme comunica os meios de sua graça e de sua ação no mundo.¹⁴² A criação física de um espaço de culto a Deus para Lutero é fortemente influenciada pelas ênfases gêmeas: a pregação da palavra e o recebimento dos sacramentos. Essas ênfases gêmeas sustentam os significados do *ser Igreja*.¹⁴³

Diálogos contemporâneos no âmbito eclesiástico reconhecem que certos espaços seculares utilizados para fins sacramentais podem se tornar uma distração para a proclamação da palavra. O argumento consiste no fator que as pessoas prestam mais atenção no ambiente e seus atrativos do que propriamente na proclamação da palavra. Neste aspecto, os críticos entendem que a Igreja ao vincular-se aos ambientes online sofre interferências de todos os tipos e compromete a fiel pregação da palavra.

A proclamação da palavra ao ser vinculada aos ambientes online não está imune de outros atrativos do ciberespaço que favorecem a distração das pessoas. O mesmo questionamento, entretanto, pode ser feito aos ambientes físicos dos templos religiosos excessivamente ornamentados. O excesso de ornamentos contribui para a distração das pessoas embora que a intenção por trás dos ornamentos seja chamar a atenção para o anúncio da palavra e para a vivência dos sacramentos.¹⁴⁴

As preocupações teológicas de Lutero eram imbuídas dos significados do *ser Igreja* para diversos ambientes de convivência humana.¹⁴⁵ Lutero ao publicar um dos seus catecismos em 1529 estimulou propostas eclesiológicas diferenciadas: materiais de ensino religioso para acompanhar pastoralmente a vida diária das pessoas.¹⁴⁶ O reformador impulsionou o significado do *ser Igreja* para locais como escolas, grupos de amigos ou casas de famílias. Essa visão eclesiológica foi considerada impulsionadora de novos modelos celebrativos.¹⁴⁷

Pessoas orientadas pelo pensamento eclesiológico de Lutero visualizaram nos catecismos uma espécie de *mídia religiosa* e um meio para nutrir os *passos na fé*. Os

¹⁴¹ LUTERO, Martim. *Catecismo Menor*. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/textos/catecismo-menor-martim-lutero>>. Acesso em: 09. out. 2014.

¹⁴² CHRISTOFFERSEN, Lisbet. *Sacred Spaces in Secular (Post)-Lutheran Contexts*. Disponível em: <http://rudar.ruc.dk/bitstream/1800/12994/1/Christoffersen_Sacred_Spaces_in_Secular_Post_Lutheran_Contexts.pdf>. Acesso em: 09 out. 2014.

¹⁴³ Rituais e Espaço Sagrado. Disponível em: <<http://www.patheos.com/Library/Lutheran/Ritual-Worship-Devotion-Symbolism/Sacred-Space.html>>. Acesso em: 09 out. 2010.

¹⁴⁴ Reflexão teológica da Teóloga Nádia Bolz-Weber sobre a Igreja emergente. Disponível em: e-mails pessoais. Acesso em: 07 out. 2014.

¹⁴⁵ HUTTER, 1968, p. 17-39.

¹⁴⁶ HUTTER, 1968, p 39-48.

¹⁴⁷ HUTTER, 1968, p. 38-48.

catecismos ofereciam instruções religiosas para a vivência da fé através de um *culto familiar*. Na Idade Média era comum encontrar na bagagem dos simpatizantes ao movimento da Reforma protestante: a Bíblia, os hinários e os catecismos.¹⁴⁸

Os catecismos visavam alcançar pastoralmente todas as pessoas interessadas na reflexão teológica e não eram exclusividade dos adeptos do movimento da Reforma protestante. A experiência religiosa foi compreendida no cotidiano das relações humanas e não limitada ao espaço físico dos templos religiosos.

Paulo Butzke, destaca: “essa práxis não era apenas comunitária, eclesiástica – ela se traduzia em cada lar luterano em politeia familiar. Uma das instituições mais sólidas da igreja luterana ao longo de séculos foi o *culto familiar* – o assim chamado *Hausgottesdienst*. Ao longo da história, o *Hausgottesdienst* transformou-se em *Hausandacht*, a devoção familiar”.¹⁴⁹

Os catecismos podem ser considerados integrantes dos processos de mediação religiosa e compartilhados em uma rede superior aos panfletos teológicos. O mundo teve acesso às instruções de um *culto familiar*. As pessoas que emigravam da Alemanha para outros contextos geográficos traziam em suas bagagens muito mais que pequenos livros, mas importantes meios de comunicação religiosa. Muitas pessoas conheceram o pensamento eclesiológico de Lutero na experiência religiosa com o *culto familiar*. Definitivamente, um modelo celebrativo inovador para aquele período histórico.¹⁵⁰

Lutero destinou seus catecismos a ser uma ajuda para o culto familiar. Em seu prefácio, ele condenou os pais que, por negligenciar a educação cristã dos seus filhos, se tornaram os "piores inimigos de Deus e do homem." Quase todas as seções do catecismo começaram com observações dirigidas ao chefe da casa (por exemplo, "Os dez mandamentos na forma simples em que o chefe da família deve ensiná-lo a sua casa").¹⁵¹

É necessário redescobrir na eclesiologia de Lutero uma Igreja que transcende realidades ao evocar para si os próprios mistérios da fé. Butzke, problematiza: as transformações socioculturais ocorridas na esteira do processo de industrialização e urbanização influíram decisivamente nos modelos de comunidade e espiritualidade. O ritmo

¹⁴⁸ BUTZKE, Paulo. *Aspectos de uma espiritualidade luterana para os nossos dias*. São Leopoldo: IEPG, 2003. Disponível em: <http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/mp/bibliografia-2015-01/Butzke_ET_2003_2.pdf>. Acesso em: 10 out. 2014. p. 113-118.

¹⁴⁹ BUTZKE, 2003, p. 113-118.

¹⁵⁰ LUTERO, Martim. *Catecismo Menor*. Disponível em: <<http://mb-soft.com/believe/ttcm/luthersc.htm>>. Acesso: 30 set. 2014.

¹⁵¹ LUTERO, Martim. *Catecismo Menor*. Disponível em: <<http://mb-soft.com/believe/ttcm/luthersc.htm>>. Acesso: 30 set. 2014.

de vida na sociedade industrial e urbana atual, por sua vez, já não permite que os membros da família permaneçam seguindo somente os modelos tradicionais e herdados.¹⁵²

A Igreja é guiada pelo agir do Espírito Santo e orientada para a transcendência. A Igreja tem por incumbência divina transcender as barreiras contextuais na proclamação da Palavra, afinal não há limites para a ação de Deus.¹⁵³ A eclesiologia de Lutero foi objeto de estudo por parte de vários teólogos que ao se debruçarem sobre a pessoa do reformado não esqueciam sua ênfase na proclamação da Palavra de Deus nos mais diversificados ambientes de convivência humana.¹⁵⁴

Karl Barth, um dos teólogos do século XX e integrante da chamada teologia dialética, já apontava propostas de uma contextualização no proclamar da fé: “é preciso segurar numa mão a Bíblia e na outra o jornal”. Parafraseando Barth, em culturas midiaticizadas diante dos progressos tecnológicos há uma necessidade de segurar numa mão a Bíblia e em outra as tecnologias de acesso à rede digital.¹⁵⁵

Conforme Philip Clayton: nos séculos XVI a XVIII a Igreja não era apenas um lugar para batizar, casar e enterrar, mas o coração e alma de uma sociedade. O que a Igreja significa para a vida de uma sociedade tem sido profundamente afetado pelas transformações culturais de cada século. A própria teologia prática no seu compromisso com a proclamação da palavra de Deus precisou “reinventar-se”, investir em novas formas e preparar-se para modelos eclesiológicos diferenciados e pastorais alternativas inseridos nos mistérios da própria realidade.¹⁵⁶

Os processos de midiaticização religiosa integram o mundo criado por Deus e conduzem a Igreja a *novos envolvimentos* e *novos pertencimentos* em sua missão de proclamar a palavra. É preciso pensar nos significados *do ser Igreja* para as pessoas que não professam sua fé unicamente no espaço físico de um templo religioso, mas que reconhecem em novos modelos celebrativos meios da graça e da presença de Deus.¹⁵⁷

¹⁵² BUTZKE, 2003, p. 117-121.

¹⁵³ SBARDELLOTTO, Moisés. “*E o Verbo se fez bit*”: Uma análise da experiência religiosa na internet. Cadernos IHU, São Leopoldo, ano 9, nº. 35, 2011. p. 47. Disponível em: <<http://migre.me/9bpm3>>. Acesso em: 1 de jul. 2013.

¹⁵⁴ RODRIGUES, Augusto. *Lutero e a Bíblia*. Disponível em:

<http://www.uc.pt/fluc/eclassicos/publicacoes/ficheiros/humanitas39-40/08_Augusto_Rodrigues.pdf>. Acesso em: 02 out. 2014>.

¹⁵⁵ Reflexões de Barth. Disponível em: <http://ptsem.edu/Library/index.aspx?menu1_id=6907&menu2_id=6904&id=8450>. Acesso em: 21 jun 2013.

¹⁵⁶ CLAYTON, Philip. Theology and the Church after Google. In: Princeton Theological Review, *The Church After Google*. Princeton: vol XVII, nº 2, 2010. p. 11-13.

¹⁵⁷ Reflexões de Barth. Disponível em: <http://ptsem.edu/Library/index.aspx?menu1_id=6907&menu2_id=6904&id=8450>. Acesso em: 21 jun 2013.

3.3 Redescobrimo Lutero a partir dos processos de midiatização religiosa

Em 1517 Lutero publicou as 95 teses nas portas da Igreja de Wittenberg. O reformador reconhecia nas portas da Igreja um importante ambiente de interação e comunicação religiosa com a sociedade. As portas da Igreja se tornaram como *mídias sociais* visualizados por uma multidão de pessoas. No decorrer de alguns meses as teses publicadas em Wittenberg transformaram-se em panfletos teológicos divulgados por toda Europa e traduzidos para diferentes línguas.¹⁵⁸

Os processos de midiatização religiosa contribuíram para tornar o movimento da Reforma e o próprio Lutero em um dos principais usuários da tecnologia social desenvolvida por Gutenberg: a impressão. O movimento da Reforma encontrou nas tecnologias e mídias sociais importantes meios de comunicação religiosa com as sociedades europeias e, posteriormente, com o mundo.¹⁵⁹

Nos estudos eclesiológicos se enfatiza superficialmente a figura de Lutero como protagonista de novos modelos e ambientes de comunicação religiosa. O website *The Economist* sem qualquer pretensão teológica destacou seis lições relacionadas ao uso de vários tipos de mídias sociais por Lutero.¹⁶⁰

<p>1-Reconhecer o potencial comunicacional das tecnologias e mídias sociais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Lutero reconheceu o potencial das tecnologias de sua época como meios importantes de comunicação religiosa. Ele compreendeu suas limitações diante de uma <i>avalanche</i> midiática no compartilhamento dos panfletos teológicos; • O Reformador mencionou que teria se comunicado de uma forma mais distinta se soubesse o que iria acontecer. Nesse sentido, as mídias contribuíram para uma contextualização da linguagem teológica: uma linguagem acessível a todos os
---	--

¹⁵⁸ LAU, Franz. *A afixação das teses de Lutero. Lenda ou fato?* Tradução: Manfredo Siegle e Martin Dreher. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/download/1543/1484&prev=search>. Acesso em: 28 out. 2014.

¹⁵⁹ PERKY, Steve. The six social media lessons from Martin Luther. Disponível em: <<http://www.steveperky.com/six-social-media-lessons-from-martin-luther/>>. Acesso em: 17 out. 2014.

¹⁶⁰ PERKY, Steve. Disponível em: <<http://www.steveperky.com/six-social-media-lessons-from-martin-luther/>>. Acesso em: 17 out. 2014.

	<p>setores da sociedade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • O panfleto <i>Sermão e Indulgências</i> alcançou diferentes contextos geográficos do planeta aos méritos dos processos de midiáticação religiosa; • A Igreja aprofundou uma reflexão eclesiológica que não se limite apenas as estruturas físicas de um templo religioso e descobre a relevância teológica das mídias sociais.¹⁶¹
2- Múltiplos meios	<ul style="list-style-type: none"> • Na contemporaneidade, as mídias sociais permitem meios diferenciados em funções e interesses. Os mais populares são <i>Facebook, Twitter, blogs, Instagram, Google +</i>; • Lutero apropriou-se dos meios diferenciados de sua época para comunicar-se. Além da imprensa de Gutenberg, as baladas da reforma (ritmos musicais) e as xilogravuras foram amplamente utilizadas. As baladas cativaram multidões associando a mensagem da Reforma protestante aos estilos musicais conhecidos e cantados pela população. As xilogravuras trouxeram imagens imbuídas de significado religioso semelhante às charges contemporâneas.¹⁶²
3-Linguagem	<ul style="list-style-type: none"> • O reformador foi pioneiro ao interpretar os contextos linguísticos e questionar o uso exclusivo do latim nas publicações teológicas; • O pensamento de Lutero demonstrou que a comunicação religiosa se torna eficaz quando contextualizada para a linguagem de cada sociedade.¹⁶³

¹⁶¹ PERKY, Steve. Disponível em: <<http://www.steveperky.com/six-social-media-lessons-from-martin-luther/>>. Acesso em: 17 out. 2014.

¹⁶² PERKY, Steve. Disponível em: <<http://www.steveperky.com/six-social-media-lessons-from-martin-luther/>>. Acesso em: 17 out. 2014.

¹⁶³ PERKY, Steve. Disponível em: <<http://www.steveperky.com/six-social-media-lessons-from-martin-luther/>>. Acesso em: 17 out. 2014.

4 - Interdependência	<ul style="list-style-type: none"> • As mídias sociais são dependentes de pessoas. O reformador compreendeu nas mídias sociais uma rede de relações humanas propícias para o compartilhamento teológico; • Lutero alimentou os fluxos midiáticos com conteúdos teológicos que despertavam o interesse das pessoas, por exemplo: a prática das indulgências.¹⁶⁴
5 – Compartilhamento	<ul style="list-style-type: none"> • O pensamento de Lutero estimulou uma cultura de compartilhamento através das publicações dos seus textos teológicos. Este estímulo permitiu a elaboração dos panfletos, dos catecismos e dos novos modelos celebrativos como o <i>culto familiar</i>. O <i>culto familiar</i> é o que se aproxima dos <i>cultos online</i>. • As reflexões teológicas de Lutero não se resumiam ao espaço físico de um templo religioso, mas peregrinavam por tabernas, estalagens, escolas e lugares inusitados.¹⁶⁵
6 – Compromisso com a palavra	<ul style="list-style-type: none"> • O objetivo de Lutero não era apenas uma contextualização das práticas pastorais. Um elemento imprescindível que movimentou os impulsos comunicacionais foi o compromisso com a proclamação da palavra. As confissões da Reforma protestante declaram que é pelo ouvir da palavra que surge a fé em Deus: “consequentemente, a fé vem por se ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a Palavra de Cristo” (Rm 10.17).¹⁶⁶

¹⁶⁴ PERKY, Steve. Disponível em: <<http://www.steveperky.com/six-social-media-lessons-from-martin-luther/>>. Acesso em: 17 out. 2014.

¹⁶⁵ PERKY, Steve. Disponível em: <<http://www.steveperky.com/six-social-media-lessons-from-martin-luther/>>. Acesso em: 17 out. 2014.

¹⁶⁶ PERKY, Steve. Disponível em: <<http://www.steveperky.com/six-social-media-lessons-from-martin-luther/>>. Acesso em: 17 out. 2014.

3.4 Dos processos de midiatização religiosa às novas ambiências da palavra: o ciberpulpito

Joana Puntel descreve os processos de midiatização religiosa como fenômenos interligados ao surgimento de novas ambiências. Por ambiências compreende-se um contexto ou uma conjuntura, se coloca agora de forma diferente na realização de processos quando antes isso não era possível. É o reconhecimento de um ambiente propositivo e diferenciado.¹⁶⁷

As novas ambiências da palavra se devem a três aspectos: resultado dos processos de midiatização religiosa oriundos do movimento da Reforma protestante; contextualização dos modelos celebrativos e das propostas pastorais; comunicar a palavra de Deus às gerações familiarizadas com as tecnologias e mídias sociais.¹⁶⁸

A proclamação da palavra proferida de um púlpito *territorialmente* estabelecido alia-se aos recursos tecnológicos e midiáticos do ciberespaço. Decorrente do entrosamento entre o púlpito e o ciberespaço utiliza-se à expressão *ciberpulpito*. O'Reilly entende o *ciberpulpito* como um exemplo prático para descrever as novas ambiências da Palavra.¹⁶⁹

Dado Moura contribui no esclarecimento do surgimento das novas ambiências da palavra: “o maior advento dos últimos tempos promovido pela tecnologia foi a internet, uma tecnologia que conseguiu transformar o planeta em um única comunidade”. Moura, conclui: numa era de grandes descobertas, a rede mundial de computadores revolucionou o mundo moderno ao abrir suas fronteiras para o espaço cibernético, onde as atividades e experiências não são menos verdadeiras daquelas que acontecem no mundo real.¹⁷⁰

Para as gerações Y e Z os termos tecnologia e ciberespaço são inexistentes no vocabulário. Os termos fazem parte da existência, das funções diárias, um modo de vida e expressões incorporadas. As gerações Y (20 a 29 anos) e Z (12 a 19 anos) representam mais de 50 milhões de jovens brasileiros. O quadro abaixo ilustra esse cenário:¹⁷¹

¹⁶⁷ PUNTEL, Joana. *Cultura midiática e Igreja, uma nova ambiência*. Sepac-Ed. Paulinas. São Paulo. 2005. p.133-139.

¹⁶⁸ Número de jovens no Brasil. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2gYx9rejSTc>>. Acesso em: 21 out. 2014.

¹⁶⁹ O'REILLY, Matt. Faith comes from hearing: The Scandal of preaching in a digital age. In: *The Church after Google*. Princeton: The Princeton Theological Review, 2010. p. 43-55.

¹⁷⁰ MOURA, Dado. Disponível em: <http://www.revistafatorbrasil.com.br/ver_noticia.php?not=104433/>. Acesso em: 21 out. 2014.

¹⁷¹ MOURA, Dado. Disponível em: <<http://meurelacionamento.net/internet-tecnologia-a-servico-da-evangelizacao/>>. Acesso em: 21 out. 2014.



172

Rick Warren destaca a utilidade dos recursos tecnológicos e midiáticos para transmitir os sermões de uma forma interativa. Warren, reflete: "a mensagem cristã nunca deve mudar, mas a forma como comunicar essa mensagem precisa ser atualizada constantemente para chegar a cada nova geração".¹⁷³

Matt O'reilly é pessimista aos estudos eclesiológicos que não propõem a contextualização das formas de comunicação religiosa: a Igreja corre o risco de destinar-se a irrelevância ou até mesmo extinção. Em termos práticos isso significa que a Igreja necessita entender os códigos das sociedades contemporâneas, da cibercultura, de uma geração midiaticizada e ser chamada a servir em um mundo marcado pelas novas tecnologias.¹⁷⁴

Antonio Spadaro reflete uma mobilidade notória da Igreja diante das transformações culturais. A mobilidade é uma característica evidente da Igreja e uma gente que permite renovar as propostas pastorais.¹⁷⁵ No ciberespaço essa mobilidade induz uma proclamação da palavra para uma *proclamação por imagens da palavra*. A palavra que peregrina o

¹⁷² Geração Y e Z. Disponível em: <http://www4.ibope.com.br/download/geracoes%20_y_e_z_divulgacao.pdf>. Acesso em: 21 out. 2014. *Imagem extraída.

¹⁷³ WARREN, Rick. *Evangelizar a cultura do século*. Disponível: <<http://www.pastors.com/blogs/ministrytoolbox/archive/2003/09/15/Evangelizing-the-21st-Century-culture.aspx>>. Acesso em: 23 out. 2014.

¹⁷⁴ O'REILLY, Matt. Faith comes from hearing: The Scandal of preaching in a digital age. In: *The Church after Google*. Princeton: The Princeton Theological Review, 2010. p. 43-55.

¹⁷⁵ SPADARO, 2013, p. 9-24.

ciberespaço entra em ressonância com as imagens reorganizando-as e a revalenciando-as com sentidos religiosos.¹⁷⁶

A mobilidade da Igreja aos recursos tecnológicos alterou as formas comunicacionais e, conseqüentemente, impactou as formas homiléticas. A Igreja une o púlpito da pregação aos equipamentos eletrônicos, a liturgia da Palavra aos ambientes cibernéticos. Doug Pagitt prevê uma alteração das pregações tradicionais por uma pregação que envolva os recursos tecnológicos.¹⁷⁷ Joana Puntel baseada em palavras do Papa João Paulo II sinaliza com precisão a direção desse diálogo para a Igreja: “trata-se do lugar teológico onde deve acontecer o diálogo entre fé e cultura midiática”.¹⁷⁸

Joana Puntel compreende as novas ambiências como eventos decorrentes dos processos que incorporam a comunicação e suas mediações tecnológicas a um contexto de múltiplas condições e possibilidades.¹⁷⁹ Os cidadãos do ciberespaço legitimam o conteúdo religioso por meio de tecnologias que se aliam aos recursos de texto, imagem e som.¹⁸⁰

Doug Pagitt salienta que os fiéis da geração Y e Z são considerados consumidores de uma cultura midiática e almejam uma interação simultânea durante a pregação da palavra. As gerações Y e Z não requerem a condição de meros espectadores. Pagitt, reflete: "o assunto da pregação vai depender de quem está presente e quem diz o quê". A reflexão teológica é conduzida e determinada pelos participantes e não apenas pelos pregadores.¹⁸¹

Antonio Spadaro destaca que há mudanças em direção as formas de midiatização e a introdução de novas formas homiléticas. Ele interpreta as mudanças que ocorrem no planeta desde as mídias de impressão às mídias digitais percebidas nos estudos Marshall McLuhan que resgatou a importância do meio.¹⁸²

Brian McLaren, em seu livro "Pregando para pós-modernos" identifica a proliferação de “conexões” com Deus na pós-modernidade construída por *imagens da palavra*. Os dispositivos eletrônicos permitem converter os textos sagrados em imagens reais aos sentidos e percepções humanas.¹⁸³

¹⁷⁶ DREBES, Haidi. *A Educação na Dimensão do Reino de Deus Desvelada em Obra Pictória de Lucas Cranach*. São Leopoldo: PPG-EST, 2000. 58-72.

¹⁷⁷ PAGITT, Doug, 2010, p. 66-70.

¹⁷⁸ PUNTEL, Joana, 2005, p. 133-139

¹⁷⁹ PAGITT, Doug. *Church in the inventive age*. Minneapolis: Augsburg Fortress, 2010. p. 66-70.

¹⁸⁰ PAGITT, 2010, p. 66-70.

¹⁸¹ PAGITT, 2010, p. 66-70.

¹⁸² SPADARO, Antonio. *A semântica do Ministério da Igreja no contexto da(s) gramáticas da midiatização*. Palestra realizada na 1ª jornada de Mídias e Religiões: a comunicação e a fé em sociedades em midiatização. Em: 03 out. 2013.

¹⁸³ MCLAREN, Brian. *Preaching to post modern*. In: *A New Kind of Christianity*. New York: Harper one, 2010. p. 71.

Antonio Spadaro destaca o número expressivo de jovens que praticam a vivência dos costumes religiosos em novas formas: “de um dispositivo eletrônico interagem com o ambiente litúrgico e com o conteúdo teológico das celebrações religiosas”. As gerações Y e Z compreendem o “significado de presença e o significado de participação” de uma forma muito distinta das gerações anteriores.¹⁸⁴

Hipps relembra que McLuhan observou nas mídias baseadas nos recursos de imagens como meios que envolviam mais os sentidos humanos comparadas às mídias impressas e conclui: a religião é uma produtora de sentidos e quando aliada aos recursos de imagens permite envolvimento teológicos ainda mais profundos.¹⁸⁵

Antônio Spadaro e John Nehaus argumentam que estes meios impactaram a experiência religiosa com ricos tons litúrgicos. Pode-se pensar que a liturgia, a homilia, os rituais, as formas da mensagem cristã, todas elas ganharam uma nova *roupagem* na era digital. O suporte tecnológico vinculado às novas ambiências da palavra tem contribuído para uma rede coletiva de sentidos religiosos.¹⁸⁶

Hipps descreve essas transições considerando a lógica adotada por McLuhan *o meio é a mensagem* e afirma: os métodos se transformam porque a própria criação divina não permanece imutável, Deus cria e recria os meios da mensagem cristã.¹⁸⁷ O púlpito contemporâneo dependerá cada vez mais dos recursos tecnológicos na pregação da palavra para alcançar um público conectado aos dispositivos eletrônicos. Spadaro, contempla: “o ser humano tecnológico é próprio ser humano espiritual”.¹⁸⁸

A era digital *reconfigurou* não apenas os produtos eletrônicos, mas os modelos de comunicação religiosa herdados pela tradição da Igreja.¹⁸⁹ No século XXI há uma reaproximação ao pensamento eclesiológico de Lutero que defendia novas ambiências para a proclamação da palavra através da diversidade dos modelos celebrativos. Na atualidade, um dos principais representantes das novas ambiências da palavra é o papa Francisco no fortalecimento de ações pastorais voltadas ao ciberespaço.¹⁹⁰

¹⁸⁴ SPADARO, Antonio. *A vivência da fé em tempos de internet*. Disponível em: <www.jovensconectados.org.br/padre-antonio-a-vivencia-da-fe>. Acesso em: 25 out. 2014.

¹⁸⁵ HIPPS, *The Hidden Power of Electronic Culture*. Chicago: Unite. p. 146.

¹⁸⁶ NEUHAUS, Richard John. *Freedom for Ministry*. Grand Rapids: Eerdmans, 1999. p. 188.

¹⁸⁷ HIPPS, Chicago: Unite. p. 146.

¹⁸⁸ SPADARO, Antonio. *Ciberteologia: pensar o cristianismo nos tempos da rede*. São Paulo: Paulinas. 2012. p. 29.

¹⁸⁹ SPADARO, Antonio. *Web 2.0 - Redes Sociais*. São Paulo: Paulinas. 2013. p. 20-26.

¹⁹⁰ Papa Francisco e a Internet. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/religiao/na-beatificacao-de-paulo-vi-papa-francisco-diz-que-igreja-nao-deve-temer-mudancas-14294019>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

No sermão para o encerramento do cerimonial de um sínodo no mês de outubro de 2014 o Papa declarou para autoridades eclesíásticas na praça de São Pedro: *Deus não tem medo de coisas novas*. As 70 mil pessoas ali presentes manifestaram novas perspectivas eclesiológicas provindas do Pontífice ao desafiar a Igreja a olhar positivamente para as transformações culturais do cenário contemporâneo.¹⁹¹

O líder da maior denominação cristã do planeta em outras manifestações mais precisas quanto ao uso das mídias sociais, descreveu: “a internet como uma dádiva de Deus, mas alertou que o mundo de alta velocidade das mídias sociais precisa de calma, reflexão e ternura para não ser uma rede de cabos, mas de gente”.¹⁹²

3.5 As Novas Ambiências e os Sacramentos: a Portabilidade da Palavra

Para Lutero o sacramento é uma dádiva de Deus, instituída por Cristo e relatada nas Escrituras Sagradas e compreende três elementos: “(1) a promessa de Deus pronunciada e lembrada através de sua Palavra; (2) a fé que acolhe a promessa; (3) um signo ou sinal externo”.¹⁹³ A partir destes três elementos Lutero reconheceu dois sacramentos: o batismo e a santa-ceia. No entanto, para o reformador o mundo criado por Deus é valioso, meio da graça divina, assim como um sacramento.¹⁹⁴

O mundo não surge do nada, mas surge de Deus. As coisas criadas no mundo não são apenas palavra de Deus que tomou forma, elas podem se tornar portadoras da palavra de Deus. Um sacramento remete a portabilidade da Palavra, por exemplo, um objeto ou elemento do mundo natural se junta à palavra de Deus. É por isso que um pedaço de pão deixa de ser apenas um alimento consumido pelas pessoas e passa a ser um alimento espiritual no culto cristão. É por isso que água utilizada no batismo cristão remete a criança a sua pertença com o mundo e com Deus.¹⁹⁵

O maior debate na atualidade se concentra na possibilidade ou não de praticar os sacramentos do batismo e da santa ceia mediante o ciberespaço e as novas ambiências da

¹⁹¹ Papa Francisco e a Internet. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/religiao/na-beatificacao-de-paulo-vi-papa-francisco-diz-que-igreja-nao-deve-temer-mudancas-14294019>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

¹⁹² Papa fala aos jovens. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/08/papa-fala-para-jovens-nao-perderem-tempo-com-internet-e-smartphones.html>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

¹⁹³ LUTERO, Martim. *Do cativoiro babilônico da Igreja*. São Paulo: Martin Claret, 2006. p.116.

¹⁹⁴ MANNERMA A. *Two kinds of love: Martin Luther's religious world*. Fortress Press: Minneapolis, 2010. p. 59-61.

¹⁹⁵ KILP, Nelson. *O Batismo e a Ceia do Senhor na tradição luterana e no diálogo presente*. São Leopoldo: Estudos Teológicos. p. 16-25. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/viewFile/734/671>. Acesso em: 28 nov. 2014.

palavra? Não há respostas satisfatórias. Segundo Moltmann a comunhão com Deus e a portabilidade de sua palavra transcendem as dimensões territoriais da Igreja. A obra do Espírito Santo é derramada para toda humanidade. É impossível limitar a ação de Deus para um único ambiente, mas é possível reconhecer a ação de Deus onde há uma comunhão verdadeira com Deus.¹⁹⁶

O ciberespaço pelo fato de reunir os seres humanos gerados a imagem de Deus e que integram o corpo de Cristo se torna uma extensão do *ser Igreja*. Para muitas pessoas o ciberespaço representa um ambiente repleto dos mesmos significados e propósitos teológicos que ocorrem no ambiente físico de um templo religioso. O ciberespaço semelhante ao espaço físico de um templo religioso não possui a finalidade de separar, mas de unir a criação de Deus. O Espírito Santo promove a unidade das pessoas no espaço físico de um templo religioso e, igualmente, pode agir para a vivência da unidade das pessoas no ciberespaço.¹⁹⁷

A “comunhão do Espírito Santo conosco” corresponde a sua eterna comunhão com Deus. [...] Na comunhão do Espírito, por isso, não estamos ligados apenas externamente com o Deus trino, mas internamente. Pelo Espírito somos recebidos na eterna comunhão de vida do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e nossa vida humana limitada participa da eterna circulação da vida divina. Na comunhão do Espírito Santo com todos nós, portanto, experimentamos a proximidade da vida divina, bem como nossa própria vida mortal como vida eterna. Estamos “em Deus”, e Deus está “em nós”. [...] Na comunhão do Espírito Santo, a Trindade divina possui uma abertura tamanha que toda a criação encontra lugar nela.¹⁹⁸

A pregação da palavra não foi reconhecida como um sacramento na visão eclesiológica de Lutero. A pregação da palavra, entretanto, assumiu um significado especial. Para isso o reformador, descreveu: “A palavra de Deus e tudo o que nela estiver fundamentado é coisa santa e a tudo que nela estiver **ligado** ou **contido** é por ela santificado”. A pregação não foi considerada apenas palavra humana, mas palavra santificada em nome de Deus.¹⁹⁹

Lutero destaca aspectos teológicos importantes para refletir as novas ambiências da Palavra: “tudo que nela (a palavra) estiver ligado ou contido”. A pesquisa sustenta que a portabilidade da Palavra habita as novas ambiências, pois Deus não faz distinção entre o mundo real e o mundo virtual. Os ambientes online assim como os ambientes físicos estão ligados à palavra de Deus. Desvincular um ambiente do outro como se fossem territórios

¹⁹⁶ MOLTSMANN, *Fonte da Vida: O Espírito Santo e a Teologia da Vida*. São Paulo: Ed. Loyola. 2002. p.80-97.

¹⁹⁷ MOLTSMANN, 2002, p.96-97.

¹⁹⁸ MOLTSMANN, 2002, p.96-97.

¹⁹⁹ LUTERO, Martinho. Da Ceia de Cristo – Confissão, 1528. Traduzido por Helberto Michel. In: *Obras Selecionadas*. Vol. 4. Debates e Controvérsias, II. Ed. Sinodal, São Leopoldo, RS. Ed. Concórdia, Porto Alegre, RS. 1993. p. 371.

isolados e sem qualquer afinidade ou semelhança apenas dificulta uma compreensão e cria divergências teológicas.²⁰⁰

Para Lutero as coisas são mais do que coisas, pois são obras da criação divina. Portanto, pode-se dizer que *a tecnologia é mais do que tecnologia*, pois em tudo persiste a portabilidade de uma palavra que cria e recria em todos os tempos e lugares.²⁰¹ As novas ambiências da palavra contemplam desafios e oportunidades eclesiológicas no surgimento de meios de comunicação religiosa.²⁰²

A visão eclesiológica de Lutero permitiu o *ser Igreja* no cotidiano da vida humana, na diversidade de modelos celebrativos e dos meios de comunicação religiosa.²⁰³ No ciberespaço milhões de pessoas se reúnem em nome de Deus e partilham de suas experiências na fé. As pessoas comprometidas apenas com as antigas formas de comunicação religiosa, muitas vezes, desconhecem a expressividade teológica dos novos meios de comunicação religiosa.²⁰⁴

A opinião comum de que não existe mais espaço para a religiosidade no mundo tecnológico fica patentemente desmentida. O ciberespaço sustenta atributos eclesiológicos por também constituir um “corpo” repleto de comunhão e sociabilidade. Antonio Spadaro afirma que muitas concepções eclesiológicas são elaboradas para a compreensão dos teólogos, mas pouco assimiladas na vida religiosa das pessoas. Lutero ousou no aprimoramento de novos modelos de comunicação e vivência da palavra de Deus. Esta herança teológica da Reforma protestante permitiu a diversidade de modelos celebrativos.²⁰⁵

As novas ambiências da palavra estabelecem conexões com um planeta globalizado e reúnem pessoas fragmentadas na ausência de sentidos.²⁰⁶ A Igreja aliada ao ciberespaço oferece mais que meios de interação, mas sentidos teológicos para a vida humana. As novas ambiências da palavra são assimiladas na diversidade dos modelos celebrativos e na continuidade dos processos de midiaticização religiosa. Os significados do *ser Igreja* no ciberespaço persistem na portabilidade da *palavra de Deus que cria o corpo e de um corpo que cria a comunhão*.²⁰⁷

²⁰⁰ SPADARO, 2012, p. 29.

²⁰¹ LUTHER, Martin. The ways of the Martin Luther ecclesiology. In: BRANDON, Edgar. *Theological studies of Martin Luther*. New York: Metropolitan ministry, 1990. p. 42.

²⁰² BUTZKE, 2003, p. 113-118.

²⁰³ BUTZKE, 2003, p. 113-118.

²⁰⁴ SPADARO, 2012, p. 69-73.

²⁰⁵ SPADARO, 2012, p. 69-73.

²⁰⁶ LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 2. ed. São Paulo: Editora 34. 2000.p. 14-22.

²⁰⁷ LÉVY, 2000, p. 14-22.

3.5 A Palavra de Deus que cria o corpo e o corpo que cria a comunhão: dos sentidos religiosos a sociabilidade do ciberespaço

As novas ambiências da palavra permitem refletir propostas pastorais importantes ao identificar que emana do ciberespaço *a palavra de Deus que cria o corpo e o corpo que cria a comunhão*. O ciberespaço em seus mecanismos tecnológicos congrega elementos eclesiológicos: (1) um corpo que se torna visível numa comunhão planetária; (2) um meio que desperta experiências religiosas e transcende realidades contextuais; (3) a permanência de vínculos comunitários como grupos e comunidades.²⁰⁸

Pierre Lévy enfatiza o ciberespaço como um meio que oferece abrigo e proteção porque as ruas das cidades têm expulsado as pessoas pela ausência de sentidos.²⁰⁹ Lavinia Bryne identifica que o ciberespaço viabiliza sentidos similaridades ao da religião, oferece uma espécie de abrigo aos desencantamentos humanos e permite uma rede de contato vital e não meramente virtual.²¹⁰

Lavinia Bryne destaca que os recursos tecnológicos do ciberespaço contribuem para explorar os sentidos humanos e religiosos. Os seres humanos necessitam de uma rede, de vínculos, de pertencimento e de sociabilidade. Tais sentidos que outrora estavam vinculadas apenas aos bairros, as ruas de uma cidade e a participação em uma comunidade religiosa foram incorporados aos ambientes online.²¹¹

A própria identidade de cada pessoa é vista cada vez mais como um valor a ser pensado, disseminado em vários espaços e não simplesmente ligado a presença física. Um jovem descreve este cenário da seguinte maneira: “eu amo meu computador porque todos os meus contatos estão dentro dele”.²¹² O amor do jovem não se resume a tecnologia, mas ao sentimento de estar vinculado a uma rede de pessoas. Nesse sentido, a experiência de sociabilidade nos ambientes online serve para nutrir e fortalecer as experiências que já ocorrem dos ambientes físicos.²¹³

Pierre Lévy lembra que milhões de pessoas integram o ciberespaço como um ambiente de vida e de sociabilidade. Listas de e-mail, fóruns online e *blogs* atraem pessoas

²⁰⁸ LÉVY, 2000, p. 32-49.

²⁰⁹ Perguntas ao filósofo Pierre Lévy. Disponível em: <www.ciberculture.com/diloguewithlevy0987>. Acesso em: 11 nov. 2014.

²¹⁰ BRYNE, Lavinia. *God in cyberspace*. London: Media and Theology Project Public Lectures. 2003. p. 24.

²¹¹ BRYNE, 2003, p. 24.

²¹² Jovem relata suas experiências com as novas tecnologias. Disponível em: <www.terra.com.br/noticias#jovens098midias890>. Acesso em: 10 nov. 2014.

²¹³ SPADARO, 2012, p. 132-133.

por sua sociabilidade. As oportunidades de dialogar, de expor a subjetividade, de partilhar os sentidos mais profundos que orientam cada indivíduo são oferecidas em milhares de ambientes online. O ciberespaço contemplou a humanidade por mediar à *palavra de Deus que cria o corpo e o corpo que cria a comunhão*.²¹⁴

A Igreja não deseja ser um produto online entre tantos outros, mas integrar as novas ambiências da palavra que agem no intuito de congregar pessoas e participar na percepção do que elas sentem, pensam e creem. A Igreja aposta em uma missão contextualizada, mas o ciberespaço é uma comunidade globalizada e diversificada. A universalidade do Evangelho é um aspecto imprescindível para a proclamação da palavra na comunhão de um corpo destinado à pluralidade.²¹⁵

A convocação para fazer parte de um corpo não é atributo exclusivo das novas tecnologias, antes da própria Igreja. O ciberespaço ao passo em que *ressignifica* os conceitos eclesiológicos também os revitaliza. É perceptível que emana do ciberespaço algo de religioso, algo de litúrgico, algo de comunitário.

Há incansáveis questionamentos teológicos oriundos de todas as partes: Deus pode habitar o ciberespaço e congregar seu povo? Basta vislumbrar a história da salvação para reconhecer que Deus se manifesta onde e da forma que menos se espera. Ele apropria-se dos meios mais impensáveis para se comunicar. “A Rede (ciberespaço) não é um instrumento, mas um ambiente no qual vivemos. Talvez até mais, sendo um verdadeiro tecido interligado da nossa experiência da realidade”.²¹⁶

3.6 Reflexões finais e apontamentos posteriores

Os processos de mediação religiosa desde a Idade Média modificam-se mediante os anseios de uma conjectura social, cultural e religiosa. A Igreja necessita explorar com maior profundidade as novas ambiências da Palavra como ambientes reais aos sentidos humanos e as experiências da fé.

A tecnologia “se torna” um templo, uma casa de oração e um corpo que cria a comunhão quando intermediar uma experiência religiosa. Uma multidão de pessoas aderiu às

²¹⁴ LÉVY, 2000, p. 14.

²¹⁵ TEILHARD DE CHARDIN, Pierre. *O Meio Divino*. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 46.

²¹⁶ SPADARO, 2012, p. 05.

publicações teológicas de Lutero aos méritos das tecnologias de impressão. Nos dias atuais um número incalculável de pessoas explora seus sentidos religiosos através das novas ambiências da palavra.

A Igreja ao movimentar-se no encontro das culturas tecnológicas e midiáticas sofre interferências de todos os tipos. As consequências dessas interferências, de certa forma, podem interferir em sua mensagem central: a cruz e o sacrifício salvífico de Cristo. É importante lembrar que a Igreja não tem autoridade em si mesma para mudar seu conteúdo, seu meio, que é o Evangelho revelado por Cristo.

No decorrer da história humana, Deus veio até o ser humano, comunicou-se com ele e revelou-se. A plenitude dessa comunicação se dá quando Deus habita este mundo na encarnação do verbo (Jo 1,14). O verbo que se fez carne é Cristo, a comunicação de Deus com o mundo é a mensagem da Igreja para a humanidade.

Um estudo eclesiológico deve refletir em pesquisas futuras como os processos de mediatização religiosa podem ou não causar um abandono dos eixos centrais da fé cristã. No momento é necessário centralizar esforços para entender o surgimento das novas ambiências da palavra como um corpo que cria a comunhão.

A Igreja precisa deslocar-se de sua *zona de conforto* e acompanhar os sentidos que emanam das novas ambiências da palavra. Em Lutero, a Igreja tem preciosas contribuições para transcender as formas convencionais de comunicação religiosa e dos modelos celebrativos: as portas da Igreja Wittenberg foram importantes ambientes de comunicação religiosa nas sociedades da Idade Média e contribuíram para a experiência com a palavra de Deus e para o debate público da religião.

O capítulo seguinte propõe apresentar a Igreja envolvida com o *ciberpulpito*, com o desejo de comunicar a fé a uma geração conectada pelos dispositivos eletrônicos, fóruns de discussão teológica e pastorais online. A Igreja que peregrinou o mundo com o propósito de comunicar o *verbo que se fez carne*, agora persiste sua peregrinação nos *rastros digitais* da experiência humana com o sagrado. Em tempos de alta tecnologia as novas ambiências da Palavra reassumem um importante espaço público de discussões religiosas, dos sentidos teológicos e eclesiológicos vinculados ao ciberespaço.²¹⁷

²¹⁷SBARDELOTTO, Moisés. “E o Verbo se fez bit”: Uma análise da experiência religiosa na internet. Cadernos IHU, São Leopoldo, ano 9, n.º. 35, 2011. Disponível em: <<http://migre.me/9bpm3>>. Acesso em: 01 jul. 2013.

4 - CONTEXTUALIZANDO AS AMBIÊNCIAS DA PALAVRA: O ADVENTO DAS TECNOLOGIAS ESPIRITUAIS

4.1 Tecnologias espirituais: o sagrado difundido no ciberespaço

A multiplicidade dos ambientes de convivência religiosa disseminados no ciberespaço molda diversos desafios teológicos e pastorais para a Igreja do século XXI. A principal tendência destaca o envolvimento da Igreja com as novas tecnológicas, dispositivos eletrônicos e o desdobramento de uma *tecnologia espiritual*. O ciberespaço interconecta as mais distintas expressões de religiosidade e permite repensar os modelos celebrativos herdados dos processos de midiaticização religiosa ao longo da história da Igreja.²¹⁸

No ciberespaço não há necessidade de um espaço físico para celebrar um culto religioso: *o espaço sagrado é a rede cibernética*. A Igreja de pedra se apresenta também como uma Igreja online. Antonio Spadaro denomina o conceito de Igreja online como *tecnologia espiritual*. Uma religiosidade distribuída e exercida através das novas ambiências de comunicação religiosa. As denominações religiosas aderem às novas tecnologias para contextualizar à proclamação da palavra nas culturas midiaticizadas.²¹⁹

A pesquisa de mestrado observou algumas denominações religiosas envolvidas na dinâmica do ciberespaço para ampliar sua inserção pastoral e relevância teológica nas culturas midiaticizadas: (1) Católicos; (2) Protestantes Históricos – Luteranos; (3) Pentecostais – Assembleia de Deus; (4) Neopentecostais – Universal do Reino de Deus.²²⁰

Igreja Católica Apostólica Romana			
Sites oficiais	Mídias Sociais (Facebook & Twitter)	Vídeos no Youtube	Buscas no Google
A Santa Sé < http://www.vatican.va/phome_po.htm > Conferência Nacional dos Bispos do Brasil < http://www.cnbb.org.br/site/ > Católico < http://www.catolico.org.br/ >	01 milhão e 130 mil resultados relacionadas ao tópico “Igreja Católica” *O Papa Francisco concentra vários perfis nas mídias	200 mil vídeos relacionados ao tópico “Igreja Católica” *Os vídeos apresentam desde propostas	05 milhões e 990 mil resultados relacionados ao tópico “Igreja Católica” *A busca no Google foi

²¹⁸ SPADARO, 2013, p. 170-171.

²¹⁹ SPADARO, 2013, p. 170-171.

²²⁰ Os mecanismos de busca calculam o número de tópicos relacionados à determinada palavra ou frase. É necessário observar que no ciberespaço não há um cálculo preciso devido a sua característica mutante. A cada instante são incorporadas novas páginas.

*há centenas de sites oficiais representados pelas dioceses católicas e segmentos católicos.	sociais Facebook e Twitter. O perfil do Papa Francisco no Twitter supera 07 milhões de seguidores. ²²¹	institucionais da Igreja Católica a centenas de programas religiosos.	realizada com a seguinte frase “Igreja Católica Apostólica Romana”. Não foi realizada tradução do português para outras línguas.
--	---	---	--

Igrejas Luteranas			
Sites oficiais	Mídias Sociais (Facebook & Twitter)	Vídeos no Youtube	Buscas no Google
<p>Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil <www.luteranos.com.br></p> <p>Igreja Evangélica Luterana do Brasil <www.ielb.org.br></p> <p>Associação das Igrejas Luteranas Livres <www.igreja.luteranalivre.com.br></p> <p>Igreja Evangélica Luterana Independente <www.ieli.com.br></p> <p>Igreja da Renovação Luterana do Brasil <http://www.igrejaespacosperanca.com.br></p> <p>* As principais Igrejas Luteranas no Brasil correspondem aos dois primeiros nomes. As demais são ramificações e grupos dissidentes.</p>	<p>283 mil resultados relacionadas ao tópico “Igreja Luterana”.</p> <p>*O Facebook congrega milhares de páginas relacionadas ao luteranismo. A maioria destaca atividades pastorais das paróquias e instituições luteranas. No Brasil, a página “IELB” no Facebook reúne 15.473 seguidores. O segundo maior grupo denomina-se “luteranos” com 8.096 seguidores.²²²</p>	<p>32 mil vídeos relacionados ao tópico “Igreja Luterana”.</p> <p>*Um número impressionante de vídeos não institucionais são publicados por membros e comunidades luteranas de diversas regiões geográficas do país.</p>	<p>869 mil resultados relacionados ao tópico “Igreja Luterana”.</p> <p>*A cada instante novos resultados são identificáveis com o tópico “Igreja Luterana”. O nome do reformador Martim Lutero contribui significativamente para o conhecimento das denominações luteranas nas mídias sociais.</p>

Igreja Evangélica Assembleia de Deus			
Sites Oficiais	Mídias Sociais (Facebook & Twitter)	Vídeos no Youtube	Buscas no Google
<p>Convenção Geral das Assembleias de Deus <www.cgadb.com.br></p> <p>Assembleia de Deus online <www.assembleia.org.br></p> <p>Assembleia de Deus</p>	<p>840 mil resultados relacionadas ao tópico “Assembleia de Deus”</p> <p>*A página da CGADB (Convenção Geral) no</p>	<p>134.600 vídeos relacionados ao tópico “Assembleia de Deus”</p> <p>*Um número expressivo de música gospel,</p>	<p>02 milhões e 920 mil resultados relacionados ao tópico “Assembleia de Deus”.</p> <p>*A Assembleia de Deus</p>

²²¹ Papa Francisco supera sete milhões de seguidores no Twitter. Disponível em: <<http://www.acidigital.com/noticia.php?id=25594>>. Acesso em: 29 jun. 2013.

²²² Facebook da Igreja Evangélica Luterana do Brasil. Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/ielb.br/?fref=ts>>. Acesso em: 29 jun. 2013.

<p>(Ministério Madureira) <www.admadureira.com.br> Assembleia de Deus (Vitória em Cristo) <www.asvitoriaemcristo.org></p> <p>*O movimento pentecostal possui vários ambientes midiáticos.</p>	<p>Facebook reúne mais de 13 mil seguidores. O pastor Silas Malafaia²²³ concentra mais de 583 mil seguidores. O Pastor Silas Malafaia é conhecido por manter vários programas religiosos vinculados ao ciberespaço.</p>	<p>palestras de lideranças, concentrações evangélicas e debates polêmicos nos bastidores das Assembleias de Deus.</p>	<p>representa uma das denominações cristãs com maior repercussão midiática no ciberespaço.</p>
---	--	---	--

Igreja Universal do Reino de Deus– IURD			
Sites Oficiais	Mídias Sociais (Twitter & Facebook)	Vídeos no Youtube	Buscas no Google
<p>Iurd – Arca Universal <www.arcauniversal.com> IURD TV <www.iurdtv.com.br> Templo de Salomão <www.otemplodesalomão.com></p> <p>*A IURD dos principais movimentos religiosos inseridos nos ambientes midiáticos.</p>	<p>01 milhão e 308 mil resultados relacionadas ao tópico “IURD”.</p> <p>*A página da IURD no Facebook reúne mais de 350 mil seguidores.²²⁴ A página no Bispo Edir Macedo, líder da IURD no Brasil e no mundo, reúne cerca de 370 mil seguidores.²²⁵</p>	<p>210 mil vídeos relacionados ao tópico “IURD”.</p> <p>*O canal no Youtube denominado IURDtv compartilha centenas de vídeos e produções próprias da IURD.²²⁶</p>	<p>02 milhões e 850 mil resultados relacionados ao tópico “IURD”.</p> <p>*a IURD concentra o maior número de emissoras de rádio e televisão no segmento evangélico. Percebe-se seu empenho no ciberespaço. O “Templo de Salomão” concentra mais de 100 mil seguidores no Twitter.²²⁷</p>

²²³ Twitter do Pastor Silas Malafaia. Disponível em: <https://twitter.com/PastorMalafaia>. Acesso em: 30 de jun. 2013.

²²⁴ Facebook da Igreja Universal do Reino de Deus. Disponível em: <https://www.facebook.com/IgrejaUniversal?fref=ts>. Acesso em: 30 jun. 2013.

²²⁵ Facebook do Bispo Edir Macedo. Disponível em: <https://www.facebook.com/BispoMacedo>. Acesso em: 01 jul. 2013.

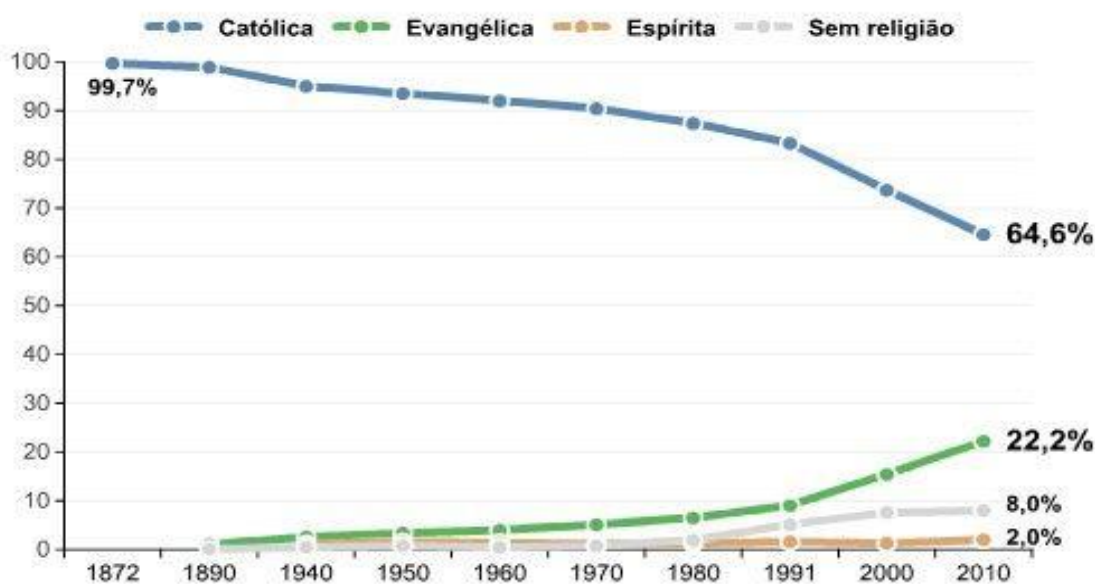
²²⁶ Canal da IURD Tv. Disponível em: <http://www.youtube.com/user/canaliurdtvbr>. Acesso em: 01 de jul. 2013.

²²⁷ Twitter do Templo de Salomão. Disponível em: <https://twitter.com/templodeisrael>. Acesso em: 01 de jul. 2013.

4.2 Reações teológicas no Catolicismo Romano

Nas últimas décadas a Igreja Católica observa o crescimento considerável de um público católico que acessa e interage em *tecnologias espirituais* ligadas a outras denominações cristãs. A partir desta percepção há uma reação católica em viabilizar centenas de ambientes de evangelização online ou uma espécie de *ciberevangelismo* em contextos que apresentam drásticas diminuições dos fiéis católicos, principalmente, nos grandes centros urbanos.²²⁸

Distribuição religiosa da população brasileira, desde 1872



Fonte: IBGE/Censo 2010

229

As principais emissoras católicas de comunicação religiosa: Rede Vida, Século 21 e Canção Nova transmitem suas programações religiosas 24h através das mais diversificadas *tecnologias espirituais* para todos os estados brasileiros. A religiosidade católica é difundida no ciberespaço na tentativa de projetar ambientes de interação online entre os fiéis, mas também para atrair novos seguidores.²³⁰

²²⁸ PATRIOTA, Karla Regina Macena. *Mídia e Religião: 82 horas de missas, cultos, pregações e exorcismos*. Trabalho apresentado à Sessão de Temas Livres da Intercom. Belo Horizonte: 2005. p. 12-15.

²²⁹ Censo religioso. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/infograficos/censo-religiao/>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

²³⁰ SBARDELOTTO, Moises. . Disponível em: <<http://migre.me/9bpm3>>. Acesso em: 01 jul. 2013. p. 6.

O site *Pope2you* é uma das *tecnologias espirituais* que demonstra a reação católica ao desenvolver ambientes online às gerações mais jovens. O aplicativo eletrônico *Pope2you* é disponibilizado gratuitamente para as pessoas que desejam interagir com os meios de comunicação do Vaticano, receber as mensagens diárias do Pontífice e compartilhar as experiências de fé.²³¹

No mês de dezembro de 2013 o *Pope2you* lançou um convite aos seus seguidores: *contemos o Natal com um vídeo: um vídeo e uma oração de felicitações ao Papa Francisco*. Milhões de jovens através do *Pope2you* aumentaram significativamente a participação do catolicismo nos ambientes online. Uma *tecnologia espiritual* que assume sua expressividade ao apostar no *ciberevangelismo* católico através de aplicativos eletrônicos para computadores e celulares.²³²

233

4.3 Reações teológicas no protestantismo histórico

O templo luterano da Junge Kirche na cidade Nurnberg (Alemanha) torna-se um dos exemplos da fusão entre *as tecnologias e os altares religiosos*. A Junge Kirche almeja

²³¹ Pope to you. <Disponível em: <http://www.pope2you.net/>>. Acesso em: 10 dez 2013.

²³² Pope to you. <Disponível em: <http://www.pope2you.net/>>. Acesso em: 10 dez 2013.

²³³ Pope to you. <Disponível em: <http://www.pope2you.net/>>. Acesso em: 10 dez 2013.

proclamar a palavra de Deus para uma geração de jovens midiaticizados em sua maioria afastados das igrejas tradicionais e que procuram explorar os sentidos religiosos de suas vidas. Observa-se um vasto arsenal tecnológico e um ambiente litúrgico *ressacralizado* pelas tecnologias.²³⁴



235

No centro uma cruz iluminada e um show de luzes. Ao invés de bancos de madeira, dispõe de poltronas e sofás comunitários. Um templo luterano *ressacralizado* pelas culturas midiáticas.

A Junge Kirche registra um crescimento expressivo de pessoas que participam das celebrações religiosas. Uma realidade que a diferencia da maior parte dos contextos cristãos da Europa em decréscimo numérico. O público jovem descreve a *nova roupagem* do templo como promissora ao legitimar os códigos culturais de uma sociedade tecnológica e midiática sem perder os horizontes teológicos do luteranismo.²³⁶

²³⁴ Visita ao templo da Junge Kirche na cidade Nurnberg, Alemanha. O parágrafo é baseado nas conversas com lideranças religiosas e teólogos da Igreja Luterana da Baviera.

²³⁵ Imagens da Jung Kirche. Disponível em: <<http://www.lux-jungekirche.de/blog/category/gottesdienste/>>. Acesso em: 30 out. 2013.

²³⁶ Visita ao templo da Junge Kirche na cidade Nurnberg, Alemanha



237

Jovens midiáticos buscam integrar ao espaço sagrado características arquitetônicas diferenciadas da maioria dos templos cristãos da Alemanha. O templo expressa características de um pub, cybercafé ou cinema.

No Brasil distintos envolvimento teológicos com as culturas midiáticas são observados no desenvolvimento das *tecnologias espirituais*. A comunidade luterana do redentor localizada na cidade de Curitiba e vinculada a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB produz vídeos em épocas especiais do calendário litúrgico do cristianismo. Os vídeos intitulados *A história da páscoa* e *A história do natal* receberam mais de 1 milhão de acessos em canais como o *Youtube*.²³⁸

YouTube BR a historia da pascoa redentor Enviar vídeos

GUIA

A história da páscoa.

Marcos Meier - 124 vídeos

Inscrição 1.705

821.505

8.865 291

Gostei Compartilhar Articular a

239

²³⁷ Imagens da Jung Kirche. Disponível em: <<http://www.lux-jungekirche.de/blog/category/gottesdienste/>>. Acesso em 30 Out. história da Páscoa. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=xNN2dUPcFvI>>. Acesso em: 12 dez. 2013.

²³⁸ A história da Páscoa. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=xNN2dUPcFvI>>. Acesso em: 12 dez. 2013.

²³⁹ A história da Páscoa. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=xNN2dUPcFvI>>. Acesso em: 12 Dez. 2013.

O ambiente online (*Portal Luteranos*) da IECLB registra milhares de acessos diários e disponibiliza uma biblioteca midiática com vídeos temáticos, em especial, as mensagens da presidência. No portal é possível localizar e visualizar os templos luteranos em diferentes contextos geográficos do país assim como acessar posicionamentos teológicos e notícias gerais.²⁴⁰



241

A Igreja Evangélica Luterana do Brasil – IELB recebe destaque pelo programa *Toque de Vida* com interessantes debates que envolvem temas da sociedade brasileira.²⁴² O protestantismo histórico desenvolve afinidades com as *tecnologias espirituais* mediante as exigências de uma cultura midiática e no interesse de acompanhar pastoralmente os fiéis inseridos na dinâmica do ciberespaço. As mídias sociais relacionadas ao luteranismo congregam milhares de fiéis nos fóruns online e alimentam reflexões teológicas que brotam do “seio” de suas comunidades religiosas.²⁴³

²⁴⁰ Portal Luteranos. Disponível em: <www.luteranos.com.br/portalluteranoscomemora083>. Acesso em: 14. jun. 2013.

²⁴¹ Portal Luteranos. Disponível em: <www.luteranos.com.br >. Acesso em: 02. jan. 2015.

²⁴² Toque de Vida. Disponível em: <www.ulbratv.com.br/toquedevida>. Acesso em: 13 jun. 2013.

²⁴³ Igreja Luterana do Brasil. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/luteranos/>- <https://www.facebook.com/pages/Igreja-Evangélica-Luterana-do-Brasil/200980409964174/> - <https://www.facebook.com/groups/ieclb/> - <https://www.facebook.com/horaluterana/>. Acesso em: 13 jun. 2013.



244

4.4 A rendição do conservadorismo pentecostal

As denominações cristãs contrárias ao consumo midiático pelos fiéis entram em profunda contradição teológica. Um dos maiores movimentos pentecostais do Brasil, a Igreja Deus é Amor, fundada em São Paulo pelo Missionário Davi Miranda ensina que os ambientes online são obras do diabo e prejudicam o relacionamento com Deus. O fundador da denominação religiosa critica constantemente o uso das mídias sociais pelos fiéis acusando-as de *instrumentos do diabo*.²⁴⁵

A contradição teológica consiste que a Deus é Amor dispõe de um ambiente online que reúne uma rede de rádios e dezenas de mídias sociais. A denominação contraditoriamente viabiliza *tecnologias espirituais* ao disponibilizar vídeos, cadastro de e-mails, informativos online, uma série de ambientes online vinculados às novas ambiências da palavra de Deus.²⁴⁶ Para Leonildo Campos essas evidências implicam numa rendição do conservadorismo pentecostal a uma cultura midiática.²⁴⁷

²⁴⁴ Disponível em: <<http://www.ulbratv.com.br/toque-de-vida/>>. Acesso em: 12 dez. 2013. *Imagens

²⁴⁵ Pregação do Missionário Davi Miranda. Disponível: <<http://www.youtube.com/watch?v=cemLh0yycJU>>. Acesso em: 11 dez. 2013.

²⁴⁶ Website da Igreja Pentecostal Deus é Amor. Disponível em: <<http://www.ipda.com.br/>>. Acesso em: 11 dez. 2013.

²⁴⁷ CAMPOS, Leonildo. Igrejas cristãs brasileiras e cultura midiática: omissões, tensões e oportunidades. In: *II Congresso Internacional da Faculdades EST: Religião, Mídia e Cultura*. Texto recebido via e-mail. Acesso em: 10 nov. 2014.

RÁDIOS PELO BRASIL RÁDIOS PELO MUNDO RÁDIOS EM DESTAQUE Seleção o idioma ▼

IGREJA DEUS É AMOR
PENTECOSTAL
Fundada em 03 de Junho de 1962, pelo Missionário David Miranda

Sexta, 2 de Janeiro de 2015
Templo da Glória de Deus
End: Avenida do Estado, 4568 - Baixada do Glicério / SP
Próximo ao Metrô Pq. Dom Pedro II e Praça da Sé

IPDA VOZ DA LIBERTAÇÃO MC - LOUVOR FUNDAÇÃO REVIVER PALAVRA DE DEUS INFORMAÇÕES

EM 2015 MILAGRES ACONTECERAM!

REVIVENDO AS CAMPANHAS REVELADAS POR DEUS

NO AR - Programa Voz da Libertação  E, naqueles dias, apareceu João o Batista pregando no deserto da Judéia (Mateus 3.1)

 **Oração 24h por dia**
Seja abençoado por Deus!

 **Espaço Família Cristã**
Novo estudo "Jugo Desigual"

 **Curso de Obreiros (CFO)**
Matriculas Abertas.



248

A rendição às *tecnologias espirituais* ocorre igualmente na segunda maior denominação pentecostal do Brasil, a Congregação Cristã do Brasil, com aproximadamente três milhões de fiéis no país e um dos movimentos pentecostais mais conservadores em suas práticas pastorais. Historicamente uma das características mais notórias da Congregação Cristã é seu crescimento numérico nos últimos 30 anos sem fazer uso de qualquer ambiente midiático. No entanto, nos últimos censos a denominação registra uma queda de 200 mil fiéis.²⁴⁹

Os fiéis da Congregação Cristã parecem não se contentar com a postura teológica de proibir o consumo midiático. Há movimentos de protestos no seio da organização protagonizando ambientes online para divulgar a doutrina, imagens de templos e hinos religiosos. A Congregação Cristã tenta resistir às interferências midiáticas, mas não obtém sucesso. Ricardo Mariano, sociólogo da religião, descreve a denominação como *um gigante em queda*.²⁵⁰

4.5 O neopentecostalismo e suas interferências midiáticas

²⁴⁸ Website da Igreja Pentecostal Deus é Amor. Disponível em: <<http://www.ipda.com.br/>>. Acesso em: 11 dez. 2013.

²⁴⁹ SILVEIRA, Leonildo Campos. *Evangélicos, Pentecostais e Carismáticos na mídia radiofônica e televisiva*. Disponível em: <<http://www.usp.br/revistausp/61/15-leonildo.pdf>>. Acesso em 11 dez. 2013. p. 147-161.

²⁵⁰ MARIANO, Ricardo. *A Transformação da Demografia Religiosa*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/51846-em-marcha-a-transformacao-da-demografia-religiosa-do-pais.shtml>>. Acesso em: 18 dez. 2013.

Em oposição ao pentecostalismo conservador, as denominações neopentecostais representam um profundo interesse pelas *tecnologias espirituais*. Nos anos 1980 a Igreja Universal do Reino de Deus - IURD realizou as primeiras reuniões no espaço de uma antiga funerária no bairro da Abolição, na cidade do Rio de Janeiro, e desde sua fundação difunde-se midiaticamente para cativar novos adeptos.²⁵¹



O envolvimento da IURD com as *tecnologias espirituais* expandiu o número de pesquisas teológicas pelas interferências midiáticas relacionadas ao contexto religioso brasileiro. A denominação tornou-se um dos maiores impérios comunicacionais do país conforme tabela indicada pelo pesquisador Gilberto Nascimento em seu texto *Que se cuidem os infiéis*:²⁵³

Tabela 1 - Meios de comunicação da IURD

Impressos	Eletrônicos/digitais
Folha Universal - jornal com tiragem de 2,5 milhões de exemplares.	Arca Universal - sitio de notícias dos serviços da IURD.
Revista Plenitude - Revista de variedade mensal com tiragem de 322 mil cópias.	Rede Aleluia de Comunicação - Rede radiofônica que cobre o país.
Gráfica Universal - imprime livros da IURD, Larousse, Ediouro, dentre outras editoras.	Rede Mulher - rede de televisão aberta, que no horário da madrugada exibe programas da Igreja Universal.
A visão da fé - revista mensal destinada aos auxiliares dos programas de rádio e TV com tiragem de 150 mil cópias.	Unipress Internacional - Agência de notícias, imagens e vídeo.
Unipro Editora - publica livros de auto-ajuda e infantil.	Studio Up Digital - estúdio de fotografia digital que produz projetos fotográficos em geral.
Correio do Povo (RS)* - jornal de circulação diária.	Line Records - Gravadora evangélica.
Revista Ester - impresso voltado ao público feminino com tiragem de 120 mil cópias.	Bureau Universal Produções - agência de publicidade e bureau de impressão digital.

Fonte: <http://www.universalproducoes.com.br>. Autora.

*O referido veículo faz parte do complexo de comunicação Caldas Júnior, em Porto Alegre, que abrange a TV e rádio Guaíba.

254

²⁵¹ Arca Universal. Disponível em: <<http://www.arcauniversal.com/institucional/historia/>>. Acesso em: 22 nov. 2013.

²⁵² Arca Universal. Disponível em: <<http://www.arcauniversal.com/institucional/historia/>>. Acesso em: 22 nov. 2013.

*“Os sete degraus do coreto no bairro Méier”: local das primeiras pregações do líder da denominação (Bispo Edir Macedo) e das primeiras inserções midiáticas do neopentecostalismo.

²⁵³ NASCIMENTO, Gilberto. *Que se cuidem os infiéis*. Disponível em:

<<http://www.cartacapital.com.br/app/materia.jsp?a=2&a2=8&i=5250>>. Acesso em: 07 dez. 2009.

²⁵⁴ Os meios de comunicação da IURD. Disponível em: <<http://observatoriodd.blogspot.com.br/2010/08/industrializacao-da-cultura-religiosa.html>>. Acesso em: 11 out. 2014.

A IURD transmite suas celebrações religiosas em diferentes ambientes online e apresenta temáticas religiosas para distintas áreas da vida humana: saúde, família, situações financeira e sentimental. Os críticos observam na IURD uma religiosidade mercadológica, isto é, a oferta da religião como um *produto online*. Deste *produto online* os fiéis são consumidores em potencial.²⁵⁵

A IURD descobre no território digital um campo fértil para oferecer sentido, encontrar os anseios humanos e permitir a experiência religiosa. A IURD deslumbra-se com sua forte projeção midiática no alcance de milhões de pessoas.²⁵⁶ O lançamento do livro *Nada a Perder* de autoria do Bispo Edir Macedo representa nitidamente o potencial midiático da IURD ao colocá-lo na lista dos *best-sellers* em vários contextos geográficos do planeta.²⁵⁷



As *tecnologias espirituais* IURD resultam em conflitos religiosos devido ao seu permanente ataque a religiosidade umbandista e outras ramificações. Os ambientes online tornam-se territórios de constantes disputas religiosas. É como reviver trechos bíblicos da antiguidade, relatos de disputas por territórios e batalhas em nome das divindades. O território a ser conquistado não é mais um local geográfico, um vilarejo ou império, mas o ciberespaço.

²⁵⁵ CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, Templo e Mercado: A Igreja Universal do Reino de Deus e as mutações no campo religioso protestante*. São Paulo, UESP. 1999. p. 17-25.

²⁵⁶ CAMPOS, 1999, p. 17-25.

²⁵⁷ Lançamento do Livro do Bispo Macedo. Disponível em: <<http://nadaaperder.eu/>>. Acesso em: 28 nov. 2013.

²⁵⁸ Lançamento do Livro do Bispo Edir Macedo. Disponível em: <<http://clamordauniversal.com/2012/09/nada-a-perder-lancamento-em-porto-alegrersfotos-do-facebook-do-bp-macedo/>>. Acesso em: 25 nov. 2013.



IURD TV Bispo Guaracy Bate tambor para os espíritos



IURD TEMA EXU - Umbanda EAD

259

A rejeição às religiões afro-brasileiras é expressa no discurso da IURD. Rejeição e reconhecimento andam juntos em sua cosmovisão. No entanto, a Igreja apresentou uma novidade com o advento das “sessões de descarrego”, surgidas com a construção e o funcionamento das catedrais, reformulando sua linguagem no lidar com os “seres malignos”. Como exemplo as seguintes substituições: havia uma luta constante entre o bem e o mal, representado por Deus (ou Espírito Santo) e pelos demônios. Estas expressões foram substituídas pela distinção entre “pai das trevas” e “pai das luzes”. Seguindo um conjunto de modificações terreiros de umbanda, candomblé, orixás (etc.) passaram a ser englobados na categoria de “encostos”.²⁶⁰

O conceito de *Batalha Espiritual* cresce nos ambientes online, estimula a rivalidade religiosa e necessita ser examinado nos centros de pesquisa teológica. O entendimento teológico de uma *batalha espiritual* contra as minorias religiosas é preocupante em muitos aspectos por violar os direitos humanos e a expressão livre da fé. A intolerância religiosa praticada nos ambientes online registra o segundo lugar das denúncias.²⁶¹

O surgimento de um *ciberfundamentalismo* em diversos ambientes midiáticos implica em questões preocupantes para a vida humana e as relações sociais. Patchin Hinduja preocupa-se com as interferências midiáticas de inúmeros movimentos religiosos e suas *tecnologias espirituais* contra os homossexuais, os ateus e as crenças minoritárias. Essas minorias, muitas vezes, são classificadas como pertencentes ao mal.²⁶²

Algumas pregações online do Pastor e Deputado Federal Marco Feliciano, presidente da *Comissão de Direito Humanos e Minorias*, ao associar conceitos bíblicos de maldição

²⁵⁹ Bispo Guaracy bate tambor para os espíritos / IURD teme Exú. Disponível em:

<<http://www.youtube.com/watch?v=18YAFqKeMuc>>/<<http://www.youtube.com/watch?v=6CIZCy4vY3k>>. Acesso em: 22 nov. 2013.

²⁶⁰ GOMES, Edlaine de Campos. *A era das catedrais: a autenticidade em exibição*. São Paulo: Garamond, 2011. p. 216.

²⁶¹ A Intolerância Religiosa.<Disponível em: <http://www12.senado.gov.br/jornal/edicoes/2013/04/16/intolerancia-religiosa-e-crime-de-odio-e-fere-a-dignidade>>. Acesso em: 17 dez. 2013.

²⁶² PATCHIN, J. W. Hinduja. *Cyberbullying Prevention and Response: Expert Perspectives*. New York: Routledge, 2012. p. 67-73.

espiritual ao povo africano e seus descendentes representa este cenário de intolerância religiosa no país.²⁶³

O deputado e pastor Feliciano alega que seu discurso teológico não é discriminatório porque o continente Africano não é habitado apenas por pessoas negras. O conceito *batalha espiritual* nasce do universo religioso, percorre os ambientes online e colide nos campos políticos e ideológicos da sociedade brasileira. Os centros de formação teológica são carentes de área de pesquisa científica que tratem as interferências midiáticas dos segmentos religiosos.²⁶⁴

As denominações cristãs preocupadas com o avanço de um *ciberfundamentalismo* promovem um empenho considerável na luta pela liberdade de crença e dos direitos humanos. As denominações cristãs membros do CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs) repudiam em diversos ambientes online afirmações teológicas imbuídas de perseguição religiosa ou intolerância, mas são tímidas em sua *performance midiática*.²⁶⁵

4.6 A proliferação midiática das tecnologias espirituais

Nas sociedades contemporâneas tem se tornado comum identificar um número expressivo de celebrações religiosas vinculadas às tendências de uma cultura midiática.²⁶⁶ Um dos movimentos religiosos na contemporaneidade e que reúne mais de 100 mil seguidores denomina-se *Balada Gospel*. A *Balada Gospel* tem como projeto contemplar: religiosidade, mídia e entretenimento.²⁶⁷

²⁶³ Vídeo do Deputado Marco Feliciano. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=-qzRXdKY50>>. Acesso em: 12 dez. 2013.

²⁶⁴ Vídeo do Deputado Marco Feliciano. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=-qzRXdKY50>>. Acesso em: 12 dez. 2013.

²⁶⁵ Manifesto do CONIC contra a intolerância religiosa. Disponível em: <www.conic.org.br/manifestacaointolerancia1234>. Acesso em: 12 dez. 2013.

²⁶⁶ BUDKE, Sidnei. *Mídia e Religião: Das peregrinações ao universo das telecomunicações*. In: GOMES, Gilberto (org). *Mídia e Religiões: a comunicação e a fé em sociedades em midiatização*. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2013. p.613.

²⁶⁷ Balada gospel (balada Sky). Disponível em: <www.baladasky.com.br>. Acesso em: 10 out. 2014.



Há outros movimentos religiosos sem a presença de templos no país, mas popularmente conhecidos entre os brasileiros por uma vasta programação religiosa distribuída pelas *tecnologias espirituais*. O Ministério Joyce Meyer situado na cidade de Saint Louis (Estados Unidos) disponibiliza mensagens religiosas em mais de 370 emissoras de rádio e 350 canais de televisão ao redor do mundo.²⁶⁹

O *Ministério Joyce Meyer* publica artigos, vídeos, documentários e as pregações online de Joyce Meyer. Os seguidores destas ambiências enviam suas dúvidas religiosas e desfrutam de uma *orientação espiritual online*. Em 2012, o ministério Joyce Meyer distribuiu mais de 05 milhões de DVDs. As reflexões teológicas de Joyce Meyer integram o ranking dos ambientes online mais acessados em muitos contextos geográficos e conquistam um número considerável de domicílios brasileiros.²⁷⁰

²⁶⁸ Balada gospel é um movimento evangélico que percorre diversos estados do país. Em cidades como São Paulo existem ambientes com uma programação musical destinada aos jovens e com o slogan “na batida do amor de Deus”. Disponível em: <<http://guiagospel.net.br/balada-gospel/>>. Acesso em: 10 dez de 2013.

²⁶⁹ Ministério Joyce Meyer. Disponível em: <http://www.joycemeyer.com.br/jmbrasil/engine.php?pag=br_cont&br_sec=1&br_cat=22&br_cont=4>. Acesso em: 10 dez. 2013.

²⁷⁰ Ministério Joyce Meyer. Disponível em: <http://www.joycemeyer.com.br/jmbrasil/engine.php?pag=br_cont&br_sec=1&br_cat=22&br_cont=4>. Acesso em: 10 dez. 2013.



271

Alcance através da mídia: A nossa visão, que foi inspirada por Deus, é alcançar o mundo com a verdade que é encontrada apenas na Sua Palavra. Diariamente, milhões de pessoas recebem ensinamentos bíblicos transformadores através do Ministério da Joyce Meyer, na televisão e programas de rádio, fitas de ensino, vídeos, livros, e conferências. Através de nosso programa de televisão, nós temos uma audiência potencial de 2,1 bilhões de pessoas ao redor do mundo, alcançando aproximadamente dois terços do globo – e a nossa visão é expandir nosso alcance na televisão ainda mais. Através de nossos programas internacionais de missões, somos capazes de penetrar em áreas remotas do globo não tocadas pelo Evangelho. Nosso alvo: Todas as nações, todas as cidades, todos os dias. O Ministério Joyce Meyer é transmitido em mais de 370 estações de rádio e 350 canais de televisão ao redor do mundo. Sem dúvida, estes são os mais efetivos meios de comunicação do Evangelho que nós temos à nossa disposição.²⁷²

Há outras denominações religiosas observando a proliferação neopentecostal no ciberespaço. Essas denominações investem tempo e esforços em contextualizar suas práticas pastorais e apropriar-se das *tecnologias espirituais* na ação de congregar seus fiéis no ciberespaço. Um exemplo é o lançamento do *conectados para salvar*, um nome atribuído a *tecmissão* (tecnologia de missão) da Igreja Adventista do Sétimo dia. O Pastor Valter Araújo destaca aspectos teológicos desta proposta de missão: “estamos 24 horas por dia, 7 dias por semana e 365 dias por ano conectados e como cristãos temos à nossa disposição as mais variadas ferramentas tecnológicas para anunciar a volta de Jesus”.²⁷³

²⁷¹ BUDKE, 2013, p. 613.

²⁷² Ministério Joyce Meyer. Disponível em: <<http://www.joycemeyer.org/broadcasthome.aspx>>. Acesso em: 05 Dez. 2013.

²⁷³ Tecnomissão. Disponível em: <<http://noticias.adventistas.org/pt/noticia/comunicacao/tecmissao-chega-a-sua-terceira-edicao/>>. Acesso em: 16 Dez. 2014.



As principais denominações cristãs no país utilizam diversas formas de tecnologias para despertar os sentidos religiosos e animar a *experiência de Igreja*. O ritmo de adoção as novas tecnologias tem abrandado na última década. Um estudo pelo *The Barna Group* destacou a presença de mais de oito tipos de tecnologias e aplicativos nas denominações protestantes.²⁷⁵

As tecnológicas incorporam desde sistemas de projeção em tela para mostrar a liturgia durante as celebrações aos sofisticados aplicativos eletrônicos. Dois terços das igrejas protestantes (65%) têm agora um sistema de projeção em tela em seus templos para as celebrações e outros eventos. No ano de 2000 apenas 39% das igrejas protestantes tinham algum interesse pelas tecnologias. Desde 2000 tem havido um aumento de 67% no número de denominações protestantes que usam tecnologias na maior parte de suas celebrações e eventos.²⁷⁶

Segundo a pesquisa do *Barna Group* quanto menor o espaço físico de celebração menos provável a utilização das tecnologias. As comunidades religiosas que registram a média de menos de 100 adultos por semana apenas a metade (53%) dispõe dos recursos

²⁷⁴ Conectados para salvar. Disponível em: <<http://www.comunicandojesus.net/site/index.php/blog/287-conectados-para-salvar-24-7-365>>. Acesso em: 16 dez. 2014.

²⁷⁵ Barna Group. Disponível em: <<https://www.barna.org/media-articles/40-new-research-describes-use-of-technology-in-churches>>. Acesso em: 16 dez. 2014.

²⁷⁶ Barna Group. Disponível em: <<https://www.barna.org/media-articles/40-new-research-describes-use-of-technology-in-churches>>. Acesso em: 16 dez. 2014.

tecnológicos. Já as comunidades religiosas que congregam uma média de 100 a 250 adultos por semana, quase nove em cada dez igrejas (88%) aderem algum tipo de tecnologia.

4.7 Reflexões finais e apontamentos posteriores

A Igreja contemporânea adquire uma *nova roupagem* para interagir com as culturas midiáticas do planeta. A *nova roupagem* representa um vínculo ainda maior entre os processos de midiáticação religiosa e os altares religiosos. A Igreja apropria-se das tecnologias como sinais de aproximação a um público que peregrina os *rastros digitais do sagrado*.²⁷⁷

Algumas denominações cristãs resistem aos processos de midiáticação religiosa, entretanto, um número expressivo apresenta indícios de uma transição em seu discurso e prática religiosa. A Igreja passa a ser vivenciada pela lógica de uma cultura midiática e a cultura midiática cada vez mais envolta por vínculos religiosos. Um número considerável de denominações cristãs aproxima os espaços físicos dos templos religiosos às tendências da cibercultura.

Deste cenário brotam estudos quando a uma *Igreja online, líquida e mutante*. Uma Igreja que segue seu propósito de anunciar à boa notícia do Evangelho nas interferências ou ressignificações provindas dos processos de midiáticação religiosa. O ciberespaço tornou-se o território mais habitado pelas *tecnologias espirituais* que contemplam milhões de pessoas em seus sentidos e experiências com as novas ambiências da palavra de Deus.

A Teologia Prática procura subsídios teóricos para explorar uma Igreja diferente dos “padrões habituais”, um corpo cibernético e uma comunhão online. A Teologia Prática resgata um aspecto essencial nas discussões que envolvem a proliferação das *tecnologias espirituais*: o mundo cibernético não se difere do mundo criado e confiado por Deus à humanidade.

Diéz argumenta que o ser humano religioso, é um ser humano social e, pela mesma razão a história humana ou a história das tecnologias é uma história comunitária. A Igreja tem em seus fundamentos doutrinários o “espírito comunitário”, ou seja, de comunidades organizadas. Este princípio comunitário está em conformidade com o universo tecnológico

²⁷⁷ STOLOU, Jeremy Noble. *God in Machine: Religion, Technology, and the Things in Between*. New York: Fordham University Press, 2012.p. 47.

fruto das mesmas relações humanas e vínculos sociais. O novo ou diferente precisa ser discernido teologicamente e eclesiologicamente, pois os meios e as técnicas também consistem nos projetos de Deus sobre esta criação e esta humanidade.²⁷⁸

O próximo capítulo visa reunir reflexões teológicas que acompanham o desenvolvimento da pesquisa, principalmente, a contextualização da Igreja a partir da cibercultura e os desafios teológicos decorrentes. A partir das reflexões posteriores, espera-se que outros pesquisadores e pesquisadoras sintam-se estimulados a colaborar na busca de respostas, de entendimento e de uma compreensão teológica aos fenômenos decorrentes dos processos de midiatização da religiosa.

²⁷⁸ DIÉZ, José Antonio. *Fundamentos de Filosofía de la Ciencia*. Moulines: 1998. p. 498-500

5 - CIBERCULTURA: UM NOVO TERRITÓRIO PARA A PRODUÇÃO E REFLEXÃO TEOLÓGICA

5.1 Um território chamado cibercultura

Cibercultura é um dos temas mais debatidos na sociedade contemporânea. Um tema que perpassa as discussões dos centros de pesquisa científica, das organizações comunitárias e institucionais. A cibercultura ainda não é um termo compressível para todas as pessoas. A palavra inglesa cyber deriva da palavra grega *kyberan* no sentido de orientar, pilotar, governar e controlar. Os termos governança e controle indicam um ambiente, uma plataforma global, um sistema que conecta pessoas dos mais diversificados contextos geográficos do planeta através de uma rede de computadores.²⁷⁹

O termo cyber adquire significados diferenciados na compatibilidade ao termo cultura. O termo cultura passa a ser utilizado para descrever o modo de vida, as crenças habituais, formas sociais e aspectos de um grupo social relacionado ao uso das tecnologias e dispositivos eletrônicos. A cibercultura busca por significados no modo de vida, nos padrões de crenças, nas formas sociais e nos aspectos culturais decorrentes do fenômeno cibernético ou apropriando-se da idéia de Pierre Musso, um *cerébro planetário*.²⁸⁰

Na sociedade brasileira algumas expressões informais representam a ideia de um *cérebro coletivo*: “as pessoas integram uma comunidade virtual, uma rede social, um network”. Nessas expressões encontram-se caminhos para identificar ou explorar a cibercultura. Há outros indicativos para compreender alguns aspectos culturais da cibercultura:

Aspecto Econômico	É necessário integrar uma classe social capaz de adquirir ferramentas tecnológicas como um notebook e uma cobertura do serviço à internet. A cibercultura é socialmente restrita a determinadas classes sociais. O crescimento econômico das sociedades latinas gerou uma demanda maior pelos produtos tecnológicos, ainda assim, é vasto o número de pessoas que não possuem computadores ou acesso à internet. O avanço da
-------------------	--

²⁷⁹ MUSSO, Pierre. *Ciberespaço, figura reticular da utopia tecnológica*. In: MORAES, Denis de (org.). Sociedade Midiatizada. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. p. 1-7.

²⁸⁰ MUSSO, 2006, p. 1-7.

	cibercultura é uma característica mais evidente de sociedades com um bom desenvolvimento econômico e tecnológico. Há um avanço no número de espaços públicos com acesso gratuito à internet como bibliotecas, livrarias, shoppings e cafeterias ao disponibilizar serviços de internet a população. ²⁸¹
Socialização do conhecimento humano	Povoada por pessoas que sabem ler e escrever, predominantemente, jovens e adultos brancos. É uma cultura amplamente difundida no mundo ocidental. Pierre Lévy interpreta o advento do ciberespaço como uma nova perspectiva de socialização do conhecimento humano, pois surgem novas formas de se construir o conhecimento, a democratização do acesso à informação, os novos estilos de aprendizagem e a emergência da inteligência coletiva (uma rede de conhecimento interconectada). Esses fatores aliados à velocidade das inovações tecnológicas questionam os modelos comunicacionais tradicionais da sociedade e permitem uma conectividade como nunca antes vista da história. ²⁸²
Culturas Mídiaizadas	Culturas mídiaizadas pelo rádio, pela televisão e mais precisamente pelo uso da internet nas mídias sociais. Pessoas que dedicam cerca de quatro horas diárias ao <i>consumo simultâneo</i> das mídias. Um tempo suficiente para mudar pensamentos, crenças, estilos de vida e como cada indivíduo se relaciona com seu contexto local e global. Na atualidade é difícil imaginar inúmeros setores das sociedades desvinculados da cibercultura. A rede de computadores contribuiu no processo de transformação social e cultural. A globalização, a produção industrial e tecnológica determinou o surgimento de novos padrões, estruturas e organizações. A humanidade depende, cada vez mais, dos microprocessadores e informática em geral. As pessoas são diretamente afetadas em seu modo de vida na era digital. ²⁸³

284

²⁸¹ MUSSO, 2006, p. 1-7.

²⁸² MUSSO, 2006, p. 1-7.

²⁸³ POSTMAN, Niel. *Tecnopólio – A rendição da cultura à tecnologia*. São Paulo, Nobel, 1994. p. 44.

²⁸⁴ LEVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 32, 1999. p. 44-92.

Cf. PUNTEL, J. T.; et al. Comunicação: novas tecnologias e impacto socioeconômico. In: TRASFERETTI, J. A.; ZACHARIAS, R. (Orgs.). *Ser e comunicar: desafios morais na América Latina*. 1. ed. Aparecida: Santuário, 2008. v. 1, p. 30.

Na atualidade, a integração de computadores aos aparelhos de televisão e de radiodifusão por satélite, a produção de microprocessadores mais rápidos, a redução dos preços dos hardwares e softwares são três fatores que aceleraram a cibercultura. A cibercultura desperta um impacto ainda maior que a revolução da cultura escrita à imprimida do Renascimento descritos por McLuhan, um fator que mudou significativamente o comportamento humano em suas extensões comunicacionais.²⁸⁵

O crescimento da cibercultura introduz especulações exageradas e que, de certa forma, intimidam ou desorientam as pessoas. No surgimento dos telefones se espalhou a ideia que esta tecnologia seria usada por empresas e que as pessoas não precisariam mais sair de suas casas para trabalhar. Após a propagação dos telefones e dos aparelhos celulares as pessoas continuaram saindo de suas casas para desempenhar suas funções sociais.²⁸⁶

A cibercultura não pode ser resumida a um perigo, antes uma forma de vida, um sentido em si mesma, a continuidade da evolução tecnológica, das extensões comunicacionais humanas e de uma maneira de relacionamento social cada vez mais contextualizada as exigências das sociedades globalizadas.²⁸⁷

A Igreja procura refletir e acompanhar o desenvolvimento da cibercultura em um contexto de diluição das fronteiras geográficas: a cibercultura está aqui para ficar como parte da cultura contemporânea? Como observar os efeitos da cibercultura na sociedade global e nas comunidades eclesiais? Devido aos seus avanços tecnológicos e os graus de dependências, a cibercultura envolve cada vez mais pessoas em níveis diferenciados e profundos da experiência humana com as tecnologias.²⁸⁸

Para Lúcia Santaella a cibercultura representa uma passagem de uma cultura para outra. Ela apropria-se de um conceito de *divisão das eras culturais* em seis tipos de formações: a cultura oral, a cultura escrita, a cultura impressa, a cultura de massa, a cultura das mídias e a cultura digital.²⁸⁹

Santaella compreende os meios de comunicação como meros canais para a transmissão de uma determinada informação ou conteúdo. Para ela as transformações trazidas de um era cultural para outra não são reflexões exclusivos das novas tecnologias, mas dos

²⁸⁵ DEVRIES, H. *Global religion, public spheres, and the task of contemporary comparative religious studies*. In H. de Vries & S. Weber (org). *Religion and Media*. Stanford, CA: Stanford University Press, 2001. p. 26-28.

²⁸⁶ WINSTON, Brian. *Media technology & society: a history from the telegraph to the internet*. London: Routledge, 1998. p. 24-25.

²⁸⁷ WINSTON, 1998, p. 24-25.

²⁸⁸ DEVRIES, 2001, p. 26-28.

²⁸⁹ SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias a cibercultura: o advento do pós humano. In: *Tecnologias do Imaginário*. Porto Alegre: Revista Famecos nº 22, 2003. p. 23-24.

signos que circulam nesses meios, ou seja, das processualidades que envolvem vidas humanas e contribuem para moldar o pensamento, a sensibilidade e criação de novos ambientes socioculturais.²⁹⁰

5.2 As tecnologias como extensões da criação divina e o encantamento humano pelo mundo tecnológico

Michael Dertouzos apresenta o mundo tecnológico como expressão do poder dado à própria criação divina para criar e recriar o mundo que habita. Na perspectiva cristã, Deus capacita à humanidade no projeto de sua criação e a humanidade assume sua condição de cooperadora. Integrantes do ciberespaço podem experimentar este potencial dado por Deus ao utilizar responsavelmente as novas tecnologias digitais como espaço de criação, de contato não meramente tecnológico, mas vital com toda criação.²⁹¹

Lavinia Bryne em seu ensaio temático *Deus no ciberespaço* salienta uma espécie de encantamento que os computadores despertam nos seres humanos.²⁹² David Lochhead, docente de teologia sistemática em Vancouver e, um dos pesquisadores mais notáveis do ciberespaço, interpreta este encantamento: “emana dos computadores um instrumento de poder, algo que não gera apenas fascínio, mas envolvimento permanente”.²⁹³

Segundo Lochhead até mesmo os anúncios das empresas tecnológicas apresentam computadores diferenciados através de software e hardware cada vez mais potentes. Falar em realidade virtual, gigabytes, unidades de disco, scanners é uma linguagem de controle, de alcance, de supervisão e de produtividade. A cibercultura é um ambiente de alimentação e que desperta sempre novos desejos, novas realidades e novas necessidades.²⁹⁴

Mcluhan entendia as tecnologias como sistemas que constituem ações com repercussão na sociedade como um todo. Pode-se dizer que as tecnologias representam extensões do poder criacional dos seres humanos. Os computadores permitem aos seres

²⁹⁰ SANTAELLA, 2003, p. 23-24.

²⁹¹ DERTOUZOS, Michael *What Will Be: How the New World of Information Will Change Our Lives*. New York: Harper Edge, 1997. p. 20-23.

²⁹² BYRNE, 2003, p. 1-3.

²⁹³ LOCHHEAD, David. *SHIFTING REALITIES: Information Technology and the Church*. Vancouver: WCC (Risk Book Series), 1997. p. 27.

²⁹⁴ LOCHHEAD, 1997, p. 27.

humanos um poder diferenciado: A comunicação tornou-se instantânea, de forma mais barata, com mecanismos de controle entre emissor e receptor.²⁹⁵

Os computadores são um meio de informação de controle ao coletar, armazenar, recuperar, organizar e transmitir. O encantamento consiste nas várias funções disponíveis em simples clicadas nos dispositivos eletrônicos, no poder de criar e recriar contatos, atividades, percursos e rastros digitais em instantes.²⁹⁶

As tecnologias digitais submetem uma sociedade, um contexto, uma comunidade religiosa para formas abstratas, regras ou processos. O fascínio humano sobre as tecnologias digitais é a incrível simplicidade da sua lógica: on/off, aceite/decline, par/ímpar, mais/menos, compartilhe/excluí. A simplicidade dos meios tecnológicos ao combinar a solidez dos efeitos também induz o encantamento humano no controle sobre dados e informações disponibilizadas no ciberespaço.²⁹⁷

Negroponte coordenador de uma associação chamada *one laptop per child* (um computador por criança) e diretor da MIT (Instituto de Mídia) expressa esse contraste entre a tecnologia industrial e tecnologia digital, entre o mundo dos átomos e o mundo dos bytes. Embora os dois segmentos tecnológicos sejam altamente necessários no mundo contemporâneo, as tecnologias digitais proporcionaram um ganho incalculável de tempo e espaço.²⁹⁸

Antonio Spadaro contempla outra abordagem teológica ao afirmar a relevância das tecnologias de átomos e de bits para a Igreja: *o mundo humano é por definição, técnico*.²⁹⁹ O desenvolvimento tecnológico subsequentemente trouxe diferentes abordagens na vivência e experiência da fé. As sociedades contemporâneas experimentam na expressão do encantamento humano pelas tecnologias uma alternativa ao poder criacional de Deus.

Os textos bíblicos afirmam que “a oração move montanhas”, mas quando se quer remover uma montanha é necessário utilizar rastreadores, explosivos e tecnologias”. Os seres humanos quando fragilizados por uma doença encontram na oração a Deus mais que um consolo, uma alternativa para encontrar a cura. No entanto, a maioria das pessoas procura uma tecnologia médica e hospitalar para receber os cuidados necessários.

²⁹⁵ MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. São Paulo: Cultrix, p. 82-84.

²⁹⁶ GONZÁLEZ, J.A. *Entre cultura(s) y cibercultur@(s): Incursiones y otros derroteros no lineales*. La Plata: EDULP, 2008. p. 44.

²⁹⁷ GONZÁLEZ, J.A. 2008, p. 44.

²⁹⁸ MIT Laboratório Digital. Disponível em: <<http://www.media.mit.edu/research/groups/human-dynamics>>. Acesso em: 6 jun. 2013.

²⁹⁹ SPADARO, 2012, p. 17-30.

Na colheita a prática comum de muitas comunidades é agradecer a Deus pelos “frutos da terra”, mas muitas propriedades agrícolas remetem seus plantios ao uso das tecnologias através de sementes geneticamente modificadas, inseticidas, fertilizantes e o controle de irrigação para aumentar a produtividade.

As representações do sagrado nos adquirem uma riqueza de detalhes, personagens reais, narrativas e simbolismos nos cinemas e seriados. As séries como *Supernatural* (Sobrenatural), *The Vampire Diaries* (Diários do Vampiro); *Once Upon a Time* (Era uma Vez), *Médium*, *O Poder dos Espíritos*, entre outras popularizadas no país, temporada após temporada, concentram bons índices de audiência e possuem milhões de seguidores nas mídias sociais. A página do *Supernatural* no Facebook reúne aproximadamente 13 milhões de usuários.³⁰⁰

Não seria um exagero afirmar que milhões de pessoas “confiam” nas tecnologias como algo divino. Nesse sentido, o encantamento humano atribuído às tecnológicas sustentaria muitos atributos divinos. A tecnologia de controle, uma energia interminável, lembra aos cristãos da onipotência de Deus? O desenvolvimento de novas tecnologias remete a providência de Deus?

Outra interpretação teológica visível em muitos contextos da sociedade contemporânea se constata no fato que as pessoas olham as tecnologias como já fizeram ou fazem a Deus: fonte de realização e felicidade. Há uma mística que envolve o encantamento humano pelas ações tecnológicas. Os mistérios relacionados ao sagrado, a criação e a revelação divina, assemelham-se aos próprios encantos humanos em desvendar outras formas, jeitos e expressões tecnológicas.³⁰¹

O encantamento humano pelas tecnologias contribuiu para novos envolvimento e pertencimentos religiosos.³⁰² Em sociedades amplamente familiarizadas com as tecnológicas permanece a busca humana por algo que transcende a racionalidade científica do progresso tecnológico.³⁰³

Teilhard de Chardin, propõe: a tecnologia é apenas um fruto da liberdade e dos dons que o ser humano recebeu na condição de artífice da criação. A técnica é ambígua, pois o homem é livre para praticar o bem ou o mal, é justamente essa liberdade que demonstra a sua

³⁰⁰ *Supernatural*. Disponível em: <<https://www.facebook.com/#!/Supernatural?rf=110041432359171>>. Acesso em: 13 dez. 2013.

³⁰¹ TEILHARD DE CHARDIN, 2010, p. 20-30.

³⁰² TEILHARD DE CHARDIN, 2010, p. 20-30.

³⁰³ HJARVARD, 2006, p. 4-7.

natureza conectada ao universo da graça divina e o permite experimentar a extensão do poder criacional de Deus.³⁰⁴

Chardin é um dos renomados teólogos a conciliar as descobertas da ciência e o desenvolvimento tecnológico com a fé cristã, e a concluir que todo o esforço humano coopera para o acabamento de um mundo em comunhão com o Criador e a obra de Sua criação: “nenhum ser humano ergue o dedo mínimo para a menor obra, sem estar movido pela convicção [...] deque ele trabalha [...] para a edificação de algo definitivo, [...] para vossa própria obra, ó meu Deus”.³⁰⁵

5.3 Ciberteologia: a Igreja cristã submetida aos fenômenos decorrentes da cibercultura

Stig Hjarvard introduz uma discussão útil para avaliar o fenômeno da cibercultura vinculado ao universo religioso e desenvolve uma teoria: o conceito de mediação no qual a religião é incorporada pela lógica da mídia e a mídia incorporada pela lógica da religião. A mídia absorveu para si ideias oriundas do universo religioso. O ciberespaço como um ambiente cultural assume funções sociais que outrora estavam vinculadas a Igreja e oferece ao público ambientes de orientação moral, espiritual e comunitária. Por sua vez, a Igreja absorve as tendências da cibercultura para comunicar a palavra de Deus em culturas inseridas em constantes processos de mediação.³⁰⁶

O professor de Religião e Filosofia, Philip Clayton da Claremont Graduate University em seu ensaio teológico *A Teologia e a Igreja após o Google*, introduz: a Igreja passa por mudanças radicais para se comunicar com as gerações jovens, pois cresce o número de pessoas ditas espirituais, mas não integrantes de uma instituição religiosa. O interesse pelo discurso da Igreja na esfera institucional declina enquanto o interesse pela religiosidade midiática aumenta numa velocidade indescritível.³⁰⁷

No passado a Igreja desfrutava de maior prestígio social e era considerada o principal ambiente de comunicação de uma sociedade. Os líderes religiosos possuíam um diploma de ensino superior, um grau elevado de estudos em relação a uma parcela significativa dos fiéis.

³⁰⁴ TEILHARD DE CHARDIN, 2010, p. 20-22.

³⁰⁵ TEILHARD DE CHARDIN, 2010, p. 22.

³⁰⁶ HJARVARD, 2006, p.1.

³⁰⁷ CLAYTON, Philip. Theology and the Church after Google. In: Princeton Theological Review, *The Church After Google*. Princeton Theological Seminary: vol XVII, Nº 2, 2010. p. 09-10.

Os fiéis raramente questionavam o discurso teológico dos líderes religiosos, mas buscavam orientação religiosa para uma variedade de assuntos.³⁰⁸

Nas culturas contemporâneas os ambientes midiáticos assumiram o posto da informação e, de certa forma, tornaram-se um referencial de vida. Um nítido descolamento da autoridade da Igreja para uma autoridade midiática. A Igreja em muitos contextos midiáticos tornou-se um prédio histórico localizado no centro de uma cidade e um cartão postal para registrar fotografias. Em outra perspectiva, cybercafés, cinemas e shows de música eletrônica estão entre os lugares mais frequentados.³⁰⁹

Line Peterson identifica a Igreja submetida à lógica da mídia em elementos visuais que transformam as representações simbólicas e religiosas num contínuo processo de midiatização. Um processo no qual a mídia interpreta e condiciona a transição cultural da experiência religiosa para os ambientes midiáticos.³¹⁰

Um parâmetro teórico necessário para compreender estes fenômenos é desenvolver uma *antropologia da religião* a partir dos processos de midiatização da religião e de uma série de atividades que implicam num reconhecimento dos agentes midiáticos que evocam uma autoridade religiosa e uma ação de transformar as representações religiosas por meio dos ambientes cibernéticos.³¹¹

Segundo Hjarvard, o interesse pela metafísica percorre as novas ambiências de comunicação religiosa. As mídias sociais demonstram interesse por uma variedade de temáticas religiosas ao difundirem ambientes midiáticos para celebrações, exorcismos, bênçãos e revelações espirituais. Um número expressivo de documentários online aborda a visão teológica da Igreja sobre o aborto, a eutanásia, a vida após a morte.³¹²

Hjarvard compreende as mídias com temáticas religiosas como uma tentativa de *ressacralizar* as sociedades contemporâneas submetendo as tendências seculares pelo surgimento de um *novo cristianismo* ou de novas formas de religião. A Igreja observa a experiência religiosa através de filmes, seriados, ambientes online e procura resgatar um espaço perdido. A Igreja se lança para novos patamares de existência na tentativa de dialogar com os fenômenos da cibercultura e de oferecer orientação teológica aos fiéis.³¹³

³⁰⁸ CLAYTON, 2010, p. 09-10.

³⁰⁹ CLAYTON, 2010, p. 09-10.

³¹⁰ PETERSEN, p. 06-12.

³¹¹ PETERSEN, p. 06-12.

³¹² HJARVARD, 2006, p.6.

³¹³ HJARVARD, 2006, p.8.

5.4 Reflexões finais

Na sociedade contemporânea o maior desafio da Igreja cristã é, sem dúvida, a oportunidade de refletir o que é ser um corpo digital repleto de significados eclesiológicos e teológicos. A construção de uma hermenêutica denominada *ciberteologia* visa auxiliar a peregrinação da Igreja para um território chamado cibercultura. As representações do sagrado adquirem no ciberespaço uma riqueza de detalhes, personagens reais, narrativas e simbolismos.³¹⁴

Teólogos reconhecem temer não “controlar” os rumos de uma Igreja vinculada aos mecanismos do ciberespaço. É preciso lembrar que a Igreja permanece guiada e sustentada por Deus no ciberespaço. A liquidez do ciberespaço ou os avanços tecnológicos das sociedades contemporâneas não impedem os propósitos divinos.

O pensamento bíblico do evangelho de João, diz: “o vento sopra onde quer, e ouves a sua voz; mas não sabes donde vem, nem para onde vai”(Jo 3:8). Os desafios teológicos e pastorais persistem no reconhecimento da ação do Espírito Santo de Deus diante das tendências da cibercultura e da proclamação da palavra de Deus em culturas midiaticizadas.

³¹⁴ SPADARO, 2012, p. 1-12.

CONCLUSÃO

Uma pesquisa que contemple o tema *Mídia & Religião* dificilmente chegará ao seu término. Os vínculos estabelecidos entre Igreja e os fenômenos decorrentes das culturas midiáticas permanecerão instigando novas reflexões teológicas. Os capítulos analisaram diversos fatores aliados aos processos de midiatização religiosa no desenvolvimento da Reforma protestante e nas contribuições teológicas do reformador Martin Lutero.

A frase “processos de midiatização” foi utilizada constantemente e indica mais que uma simples argumentação teológica, mas uma construção conceitual que incorpora a transitoriedade dos fenômenos midiáticos e os seus vínculos religiosos a partir das particulares culturais e sociais de cada período histórico.

O que tem se desenvolvido em círculos teológicos relacionados aos processos de midiatização religiosa revela os resultados de uma mudança de paradigma, não apenas no desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação humana e religiosa, mas na compreensão eclesiológica, pastoral e missionária da Igreja. As mudanças nas conjecturas sociais e culturais do planeta constituem o declínio de um processo e o início de outro mais compatível as necessidades comunicacionais que se apresentam.

A própria experiência religiosa das pessoas foi redefinida a partir dos fenômenos midiáticos e da peregrinação da Igreja em um “território” descentralizado geograficamente como o ciberespaço e habitado por milhões de pessoas. Tal mudança de paradigma não representa uma ameaça às concepções teológicas ou eclesiológicas da Igreja, mas desafios e oportunidades de refletir o significado do *ser Igreja* nas transições culturais, especialmente, no término de um processo de midiatização religiosa e no início de outro.

Em Lutero há fortes evidências teológicas quanto à importância de observar as necessidades humanas em suas diferentes formas comunicacionais e de contextualizar *o tempo* e *o lugar* da proclamação da palavra de Deus. Oswald Bayer contribui para tal compreensão: o reformador falou, escreveu e publicou os significados do *ser Igreja* nas mais diferentes formas, nas mais diferentes oportunidades, a públicos distintos, tanto para indivíduos quanto para grupos. A proclamação da palavra de Deus não era mais exclusividade

dos contextos eclesiásticos de sua época, mas vinculada aos processos de mediação religiosa.³¹⁵

A teologia de Lutero é demasiadamente ágil e complexa para ser reduzida aos processos de mediação religiosa. No entanto, é possível encontrar fortes argumentos nas ações pastorais do reformador no que se refere à inserção pública da religião, a vivência da palavra de Deus em ambientes inusitados, desde a publicação de suas teses nas portas da Igreja do Castelo de Wittenberg ao desenvolvimento dos diversos tipos de *mídias religiosas*. Os novos modelos de comunicação ofereceram oportunidades inéditas de interação entre pessoas, não apenas como espectadoras, mas participantes e colaboradoras.

A Igreja precisa reencontrar nas contribuições teológicas de Lutero um incentivo para permanecer contextualizada em suas formas comunicacionais, em especial, nos desafios emergentes de dialogar com milhões de pessoas que compartilham os sentidos religiosos que movimentam suas vidas através dos dispositivos eletrônicos e das mídias sociais. James Hessing, missionário, destacou que a “Igreja sempre está em um estado de crise e sua maior insuficiência é o fato de ela só estar consciente disso ocasionalmente. A crise, entretanto, não é o fim da oportunidade, mas o começo.”³¹⁶

A oportunidade da Igreja é explorar ainda mais as novas ambiências da palavra de Deus como ambientes reais aos sentidos humanos, a experiência religiosa e a sociabilidade vivenciada na dinâmica do ciberespaço. O crescimento de “comunidades religiosas” na rede digital deve-se a uma convergência dos próprios valores humanos aliados ao desenvolvimento tecnológico.

O desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação apenas reforçou a interpretação teológica que *o mundo tecnológico é, igualmente, um mundo religioso*. O ciberespaço é a mais recente ferramenta utilizada pela Igreja e pode-se dizer a mais complexa de todas. No ciberespaço não há como controlar o que as pessoas publicam ou compartilham em termos teológicos. Um fator que lembra a distribuição de panfletos teológicos, a liberdade de expressão e ao que Lutero disse: *eu deveria ter falado muito diferente e mais distintamente se soubesse o que iria acontecer*.³¹⁷

A Igreja não deve sentir-se confrontada pelos processos de mediação religiosa. A Igreja, ao contrário, recebe impulsos importantes desde seus primeiros vínculos teológicos

³¹⁵ BAYER, 2007, p.186

³¹⁶ BOSH, David J. *Missão Transformadora*. São Leopoldo: Sinodal, 2002. p. 18-19.

³¹⁷ MULLET, Michael. *Lancaster Pamphlets*. New York: Routledge. 1986. p. 45.

com as tecnologias de impressão e, principalmente, no desenvolvimento das tecnologias digitais. Esta percepção perpassa os caminhos da Reforma protestante e torna-se ainda mais expressiva no advento da cibercultura.

Em 2013 para ampliar a inserção prática da pesquisa criou-se um uma mídia social denominada *Luteranos Humorados*. A terminologia alusiva ao luteranismo foi escolhida devido ao discente exercer a função de ministro ordenado da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Naquele período, uma das primeiras publicações foi o símbolo da *Rosa de Lutero* em forma de pingente. Em apenas alguns dias a publicação da imagem ultrapassou o número de 1.500 compartilhamentos.

A interação entre os usuários é percebida nos comentários relacionados à imagem da Rosa de Lutero. Os significados do *ser Igreja* são representados pelos comentários oriundos de diferentes contextos geográficos do país. Outro fator é a oportunidade de estabelecer reflexões entre usuários e aprofundar os propósitos de um tema teológico. Na imagem abaixo, percebe-se os vínculos sociais e religiosos que são estabelecidos a partir de uma interação online.



318

³¹⁸ Luteranos Humorados. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=124255614397366&set=t.100004387830512&type=3&theater>. Acesso em: 11 dez. 2014.

O ciberespaço congrega milhares de *mídias religiosas* numa interação simultânea entre usuários e suas identidades: gênero, raça, cor e crença. A religiosidade cristã assume um compromisso social e possibilita diversos intercâmbios nos ambientes midiáticos. Os seguidores do Deus que habita o ciberespaço projetam uma rede de proporções inimagináveis, uma comunicação que permite vivências múltiplas, “espiritualidades específicas”, cada usuário possui uma liberdade maior de publicar sua experiência com o sagrado.

A Teologia cristã ensina que a boa notícia do Evangelho é assimilada pela palavra: “a fé vem por se ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo” (Rm. 10.17). A Igreja online persiste na missão de proclamar a palavra de Deus em caminhos, muitas vezes, desconhecidos. O evangelho é vivenciado no mundo real como no mundo virtual. No advento da cibercultura, o caráter missionário da Igreja, tornou-se ainda mais difundido pelas tecnologias de rede. A tarefa de uma Igreja online persiste em compreender-se pastoralmente a partir destes fenômenos midiáticos.

As imagens de um ritual religioso, de uma roda de oração, de uma concentração de fiéis ao serem vinculadas aos processos de midiatização reúnem milhares de pessoas. É comum visualizar nas mídias sociais o Papa Francisco acenando para uma multidão de pessoas ou uma marcha evangélica lotando as ruas de uma cidade. As imagens não transmitem apenas uma experiência religiosa em tempo real, mas possibilitam a experiência religiosa. Tornou-se possível participar da posse do Papa Francisco na Basílica de São Pedro sem viajar à Itália ou integrar a marcha gospel através dos sofisticados aplicativos eletrônicos.



319

³¹⁹ Imagens da marcha para Jesus e do Papa Francisco. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/mundo/sucessao-do-papa/conteudo.phtml?id=1353353> <http://www.tvprefeito.com/2012/index.php/noticias-24hs/832.html>>. Acesso em: 06 dez. 2013.

Milhões de pessoas buscam nos ambientes online espaços de convivência religiosa. A internet não se resume unicamente aos computadores sofisticados e as tecnologias comunicacionais, ela surge como um meio integrador dos diversos interesses humanos. A partir dos processos midiáticos, identificam-se várias características da vida religiosa no século XXI. Qual a possibilidade do cristianismo aprender novos jeitos de ser Igreja e utilizar as evoluções tecnológicas? Existe uma comunhão virtual e religiosa emergindo deste cenário cibernético e qual seu propósito?

Nos ambientes online uma denominação religiosa pode fazer uso de ações pastorais equivalentes as realizadas em seus templos religiosos, como as práticas de aconselhamento pastoral. Em cidades com um trânsito intenso, rotinas exaustivas, longas jornadas de trabalho, as pessoas procuram caminhos alternativos para vivenciar uma religiosidade. A rede digital não possibilita apenas uma troca de informações, mas uma troca de experiências. Os fiéis podem refletir assuntos relacionados à fé e manifestar suas dúvidas existenciais em diversos fóruns online. As comunidades tornam público seus eventos, reuniões e projetos comunitários. Acontecimentos religiosos e comunitários são amplamente divulgados na rede digital. Enfim, situações e acontecimentos que seriam desconhecidos para um número expressivo de pessoas sem o suporte tecnológico.³²⁰

Do ponto de vista eclesiológico é necessário entender o subterrâneo das relações religiosas envolvidas em processos midiáticos que perpassam todos os continentes da terra. Mathias Schnell propõe uma compreensão mais profunda da linguagem religiosa e dos conceitos teológicos que envolvem os processos de mediação religiosa.³²¹ Schnell, conclui: “há quem pense no ciberespaço e nas mídias sociais apenas como meios de publicar textos, imagens e não entendem a natureza desses ambientes baseados numa rede de relações humanas.” E o mais problemático, um número expressivo das lideranças na Igreja resume o ciberespaço a uma mera tecnologia.³²²

Os processos de mediação religiosa ultrapassam definições simplistas. O ciberespaço, por exemplo, é um meio que permite criar comunidades com o propósito de compartilhar experiências religiosas tão reais quanto as que ocorrem nos espaços físicos dos templos religiosos. Esta é a natureza e o diferencial trazidos pelos processos de mediação e que necessitam maior observação.

³²⁰ SCHNELL, Mathias. *Being a Church on the Internet - Just publishing texts or being a "real" virtual community?* Disponível em: Budapest <<http://www.ecic.org/>>. Acesso em: 16 dez. 2013.

³²¹ SCHNELL. Disponível em: Budapest <<http://www.ecic.org/>>. Acesso em: 16 dez. 2013.

³²² SCHNELL. Disponível em: Budapest <<http://www.ecic.org/>>. Acesso em: 16 dez. 2013.

As evoluções permanentes dos conceitos comunicacionais abordadas por referenciais teóricos como Marshall McLuhan, Pierre Lévy, Pierre Musso difundem-se nas sociedades contemporâneas e contribuem para repensar as formas comunicacionais existentes nos contextos eclesiásticos. A proclamação da palavra de Deus em tempos de inovadoras transformações adquire uma compreensão teológica cada vez mais direcionada para ações pastorais contextualizadas às necessidades comunicacionais do planeta.³²³

Na abertura de uma Lan House como espaço de convivência nas dependências de uma comunidade religiosa na cidade do Rio de Janeiro, o pastor local expressa: “a Lan House é o local em que muitos jovens se encontram para construir relacionamentos e este propósito também é a missão de nossa comunidade”. Percebe-se, uma nítida integração de uma comunidade religiosa as tendências da cibercultura e, ao mesmo tempo, a permanência de referenciais teológicos. Os fenômenos decorrentes destes envolvimento são tópicos urgentes para construir novas hermenêuticas em uma era de *encantamento* humano pelas tecnologias de rede, em especial, pela missão de Deus em sociedades midiaticizadas.³²⁴



325

³²³ POSTMAN, Niel. *Tecnopólio – A rendição da cultura à tecnologia*. São Paulo: Nobel, 1994.p. 28-34.

³²⁴ Abertura de uma Lan House na Igreja Batista do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.ucb.org.br/portal/?p=8819>>. Acesso em: 06 dez. 2013.

³²⁵ Church Of Fools. *A Primeira Igreja 3D*. Disponível em: <<http://churchoffools.com/enter-church/index.html>>. Acesso em: 30 dez. 2014.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLEN, Scott (org). *The emergence of the relationship economy: the new order of things to come*. New York: Happy About, 2008.
- ALVEZ, Tamires Muniz. Lutero e os sete sacramentos da Igreja. In: *Revista Emblemas - Departamento de História e Ciências Sociais da UFG*. Goiânia: UFG, 2012.
- ARTHUR, Chris. *A globalização das comunicações: algumas implicações religiosas*. São Leopoldo: Sinodal, 2000.
- BAYER, Osvaldo. *A Teologia de Martim Lutero*. São Leopoldo: Sinodal, 2007.
- BECK, Andreas J. *Gisbertus Voetius (1589-1676) Sein Theologi enverständnis und seine Gotteslehre*. Vandenhoeck & Ruprecht: Göttingen, 2007.
- BIAGI, S. *Media Impact: An Introduction to Mass Media*. Canada: Thompson Wadsworth, 2005.
- BOSH, David J. *Missão Transformadora*. São Leopoldo: Sinodal, 2002.
- BRYNE, Lavinia. *God in cyberspace*. London: Media and Theology Project Public Lectures, 2003.
- BUDKE, Sidnei. *A influência das tecnologias no comportamento da humanidade*. Carazinho: Jornal Sinodal O Planalto, 2013.
- _____. *Mídia e Religião: Das peregrinações ao universo das telecomunicações*. In: GOMES, Gilberto (org). *Mídia e Religiões: a comunicação e a fé em sociedades em midiatização*. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2013.
- CABRAL, Eula D. Taveira. *Mídia brasileira exige lances certos*. São Paulo: Informativo Eletrônico SETE PONTOS, 2010.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, Templo e Mercado: A Igreja Universal do Reino de Deus e as mutações no campo religioso protestante*. São Paulo, UMEESP, 1999.
- CARLSON, Ruan. *The time of challenge: Africa affairs*. Chicago: News Press, 2009.
- CASTRO, M.L.D. *Televisão e publicidade: ações convergentes*. In: *Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. São Paulo: Intercom, 2005.
- CLAPHAM, Michael. *A History of Technology: from the Renaissance to the Industrial Revolution*. Oxford: Clarendon Press, 1957.
- CLAYTON, Philip. *Theology and the Church after Google*. In: *Princeton Theological Review. The Church After Google*. Princeton: vol XVII, Nº 2, 2010.
- DERTOUZOS, Michael L. *What Will Be: How the New World of Information Will Change Our Lives*. New York: Harper Edge, 1997.

DEVRIES, H. *Global religion, public spheres, and the task of contemporary comparative religious studies*. In H. de Vries & S. Weber (org). *Religion and Media*. Stanford, CA: Stanford University Press, 2001.

DIÉZ, José Antonio. *Fundamentos de Filosofía de la Ciencia*. Moulines: 1998.

DREBES, Haidi. *A Educação na Dimensão do Reino de Deus Desvelada em Obra Pictória de Lucas Cranach*. São Leopoldo: PPG-EST, 2000.

DREHER, Martin. *A crise e a renovação da Igreja no período da Reforma*. São Leopoldo: Sinodal, 1996.

DUARTE, Elizabeth Bastos. *Em torno das mídias: práticas e ambiências*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

EDWARDS, Mark. *Printing, Propaganda and Martin Luther*. Minneapolis: Fortress, 2005.

EISENSTEIN, Elizabeth. *The Printing Press as an Agent of Change*. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.

ELTON, Geoffrey Rudolph. *A Europa durante a Reforma; 1517-1559*. Lisboa: Presença, 1982.

ESTERBAUER, Renhold. *Cibernética: responsabilidade em um mundo interligado pela rede digital*. São Paulo: Loyola, 1998.

FONSECA, A. B. *Fé na Tela: características e ênfases de duas estratégias evangélicas na televisão*. São Paulo: Religião e Sociedade, v. 23, nº 2, 2003.

GLENDON, Mary Ann. *Globalization and the Church's New Challenges*. Boston: Zenit, 2001.

GOMES, Edlaine de Campos. *A era das catedrais: a autenticidade em exibição*. São Paulo: Garamond, 2011.

GONZÁLEZ, J.A. *Entre cultura(s) y cibercultur@(s): Incursiones y otros derroteros no lineales*. La Plata: EDULP, 2008.

_____. *A era dos Reformadores La era de los Reformadores*. Trad. de Itamir Neves de Sousa. São Paulo: Vida Nova: 1983.

GREINER, Albert. *Lutero; ensaio biográfico [Luther; essai biographique]*. Trad. de Bertoldo Weber. São Leopoldo: Sinodal: 1969.

GUTEID, Andreas. *The days of Reformation: A Lutheran Understading of the public issues*. Chicago: SAET, 1997.

HEHIR, Bryan. *Conflict and Security in the New World Order*. In: *Globalization and Catholic Social Thought*. New York: Orbis Books, 2005.

HIPPS, *The Hidden Power of Electronic Culture*. Chicago: Unite.

HJARVARD, Stig. *A theory of the Media as an Agent of Religious Change*. Copenhagen: Department of Media, Cognition and Communication, University of Copenhagen, 2006.

HUTTER, Leonard. *Lutheran Theology*. Philadelphia: Lutheran Book Store, 1968.

Indicadores do IBGE. *Contas Nacionais Trimestrais: indicadores de volume e valores correntes*. Brasília: IBGE, 2012.

KAHN, Peter. *The Human Relation with Technological*. Washington: University of Washington, 2009.

KARPR, Albert. *Johannes Gutenberg: The Man and his Invention*. Aldershot: Scolar Press, 1996.

KLEIN, Alberto. *Imagens de culto e Imagens da mídia: interferências midiáticas no cenário religioso*. São Paulo: Editora Sulina: 2006.

KOLB, Robert. *The Genius Of Luther's Theology: A Wittenberg Way of thinking for Contemporary Church*. Grand Rapids: Baker Academic, 2008.

KRODEL, Gottfried. *The Works of Martin Luther*. Philadelphia: Fortress Press, 1967.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

_____. *Cibercultura*. 2. ed. São Paulo: Editora 34. 2000.

LOCHHEAD, David. *SHIFTING REALITIES: Information Technology and the Church*. Vancouver: WCC (Risk Book Series).

LUTERO, Martin. *Do cativoiro babilônico da Igreja*. São Paulo: Martin Claret, 2006.

_____. *Obras selecionadas*. São Leopoldo: Sinodal, 1995. v. 4.

_____. Da Ceia de Cristo – Confissão, 1528. Traduzido por Helberto Michel. In: *Obras Selecionadas v 4. Debates e Controvérsias*. Porto Alegre: Concórdia, 1993.

_____. *Exortação ao sacramento do corpo e sangue do Nosso Senhor: Pelo Evangelho de Cristo: Obras selecionadas de momentos decisivos da Reforma*. Por comissão Interluterana de Literatura. São Leopoldo: Sinodal, 1984.

_____. *Martinho Lutero: Obras Selecionadas v 1. Os primórdios – Escritos de 1517 a 1519*. São Leopoldo: Sinodal, 2004.

LUTHER, Martin. The ways of the Martin Luther ecclesiology. In: *theological studies of Martin Luther*. New York: Metropolitan ministry, 1990.

M. U, Chrisman. *Conflicting, Views of Reform: German Lay Propaganda Pamphlets 1519-1530*. Humanities Press: Boston, 1996.

MANNERMA A. *Two kinds of love: Martin Luther's religious world*. Fortress Press: Minneapolis, 2010.

MCLAREN, Brian. Preaching to post modern. In: *A New Kind of Christianity*. New York: Harper one, 2010.

MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. 5.ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

MELANCHTON, Felipe. *Apologia da Confissão de Augsburgo*. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, 1969.

MOLTMANN, Jürgen. *Fonte da Vida: O Espírito Santo e a Teologia da Vida*. São Paulo: Ed. Loyola. 2002.

MORRIS, Benjamin. *The process of globalization and new technologies*. London: Cellut, 2010.

MOURAN, Allan. *The emergence of a Christian movement in the New Testament*. New York: Oxford, 1976.

MOUSNIER, Roland. Os séculos XVI e XVII; os progressos da civilização europeia [Les XV et XVII siècles]. Trad. de Vítor Ramos e J. Guinsburg. In: CROUZET, Maurice. *História geral das civilizações*. 2.ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1960.

MULLET, Michael. *Lancaster Pamphlets*. New York: Routledge. 1986.

MUSSO, Pierre. *Ciberespaço, figura reticular da utopia tecnológica*. In: MORAES, Denis de (org.). *Sociedade Mídia*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

NEGROPONTE, Nicholas. *Vida Digital*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

NETTLES, Tom. *A better way: Church Growth Through Revival and Reformation*. Chicago: Moody Press, 1992.

NEUHAUS, Richard John. *Freedom for Ministry*. Grand Rapids: Eerdmans, 1999.

O'REILLY, Matt. Faith comes from hearing: The Scandal of preaching in a digital age. In: *The Church after Google*. Princeton: The Princeton Theological Review, 2010.

PAGITT, Doug. *Church in the inventive age*. Minneapolis: Augsburg Fortress, 2010.

PARK, Dona. *Quotes of Martin Luther: the german reformer*. Minneapolis: United Press, 2004.

PATCHIN, J. W. Hinduja. *Cyberbullying Prevention and Response: Expert Perspectives*. New York: Routledge, 2012.

PATRIOTA, Karla Regina Macena. *Mídia e Religião: 82 horas de missas, cultos, pregações e exorcismos*. Trabalho apresentado à Sessão de Temas Livres da Intercom. Belo Horizonte: 2005.

PETERS, Rebecca Todd. The Ethics of Globalization. In: *Search of the Good Life*. New York: Continuum, 2004.

PLASS, Edward M. *What Luther says: the aspects of the Luther Communication – an anthology*. Saint Louis: Concordia Publishing House, 1559.

POSTMAN, Niel. *Tecnopólio – A rendição da cultura à tecnologia*. São Paulo, Nobel, 1994.

PUNTEL, J. T.; et al. Comunicação: novas tecnologias e impacto socioeconômico. In: TRASFERETTI, J. A.; ZACHARIAS, R. (Orgs.). *Ser e comunicar: desafios morais na América Latina*. 1. ed. Aparecida: Santuário, 2008.

_____. *Cultura midiática e Igreja, uma nova ambiência*. Sepac-Ed. Paulinas. São Paulo. 2005.

ROSE, Michael. Homilética. In: Schneider-Harpprecht, Chirstoph (Org.). *Teologia prática no contexto da América Latina*. São Leopoldo: ASTE/Sinodal, 1998.

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias a cibercultura: o advento do pós humano. In: *Tecnologias do Imaginário*. Porto Alegre: Revista Famecos nº 22, 2003.

SODRÉ, Muniz. *Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos*. Petrópolis, Vozes, 1996.

SPADARO, Antonio. *A semântica do Ministério da Igreja no contexto da(s) gramáticas da mediatização*. Palestra realizada na 1ª jornada de Mídias e Religiões: a comunicação e a fé em sociedades em mediatização. Em: 03 out. 2013.

_____. *Ciberteologia: pensar o cristianismo nos tempos da rede*. São Paulo: Paulinas, 2012.

_____. *Web 2.0 - Redes Sociais*. São Paulo: Paulinas, 2013.

STOLOW, Jeremy Noble. *God in Machine: Religion, Technology, and the Things in Between*. New York: Fordham University Press, 2012.

TAYLOR, Barry. *Entertainment Theology: New-Edge Spirituality in a Digital Democracy*. Grand Rapids: Baker Academic, 2010.

TEILHARD DE CHARDIN, Pierre. *O Meio Divino*. Petrópolis: Vozes, 2010.

WINSTON, Brian. *Media technology & society: a history from the telegraph to the internet*. London: Routledge, 1998.

WEBSITES UTILIZADOS

A Confissão de Augsburgo. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/a-confissao-de-augsburgo>>. Acesso em: 29 set. 2014.

A história da Páscoa. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=xNN2dUPcFvI>>. Acesso em: 12 Dez. 2013.

A Intolerância Religiosa. Disponível em: <http://www12.senado.gov.br/jornal/edicoes/2013/04/16/intolerancia-religiosa-e-crime-de-odio-e-fere-a-dignidade>>. Acesso em: 17 dez. 2013.

Abertura de uma Lan House na Igreja Batista do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.ucb.org.br/portal/?p=8819>>. Acesso em: 06 dez. 2013.

ADAM, Júlio César. *Mal estar no púlpito*. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/viewArticle/650>. Acesso em: 11 nov. 2014.

Arca Universal. Disponível em: <http://www.arcauniversal.com/institucional/historia/>>. Acesso em: 22 nov. 2013.

Balada gospel (balada Sky). Disponível em: www.baladasky.com.br>. Acesso em: 10 out. 2014.

_____. Disponível em: <http://guiagospel.net.br/balada-gospel/>>. Acesso em: 10 dez de 2013.

Barna Group. Disponível em: <https://www.barna.org/media-articles/40-new-research-describes-use-of-technology-in-churches>>. Acesso em: 16 dez. 2014.

BISHOP, A. Paul. *Martin Luther and the Protestant Reformation*. Disponível em: <https://www.hccfl.edu/media/173616/ee2luther.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2014.

Bispo Guaracy bate tambor para os espíritos / IURD teme Exú. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=18YAFqKeMuc>>/<<http://www.youtube.com/watch?v=6CIZCy4vY3k>>. Acesso em: 22 nov. 2013.

BUTZKE, Paulo. *Aspectos de uma espiritualidade luterana para os nossos dias*. São Leopoldo: IEPG, 2003. Disponível em: http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/mp/bibliografia-2015-01/Butzke_ET_2003_2.pdf>. Acesso em: 10 out. 2014.

CAMPOS, Leonildo. Igrejas cristãs brasileiras e cultura midiática: omissões, tensões e oportunidades. In: *II Congresso Internacional da Faculdades EST: Religião, Mídia e Cultura*. Texto recebido via e-mail. Acesso em: 10 nov. 2014.

Canal da IURD Tv. Disponível em: <http://www.youtube.com/user/canaliurdtvbr>>. Acesso em: 01 de jul. 2013.

Censo religioso. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/infograficos/censo-religiao/>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

Christoffersen, Lisbet. *Sacred Spaces in Secular (Post)-Lutheran Contexts*. Disponível em: http://rudar.ruc.dk/bitstream/1800/12994/1/Christoffersen_Sacred_Spaces_in_Secular_Post_Lutheran_Contexts.pdf>. Acesso em: 09 out. 2014.

Church Of Fools (A Primeira Igreja 3D). Disponível em: <http://churchoffools.com/enter-church/index.html>>. Acesso em: 30 dez. 2014.

Cibercultura um modo de vida. Disponível em:

<<http://www.asmetro.org.br/portal/attachments/article/228/Revista%20%20C3%89poca.%20Qual%20%20C3%A%20da%20igreja.pdf>> Acesso em: 07 out. 2014.

Conectados para salvar. Disponível em:

<<http://www.comunicandojesus.net/site/index.php/blog/287-conectados-para-salvar-24-7-365>>. Acesso em: 16 dez. 2014.

Diálogos teológicos com o Professor Dr. Júlio Cezar Adam. Texto recebido via e-mail.

Acesso em: 29 out. 2014.

Imagens do programa Toque de Vida. Disponível em: <<http://www.ulbratv.com.br/toque-de-vida/>>. Acesso em: 12 dez. 2013.

Imagens da marcha para Jesus e do Papa Francisco. Disponível em:

<<http://www.gazetadopovo.com.br/mundo/sucessao-do-papa/conteudo.phtml?id=1353353>
<<http://www.tvprefeito.com/2012/index.php/noticias-24hs/832.html>>. Acesso em: 06 dez. 2013.

Facebook da Igreja Evangélica Luterana do Brasil. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/groups/ielb.br/?fref=ts>>. Acesso em: 29 jun. 2013.

Facebook da Igreja Universal do Reino de Deus. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/IgrejaUniversal?fref=ts>>. Acesso em: 30 jun. 2013.

Facebook do Bispo Edir Macedo. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/BispoMacedo>>. Acesso em: 01 jul. 2013.

Fórum internacional sobre os efeitos da globalização. Disponível em: <www.ifg.org>.

Acesso em: 14 mai. 2013.

Geração Y e Z. Disponível em:

<http://www4.ibope.com.br/download/geracoes%20_y_e_z_divulgacao.pdf>. Acesso em: 21 out. 2014.

HAQUE, Humair. *A miopia das mídias sociais.* Disponível em:

<http://blogs.hbr.org/haque/2010/12/unlocking_the_mayor_badge_of_m.html>. Acesso em: 27 mai. 2013.

IAB Brasil. *Indicadores de Mercado Online: metas de audiência e pesquisa de mercado.* São Paulo, 2012. Disponível em:

<<http://www.slideshare.net/fullscreen/comunicacaoiab/indicadores-mercado-online/14>>. Acesso em: 12 mai. 2013.

Igreja Luterana do Brasil. Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/luteranos/>>-

<<https://www.facebook.com/pages/Igreja-Evangelica-Luterana-do-Brasil/200980409964174>>

- <<https://www.facebook.com/groups/ieclb/>> - <<https://www.facebook.com/horaluterana>>.

Acesso em: 13 jun. 2013.

Imagens da Jung Kirche. Disponível em: <[http://www.lux-](http://www.lux-jungekirche.de/blog/category/gottesdienste/)

[jungekirche.de/blog/category/gottesdienste/](http://www.lux-jungekirche.de/blog/category/gottesdienste/)>. Acesso em: 30 out. 2013.

Imagens da Reforma Protestante. Disponível em:

<<http://berakash.blogspot.com.br/2013/07/afinal-o-diziam-as-95-teses-de-lutero.html>>.

Acesso em: 06 nov. 2014.

Jovem relata suas experiências com as novas tecnologias. Disponível em:

<www.terra.com.br/noticias#jovens098midias890>. Acesso em: 10 nov. 2014.

KILP, Nelson. *O Batismo e a Ceia do Senhor na tradição luterana e no diálogo presente*. São Leopoldo: Estudos Teológicos. p. 16-25. Disponível em:

<http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/viewFile/734/671>. Acesso em: 28 nov. 2014.

Lançamento do Livro do Bispo Edir Macedo. Disponível em:

<<http://clamordauniversal.com/2012/09/nada-a-perder-lancamento-em-porto-alegrersfotos-do-facebook-do-bp-macedo/>>. Acesso em: 25 nov. 2013.

Lançamento do Livro do Bispo Macedo. Disponível em: <<http://nadaaperder.eu/>>. Acesso em: 28 nov. 2013.

LANGE, Konrad. *Der Papst Esel; Göttingen: 1891*. Disponível em:

<<http://www.payer.de/fides/luther12.gif>>. Acesso em: 6 nov. 2014.

LAU, Franz. *A afixação das teses de Lutero. Lenda ou fato?* Tradução: Manfredo Siegle e Martin Dreher. Disponível em:

<http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/download/1543/1484&prev=search>. Acesso em: 28 out. 2014.

LÉVY, Pierre. *Reflexões de Lévy*. Disponível em: <<http://nepo.com.br/2011/08/19/ultimo-nepost-%E2%80%93-as-10-melhores-frases-de-levy-no-globo/>>. Acesso em: 04 nov. 2014.

Lucro Milionário da Tv Band vem das Igrejas Evangélicas. Disponível em:

<<http://portalliftv.wordpress.com/2013/04/30/lucro-milionario-da-tv-band-vem-das-igrejas-evangelicas/>>. Acesso em: 1 jul. 2013.

Luteranos Humorados. Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=124255614397366&set=t.100004387830512&type=3&theater>. Acesso em: 11 dez. 2014.

LUTERO, Martim. *Catecismo Menor*. Disponível em: <<http://mb-soft.com/believe/tcm/luthersc.htm>>. Acesso: 30 set. 2014.

Manifesto do CONIC contra a intolerância religiosa. Disponível em:

<www.conic.org.br/manifestacaointolerancia1234>. Acesso em: 12 dez. 2013.

MARIANO, Ricardo. *A Transformação da Demografia Religiosa*. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/51846-em-marcha-a-transformacao-da-demografia-religiosa-do-pais.shtml>>. Acesso em: 18 dez. 2013.

Ministério Joyce Meyer. Disponível em:

<http://www.joycemeyer.com.br/jmbrasil/engine.php?pag=br_cont&br_sec=1&br_cat=22&br_cont=4>. Acesso em: 10 dez. 2013.

Ministério Joyce Meyer. Disponível em: <<http://www.joycemeyer.org/broadcasthome.aspx>>. Acesso em: 05 Dez. 2013.

MIT Laboratório Digital. Disponível em: <<http://www.media.mit.edu/research/groups/human-dynamics>>. Acesso em: 6 jun. 2013.

Moura, Dado. Disponível em: <<http://meurelacionamento.net/internet-tecnologia-a-servico-da-evangelizacao/>>. Acesso em: 21 out. 2014.

NASCIMENTO, Gilberto. *Que se cuidem os infiéis*. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/app/materia.jsp?a=2&a2=8&i=5250>>. Acesso em: 07 dez. 2009.

Número de jovens no Brasil. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2gYx9rejSTc>>. Acesso em: 21 out. 2014.

MOURA, Dado. Disponível em: <http://www.revistafatorbrasil.com.br/ver_noticia.php?not=104433/>. Acesso em: 21 out. 2014.

Orações de Lutero. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/capela-luterana/oracoes-de-martim-lutero>. Acesso em: 07 out. 2014.

Os meios de comunicação da IURD. Disponível em: <<http://observatoriodd.blogspot.com.br/2010/08/industrializacao-da-cultura-religiosa.html>>. Acesso em: 11 out. 2014.

Os quatro pilares da Reforma Protestante. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/textos/os-pilares-da-reforma>>. Acesso em: 11 dez. 2014.

Palestra recebida via e-mail: conferência de ministros e ministras da Evangelical Lutheran Church Of America. Conferencista: Paul Carlson Osenberg. Acesso em: 12 ago. 2014.

Papa fala aos jovens. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/08/papa-fala-para-jovens-nao-perderem-tempo-com-internet-e-smartphones.html>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

Papa Francisco e a Internet. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/religiao/na-beatificacao-de-paulo-vi-papa-francisco-diz-que-igreja-nao-deve-temer-mudancas-14294019>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

Papa Francisco supera sete milhões de seguidores no Twitter. Disponível em: <<http://www.acidigital.com/noticia.php?id=25594>>. Acesso em: 29 jun. 2013.

Perguntas ao filósofo Pierre Lévy. Disponível em: <www.ciberculture.com/diloguewithlevy0987>. Acesso em: 11 nov. 2014.

PERKY, Steve. *The six social media lessons from Martin Luther*. Disponível em: <<http://www.steveperky.com/six-social-media-lessons-from-martin-luther/>>. Acesso em: 17 out. 2014.

Pope to you. <Disponível em: <http://www.pope2you.net/>>. Acesso em: 10 dez 2013.

Portal Luteranos. Disponível em: <www.luteranos.com.br>. Acesso em: 02. jan. 2015.

Portal Luteranos. Disponível em: <www.luteranos.com.br/portalluteranoscomemora083>. Acesso em: 14. jun. 2013.

Pregação do Missionário Davi Miranda. Disponível:
<<http://www.youtube.com/watch?v=cemLh0yycJU>>. Acesso em: 11 dez. 2013.

Reflexão teológica da Rev. Nádia Bolz-Weber sobre a Igreja emergente. Disponível em: e-mails pessoais. Acesso em: 07 out. 2014.

Reflexões de Barth. Disponível em:
<http://ptsem.edu/Library/index.aspx?menu1_id=6907&menu2_id=6904&id=8450>. Acesso em: 21 jun 2013.

Rituais e Espaço Sagrado. Disponível em:
<<http://www.patheos.com/Library/Lutheran/Ritual-Worship-Devotion-Symbolism/Sacred-Space.html>>. Acesso em: 09 out. 2010.

RODRIGUES, Augusto. *Lutero e a Bíblia*. Disponível em:
<http://www.uc.pt/fluc/eclassicos/publicacoes/ficheiros/humanitas39-40/08_Augusto_Rodrigues.pdf>. Acesso em: 02 out. 2014.

RODRIGUES, Marco Henrique. *Gutemberg e o letramento do Ocidente*. Disponível em:
<<http://www.fecilcam.br/educacaoinguagens/documentos/v1n1/188-201.pdf>> Acesso em: 06 nov. 2014.

SBARDELOTTO, Moisés. *E o Verbo se fez bit: Uma análise da experiência religiosa na internet*. Cadernos IHU, São Leopoldo, ano 9, nº. 35, 2011. Disponível em:
<<http://migre.me/9bpm3>>. Acesso em: 1 de jul. 2013.

SCHNELL, Mathias. *Being a Church on the Internet - Just publishing texts or being a "real" virtual community?* Disponível em: Budapest <<http://www.ecic.org/>>. Acesso em: 16 dez. 2013.

Seminário de estudos sobre Lutero o Comunicador no departamento de Teologia da Universidade Luterana do Brasil. Canoas, 2006. Dados recebidos por e-mail. Acesso em: 05 jun. 2014.

SILVEIRA, Leonildo Campos. *Evangélicos, Pentecostais e Carismáticos na mídia radiofônica e televisiva*. Disponível em:<<http://www.usp.br/revistausp/61/15-leonildo.pdf>>. Acesso em 11 dez. 2013.

SPADARO, Antonio. *A vivência da fé em tempos de internet*. Disponível em:
<www.jovensconectados.org.br/padre-antonio-a-vivencia-da-fe>. Acesso em: 25 out. 2014.

Supernatural. Disponível em:
<<https://www.facebook.com/#!/Supernatural?rf=110041432359171>>. Acesso em: 13 dez. 2013.

Tecnomissão. Disponível em:

<<http://noticias.adventistas.org/pt/noticia/comunicacao/tecmissao-chega-a-sua-terceira-edicao/>>. Acesso em: 16 dez. 2014.

Toque de Vida. Disponível em: <www.ulbratv.com.br/toquedevida>. Acesso em: 13 jun. 2013.

Twitter do Pastor Silas Malafaia. Disponível em: <<https://twitter.com/PastorMalafaia>>. Acesso em: 30 de jun. 2013.

Twitter do Templo de Salomão. Disponível em: <<https://twitter.com/templodeisrael>>. Acesso em: 01 de jul. 2013.

United Nation (org). *The social issue: Challenge into adversity*. New York: U.N. 2008. p. 17; 18; 30-34. Disponível em: <<http://unstats.un.org/unsd/iiss/RSS.aspx?Discuss=1>>. Acesso em: 14 mai. 2013.

US Media Consulting. *O Mercado de Mídia na América Latina*. São Paulo: US Media Consulting, 2013. Disponível em: <www.usmediaconsulting.com>. Acesso em: 05 jun. 2013.

Vídeo do Deputado Marco Feliciano. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=-qzRXdKY50>>. Acesso em: 12 dez. 2013.

WARREN, Rick. *Evangelizar a cultura do século*. Disponível: <[http:// Church after Google](http://Church%20after%20Google). Princeton: The Princeton Theological Review, 2010.

Website da Igreja Pentecostal Deus é Amor. Disponível em: <<http://www.ipda.com.br/>>. Acesso em: 11 dez. 2013

